NA PÁG. 3: A AUSÊNCIA DE BOURGUIBA PESA NA VIDA POLÍTICA DA TUNÍSIA

Diário de Lisboa

Edição da noite

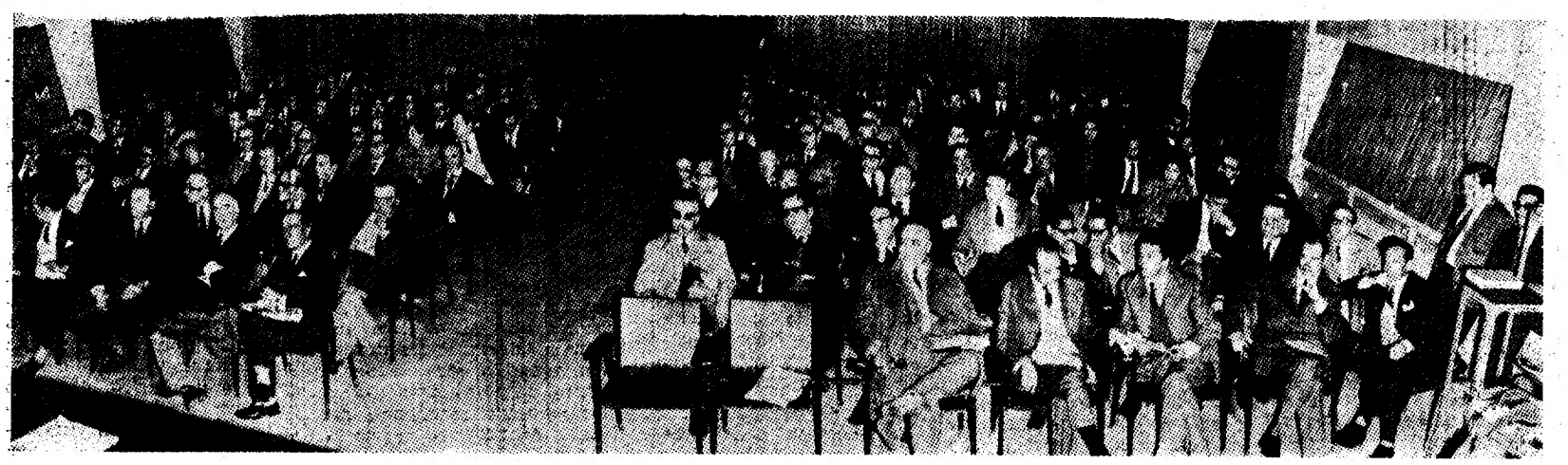
FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 23 DE MARÇO DE 1970 N.º 16 973 ANO 49.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS



Um aspecto da assistência, que reuniu cerca de duzentos clínicos

REVISÃO DO ESTATUTO DA ORDEM DOS MÉDICOS

proposta na assembleia regional daquele organismo

Na assembleia regional de Lisboa da Ordem dos Médicos, reunida extraordinàriamente, foi apresentada uma proposta de reforma dos estatutos daquele organismo corporativo.

Vários assistentes intervieram, antes, para perguntar se os médicos do 1.º ano do internato geral tinham ou não direito a votar.

Um grupo de clínicos antecipou-se na resposta ao vice-presidente da assembleia, dr. Nunes da Costa, que dirigiu os trabalhos: não podiam votar, porque os estatutos afirmavam que só estavam nessas condições as pessoas inscritas na Ordem dos Médicos. Um outro médico levantou-se então para colocar um dos problemas centrais da discussão: o facto de num dos artigos dos estatutos se dizer que «a ninguém é lícito exercer medicina sem estar inscrito na Ordem».

— Ora os colegas do primeiro ano do Internato geral exercem medicina! Logo,

(Continua na 14.ª página)

Sihanouk constituiu um exército libertador

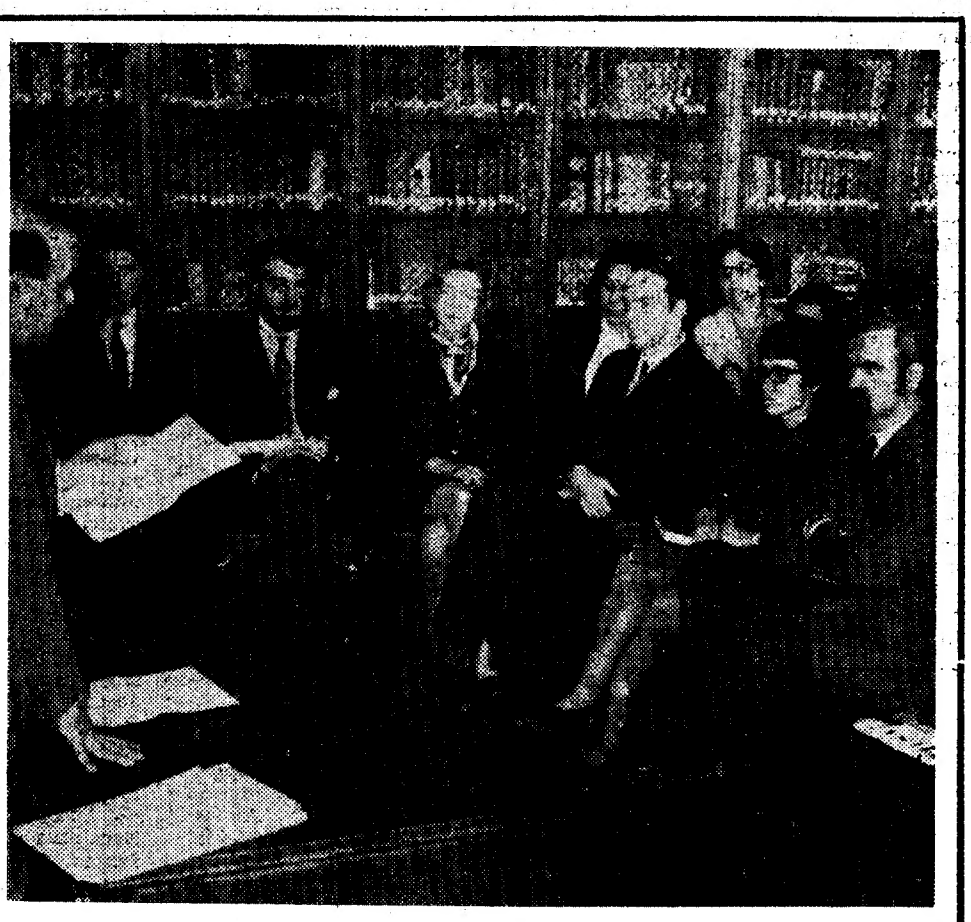
PEQUIM, 23 (F. P.) — Norodom Sihanouk anunciou a formação de uma frente unida nacional do Kamputchi (Sulka), de um Governo de União Nacional e a constituição de uma assembleia consultiva e de um Exército Nacional de Libertação.

Será constituído um Exército Nacional de Libertação para libertar a pátria da ditadura de bando dos reaccionários pró-imperialistas americanos, seus senhores, luta que será travada em comum com as outras forças populares e anti-imperialistas dos paí-

(Ler continuação em ÚLTIMAS NOTÍCIAS, na pág. 15)

A ALTA CONTÍNUA DO PREÇO DO DINHEIRO FOI DAS MAIS VINCADAS CARACTERÍSTICAS DO MERCADO INTERNACIONAL — afirmou-se na Assembleia Geral do Banco Fonsecas & Burnay (Ler na pág. 2)

HOJE 36 PÁGS.
VISADO PELA CENSURA



Inquérito sobre crimes de guerra

TRIESTE, 23 — (R.) — Iniciou-se um inquérito judicial para determinar quem era responsável por crimes de guerra cometidos num campo de extermínio nazi nos arrozais de San Sabbia, em Trieste.

A decisão segue-se ao começo de uma investigação em Frankfurt, na Alemanha, acerca de Dietrich Allers, um advogado e antigo oficial nazi, que se alegou ter dirigido um plano — denominado «Aktion T-4» — para eliminar inválidos, doentes mentais e judeus em hospitais alemães. A investigação abrange, também, crimes cometidos em San Sabbia.

O promotor público de Trieste, Aldo Renzi, afirmou a noite passada que iniciara agora um inquérito judicial separado — em ligação com San Sabbia — sobre a responsabilidade por crimes cometidos contra cidadãos italianos em território italiano.

LISBOA DIA E NOITE

Iniciamos hoje, na página 19, a publicação de «Lisboa — Dia e Noite», com informes circunstanciados sobre casas de fado, «boîtes», «dancings» e restaurantes-bares da capital. A página inclui, também, referências a fadistas, músicos e programas dessas casas de diversão, bem como descrição de pratos que os mestres de cozinha habitualmente servem nos restaurantes da cidade.

Os professores aprendem

Cerca de cem professores liceais de inglês (de todo o País) principiaram hoje a frequentar, no Liceu Camões, um seminário para actualização de conhecimentos, promovido por iniciativa dos Serviços Culturais da Embaixada Americana, com o patrocínio do M. E. N., e que se prolonga até sábado. A iniciativa despertou tal interesse que não puderam ser aceites mais inscrições — e os professores vão ser alunos durante longas horas: oito por dia de aulas, e ainda mais duas de actividades facultativas (Ler na pág. 7).

O SISTEMA MONETÁRIO INTERNACIONAL

ANALISADO PELO DR. CORRÊA D'OLIVEIRA NA ASSEMBLEIA GERAL DO BANCO FONSECAS & BURNAY

Sob a presidência do sr. eng.º José Frederico do Casal-Ribeiro Ulrich, secretariado pelos srs. António Pissarra Lobo Xavier e Amílcar de Sousa, realizou-se, ontem, a assembleia geral ordinária do Banco Fonsecas & Burnay, para apreciar o relatório e contas da gerência do ano findo e proceder à eleição da Mesa da Assembleia Geral, do presidente do conselho geral, de todos os corpos gerentes e da comissão prevista no art. 16.º dos Estatutos.

No uso da palavra, o presidente da assembleia geral exprimiu um voto de profundo pesar pelo falecimento dos srs. drs. Rafael Duque e Júlio de Vilhena e sr. Mário Falcão Goia.

Falou, em seguida, o presidente do conselho de administração do Banco Fonsecas & Burnay, sr. dr. José Gonçalo da Cunha Sottomayor Corrêa d'Oliveira, que, depois de dirigir cumprimentos ao presidente e aos accionistas, proferiu o seguinte discurso:

«Tenho, ao longo da minha vida, tomado parte nas mais diversas assembleias e ocupado, nelas, as mais diferentes posições. É, no entanto, esta a primeira vez que me vejo comparecer perante a Assembleia Geral de uma empresa privada para lhe prestar contas como chefe da sua equipa de administração.

Estou certo de que todos — a quem presto as minhas homenagens — me ajudarão a suprir a inexperiência Senhor eng.º José Frederico Ulrich: o saber V. Ex.ª na Presidência da Assembleia Geral deste Banco exerceu, há quase um ano, influência muito grande na decisão que me pôs hoje entre e diante os accionistas desta Casa. Tem V. Ex.ª lugar muito alto na história da vida pública portuguesa e soube manter a mesma elevação, sustentar o mesmo recto proceder como gestor de interesses privados.

Foi, afinal de contas, capaz de, em todas as circunstâncias, se manter igual a si próprio. É modelar a sua atitude e, como tal, para mim a tomo.

Uma vez que no relatório de apresentação das contas se focaram já os aspectos maiores e específicos da problemática do nosso Banco, posso dispensar-me, neste momento, de repetir ou mesmo desenvolver o que nese relatório se disse e o que na expressão das contas se contem.

Procurarei antes que as minhas palavras de hoje sejam contribuição para o alcançar do objectivo que, em meu entender, é, nesta hora nacional, o mais urgente e o mais alto que nós, os industriais do dinheiro, os arquitectos do crédito, nos podemos propor, e será a definição de uma atitude fundamental comum dos Bancos comerciais em defesa da produção válida do País. Nunca, mais do que hoje, o interesse português exigiu a mobilização de todos os sectores da actividade nacional e de todos os seus recursos fazer lucros, actuando de modo contrário ao requerido para uma segura expansão da economia, poderá constituir para alguns a riqueza no presente, mas será para todos a ruína no futuro.

A necessidade que os governos europeus têm tido de negociar, no plano da cooperação internacional, a formação de vastos espaços comuns, onde as produções de cada país possam livremente circular e concorrer, traz, como contrapartida, compromissos que impedem os mesmos governos de utilizar as formas clássicas de protecção directa ou de discriminação imposta pelos poderes soberanos a favor das produções nacionais, dentro das suas próprias fronteiras: não fora assim e impossível seria constituir esses vastos mercados comuns. Daqui resultam duas importantes consequências, talvez ainda mais visíveis no caso português: acelera-se o ritmo de devolução, à empresa, dos poderes de tutela que o Estado tem exercido; confere-se à gestão empresarial novas e enormes responsabilidades, não só no que toca ao destino da sua empresa como ao comportamento desta perante as demais actividades económicas que, todas, são o interesse geral e superior da Nação.

Ao Estado continua, sem dúvida, a pertencer a criação dos meios e dos mecanismos indispensáveis ao fomento de uma economia competitiva. Mas o emprego desses instrumentos para a defesa directa da produção e, particularmente, dentro do seu mercado de origem, esse passa a depender muito mais do comportamento dos centros de decisão privada — sejam produtores, comerciantes ou simples consumidores — uma vez que a estes não impedem os compromissos internacionais de actuar livres no mercado, comprando, bem ou mal, discriminando ou não a favor dos produtos do seu País.

Este novo e irreversível condicionalismo vem destacar, ainda mais, a responsabilidade já ímpar das instituições de crédito pela influência das suas decisões no comportamento de toda a actividade económica. E, dentro destas, a liberdade de movimento da nossa banca comercial precisa de ser amplamente aproveitada, uma vez que a natureza privada das suas decisões tornaria muito difícil a fundamentação de qualquer queixa, apresentada a organismos internacionais competentes, contra o facto de ela, na dação de crédito e por sua livre iniciativa, adoptar medidas que o Governo já não possa impor, mas que sejam indispensáveis à expansão, eficientemente protegida, das produções nacionais oferecidas em razoáveis condições de preço e de qualidade.

É este conjunto de situações que me determina a sugerir um entendimento sobre as orientações básicas e capaz de promover a afectação do máximo potencial bancário a uma dação de crédito, em que as aplicações de capitais, tècnicamente correctas, tenham prioridade sobre os demais pedidos. A banca, se não pode prescindir, no crédito, de uma segura avaliação das garantias que lhe são oferecidas, também não deve limitar-se a decidir só em função dessas garantias: precisa de ir mais longe, pondo a sua capacidade de orientação técnica ao serviço de uma aplicação válida dos capitais. Fazendo-o, prestará grande serviço aos seus clientes e a si própria, na medida em que evitará o insucesso a que, fatalmente e cada vez mais, estão votados os empreendimentos incorrectamente programados e executados.

Uma acção comum, dirigida neste sentido, viria multiplicar por muitas vezes os serviços enormes que os Bancos comerciais se podem orgulhar de já hoje prestar ao País.

O êxito de uma política, seja ela qual for, se requer, por parte de quem a defina e comande, clareza nos objectivos e ajustamento dos meios de acção às condições do tempo, não exige menos a adesão a essa política daqueles a quem ela se destina. No nosso caso, aquela atitude comum que eu tanto desejaria ajudar a construir pressupõe resposta tão clara quanto possível a esta interrogação: quais as posições que, considerada a conjuntura à economia portuguesa mais importa defender ou conquistar, e como poderão os Bancos comerciais reforçar a sua ajuda a essa defesa ou a essa conquista?

A pergunta poderá parecer inútil, pois a dúvida não se põe a quem atente na realidade imutável que é a Nação; a quem proceda à análise dos textos em que o Governo tem vindo a fixar os objectivos e prioridades da política económica, desde os Planos de Fomento à última e notável Lei de Meios; a quem conheça as orientações, essas já sectorialmente concretizadas, em que o Banco de Portugal baseia a sua política de redesconto; a quem esteja em situação de avaliar as forças que comandam o mercado internacional.

Mas, acontece que os estudiosos capazes de coligir, sistematizar, analisar todos esses elementos e de sobre eles concluir, raras vezes são os capitães de empresa, os criadores de novas criações, os impulsionadores da acção, os que têm a coragem do risco, aqueles que, afinal, concretizam o progresso e são os nossos clientes, os destinatários da nossa política, a quem devemos um esclarecimento constante e já elaborado em linhas práticas de acção rápida, mas reflectida.»

A BANCA: Objectivos e condicionalismos

«Procurarei cumprir esse dever de esclarecimento, começando por me referir à evolução do mercado internacional; lembrarei depois a influência que as características do território português e a necessidade da sua defesa exercem na definição dos grandes objectivos e prioridades da política económica nacional, conforme têm vindo a ser superiormente definidas pelo Governo; esboçarei ainda uma das linhas de possível comportamento da banca comercial, perante esses objectivos e esses condicionalismos, internos e externos; por fim farei referência às condições gerais que importa preencher e respeitar para garantir aos capitais confiados à banca a sua justa remuneração, tanto mais que uma actuação em força na defesa da actividade económica nacional poderia alterar o esquema, aliás frágil, em que presentemente assenta a rentabilidade das empresas bancárias.»

EVOLUÇÃO: A linha do futuro

«A evolução da economia internacional, ao longo do ano findo, quando a olhamos pelo ângulo que mais directamente interessa à gestão bancária, surge-nos caracterizada por quatro factos principais: — continuação do crescimento das trocas internacionais a ritmo acelerado, pois se processou a uma taxa anual de 15 por cento, que constitui um «record» tão mais digno de registo quanto é certo ter já aquele comércio atingido em 1968 o montante até então nunca alcançado, de 200 biliões de dólares. É ainda importante notar que esta expansão do comércio coincidiu, no tempo, com uma quebra da produção global dos países membros da O. C. D. E., devida às políticas de restrição adoptadas pelos Estados Unidos e pela Inglaterra.

— Propagação, intensificada, de fortes tendências inflacionistas, que se processaram ao longo de todo o ano, não poupando nenhum dos grandes países do Ocidente e marcando, de modo particular os Estados Unidos: aqui, e como que insensíveis ao tipo de políticas adoptadas para os dominar, os preços cresceram a uma taxa anual de 6 por cento, a maior que naquele grande e poderoso mercado se verificou depois da chamada inflação coreana — já lá vão dezoito anos.

Completa o quadro o facto de a evolução ascendente da curva dos preços ter sido muito mais acentuada que a dos respectivos custos.

Na explicação deste fenómeno começam a ter importância decisiva os comportamentos humanos que nem sempre se enquadram na memória dos computadores, nem, dóceis, obedecem à ló-

(Continua na 22.ª página)

Necrologia

FALECIMENTOS

Coronel António da Encarnação Santos Vieira

Coronel António da Encarnação Santos Vieira

Com 75 anos de idade, faleceu hoje, em Lisboa, o sr. coronel António da Encarnação Santos Vieira, que era natural de Portimão. Começou a sua carreira militar na antiga Escola de Guerra, onde tirou o curso de Infantaria, sendo ainda diplomado com o Curso Superior Colonial.

Como militar, o sr. coronel António da Encarnação Santos Vieira tomou parte nas operações do Niassa, em Moçambique, em 1917-1918, durante a 1.ª grande guerra. Regressado, depois, á Metrópole, participou nas operações contra os insurrectos monárquicos, de 15 a 20 de Fevereiro de 1919 e foi um dos militares julgados na Sala do Risco do Arsenal da Marinha, após o «18 de Abril», de 1925, sendo promotor de justiça o marechal Óscar Carmona. Prestou serviço em Cabo Verde, Angola, Macau e Moçambique e, entre as condecorações que possuia contam-se a medalha de prata comemorativa das Campanhas do Exército Português, Medalha da Vitória, Medalha Militar de Prata de Comportamento Exemplar e Medalha Militar de Ouro de Comportamento Exemplar. Além disso, era ainda cavaleiro da Ordem de Cristo e da Ordem Militar de Avis.

O sr. coronel António da Encarnação Santos Vieira era casado com a sr.ª D. Julieta Simões Jacobetty Vieira e pai das sr.as D. Maria Judite Jacobetty Simarro de Nascimento, D. Maria Manuela Jacobetty Vieira, D. Fernanda Ruth Jacobetty Vieira e dos srs. Julio António Jacobetty Santos Vieira, inspector do Ensino de Educação Física, e Nuno Octávio Jacobetty Vieira nosso prezado camarada de Redacção.

O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja de São João de Brito para o cemitério do Lumiar.

A' família enlutada, especialmente ao nosso camarada Nuno Vieira, apresentamos as nossas condolências.

Joaquim de Oliveira

Com 62 anos, faleceu o estimado toureiro Joaquim de Oliveira, que depois de retirado, dirigiu corridas de touros com proficiência.

SUFRÁGIOS

D. Palmira dos Anjos Barbosa

Por intenção de Palmira dos Anjos Barbosa, é celebrada missa, hoje, ás 19 horas, na igreja dos Prazeres, de Nossa Senhora Auxiliadora.

CRIME PASSIONAL?

MORTO A TIRO NUMA RUA DE LUANDA

LUANDA, 23 — (L.) — A Polícia concluiu não ter sido involuntário o homicídio praticado pela alemã Rose Marie Mavie Burnbrawer, que assassinou, em plena via pública, a tiros de pistola, o furriel-miliciano Renato Moreira Rodrigues, natural de Malanje.

A criminosa, casada, está presa, devendo manter-se nessa situação até ao envio do processo a tribunal.

A vítima, também casada, deixa viúva e um filho menor. Admite-se tratar-se de crime passional

ENCONTRO EUROPEU DE UNIVERSITÁRIOS

«Movimentos de estudantes» é o título do colóquio com que prosseguiu o Encontro Europeu de Universitários, hoje presidido pelo prof. Adriano Moreira.

Diferentes grupos do trabalho apresentaram, esta manhã, os respectivos relatórios subordinados áquele tema, seguindo-se o diálogo conjunto sobre as conclusões de cada grupo.

Governador civil de Viana do Castelo

Devido a lapso publicámos uma local em que se noticiou a nomeação de novo governador civil para Viana do Castelo, quando, na verdade, continua a desempenhar aquelas funções o sr. dr. Araujo Novo.

Houve, sim, uma substituição, mas do secretário do mesmo Governo Civil, que passou a ser o sr. dr. João Baptista Alves da Costa.

†

TICIANO VIOLANTE

Sua família e amigos participam o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, dia 24, ás 11 horas, saindo da Basílica da Estrela para o cemitério do Lumiar, celebrando-se missa de corpo presente ás 10 horas.

A LONGA AUSÊNCIA DE BOURGUIBA PESA NA VIDA POLÍTICA TUNISINA

TUNIS — «Quando voltará Bourguiba?», «Porque demora tanto?», «Estará, realmente, restabelecido?». Tais são as perguntas que os tunisinos fazem, inquietos e intrigados com a longa ausência do seu presidente. Garantem-lhes que êste se sente cada vez melhor, e que não tardará o seu regresso a Tunis. De vez em quando aparece na TV, dirige uma mensagem, recebe um emissário, e depois novamente o silêncio.

Vai fazer quatro meses que Bourguiba está em tratamento em França. Nenhuma data está fixada para o seu regresso. Quando voltar estará completamente curado? Será concebível que ele retome as rédeas do Estado e exerça as suas funções como antes da doença?

Quanto mais tempo passa, mais esta ausência e esta impessoal em toda a vida política da Tunísia. Durante muitos anos, o prestígio e a autoridade de Bourguiba permitiram-lhe marcar o seu cunho pessoal em toda a vida política tunisina, impor as suas ideias e as sus reformas, governar sem partilha, com um dinamismo e métodos que o levavam a intervir em todos os sectores da actividade nacional, a gerir tudo, mesmo os costumes, mesmo as relações familiares. Depois de terem vivido sob esta fogosa omnipresença, é natural que os tunisinos sintam hoje, ainda que provisòriamente, um vazio e que estejam um pouco desorientados.

Ladgham está aberto ao diálogo

A Tunísia vive, portanto, uma época difícil e de provações, mas também um pouco equívoca. Alguns — raros — não duvidam de que o presidente, uma vez restabelecido, retome as suas actividades como no passado. Outros entendem, pelo contrário, que o país entrou, insensivelmente, numa fase transitória, ao cabo da qual se franqueará o limiar do «pós-bourguibismo».

Se assim vier a acontecer no futuro, Bourguiba terá prestado um novo serviço ao seu povo, preparando esta transição para que ela se pudesse efectuar em boas condições, sem sobressaltos. A maioria dos tunisinos parece admitir, com efeito, que Bahi Ladgham seria a personalidade mais bem escolhida para assegurar a continuidade do Estado e atenuar os efeitos da ausência prolongada do presidente. Mas o primeiro-ministro, como deve calcular-se, não tem uma tarefa fácil. Depois de ter vivido, durante cerca de 15 anos, na sombra do «combatente supremo», um lugar-tenente fiel mas necessàriamente apagado, teve de impôr a sua autoridade sem criar demasiados adversários, e, ao mesmo tempo, de governar em circunstâncias difíceis, sem ter sempre a certeza de que a sua acção era resolutamente defendida por todos junto do chefe do Estado.

Sabia-se que Ladgham era um homem devotado ao bem público, cheio de experiência e muito informado acerca de todos os problemas. Revelou-se, também, nestas circunstâncias delicadas, um homem recto, maleável, favorável ao compromisso e aberto ao diálogo. Passados poucos meses depois de ter entravado a política das cooperativas e de ter tratado sem contemplações o sr. Ben Salah, parece haver conseguido desarmar os defensores mais tenazes do ex-ministro da Economia e evitar que a condenação da política colectivista deste último tivesse repercussões nos sindicatos que lhe permaneceram fiéis.

Os próprios estudantes, que, no entanto, não se privam das oportunidades de contestar, parecem ter na sua maioria, um preconceito favorável ao primeiro-ministro. Sentem-se reconhecidos por os ter recebido e ter ouvido os seus delegados, e parecem confiar nele o suficiente para não pôrem em causa, após a «viragem» de Setembro passado, as outras conquistas do socialismo.

Não há dúvida de que Ladgham aplica fielmente a política do Desbour e segue as directrizes que o presidente Bourguiba lhe quer fazer chegar. Mas era inevitável, também — quanto mais não fosse por motivos de temperamento —, que o estilo do Poder e das relações entre o Estado e os cidadãos se modificassem um pouco. Há hoje um pouco menos de «grandeza», um pouco mais de medida e de realismo. Isso filia-se, sem dúvida, por um lado, nessa «modéstia» que Bourguiba, em tempos, louvava ao seu fiel «lugar-tenente». Mas é, igualmente, provável que este se mostre disposto, neste período, a dar provas de reserva e comedimento.

«Elementos mal-intencionados»

Este comportamento é-lhe, aliás, censurado por certos membros do partido, que o consideram demasiado fraco perante os amigos de Ben Salah. Os estudantes contestatários, censuram-lhe a sua tendência para contemporizar, e, de uma maneira geral, não lhe facilitam a tarefa. Seria a esses que o primeiro-ministro fazia alusão, num discurso recente, quando evocava *«as manobras e os artifícios de que fazem uso certos mal intencionados para lançarem a dúvid sobre a acção do Governo»*? As novas disposições constitucionais asseguram a continuidade do Estado e prevêem a sucessão do presidente da República, em caso de impedimento pelo primeiro-ministro, mas não chegam a evitar as intrigas e a desencorajar os que se mantêm na expectativa.

No domínio externo o Governo prossegue também a política definida por Bourguiba, tanto no que se refere á cooperação com a França — que parece agora inteiramente ao abrigo de todas as novas metamorfoses — ou á aproximação decisiva com a Argélia — á qual se atribui a maior importância em Tunis. Os tunisinos estão satisfeitos, e, sem dúvida, mesmo um pouco tranquilizados por saberem que a França vai intensificar a sua presença nessa Líbia vizinha, agora «revolucionária», e profetizam que, depois de feita a experiência da cooperação com os egípcios, os líbios não tardarão a reatar os seus laços tradicionais com o Maghreb.

Os que procuram a todo o custo discernir certas inflexões na actual diplomacia de Tunis crêem ter observado uma aproximação mais marcada com os Estados árabes do Médio Oriente e uma atitude mais reservada para com os E. U. A. A bem dizer, se há nalguns destourianos pensamentos reservados e votos secretos — e decerto os haverá — a posição tunisina a propósito da política do Cairo e da causa palestiniana não data de hoje. E nada autoriza a dizer que o presidente Burguiba não consentiu, ou não teria consentido, no ruidoso *meeting* dos estudantes tunisinos, por ocasião da visita do sr. Rogers, contra a política americana no Médio Oriente.

Mas, neste país onde toda a política durante tanto tempo procedeu de um só homem, é inevitável, dado que a sua ausência se prolonga, que as interpretações campeiem á larga. Os que as formulam concluem, geralmente, que, se, por infelicidade, se verificasse o afastamento definitivo de Bourguiba, a Tunísia conheceria, por sua vez, uma experiência de «abertura na continuidade», cujas primícias alguns julgam discernir já agora.

Por PHILIPPE HERREMAN

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

AS LIBRAS BARATAS

Era uma senhora de meia-idade, bem vestida e de certa distinção. Avançou para o balcão e declarou desejar comprar cinco contos de libras. O empregado fez as contas na máquina, deu-lhe uma ficha e indicou-lhe a caixa onde deveria fazer a transacção.

A senhora de meia-idade, um dou até ser chamada. O caixa passou os olhos pelo impresso, contou 710 notas de libra, recebeu o dinheiro, fez o troco e chamou o cliente a seguir.

A senhora de meia idade, um tanto surpreendida com tanto dinheiro teve alguma dificuldade em enfiar na saca aquele montão de notas. Fechou a mala e desapareceu.

Podemos imaginar a senhora bem vestida em Londres, integrada numa excursão, por exemplo. Podemos imaginá-la fazendo compras: produtos de beleza, meias, vestidos, sapatos, jóias e coisas assim. E um casaco de peles, e mais isto e mais aquilo, com o despeito visível no rosto das outras senhoras, a quem dissera:

— Não poderei comprar grande coisa. Só trago cinco contos de libras.

Mentirosa! Grande intrujona!

E ainda por cima a querer meter-lhes os dedos pelos olhos dentro!

— As coisas em Inglaterra são baratíssimas! Imaginem o que eu já comprei, e ainda tenho uma data de libras! Não era o que me tinham dito.

Era vergonhoso! As companheiras do grupo estavam escandalizadas ao ver aquele despudor. A senhora distinta de meia-idade mostrava um estendal de coisas que já lhe haviam custado, à vontade, dezenas de contos e ela sempre a dizer que ainda lhe sobrava dinheiro dos cinco que trouxera.

— Seria que...? — e uma suspeita terrível assomava aos olhares de ódio, provocados por tal ostentação.

Aquela sem-vergonha queria desfrutá-las. Para ela as libras eram baratas, não havia dúvida. «Para a outra vez temos de ter mais cuidado na selecção» — diziam as turistas.

Mas as senhoras da excursão não podiam imaginar que a sua companheira, elegante e distinta, de uma meia-idade ainda muito bem conservada, dispunha de facto de libras muito baratas, dez vezes mais baratas, pois com cinco contos deveria ter comprado 71 libras e recebera, pura e simplesmente, 710.

A diferença — 45 contos de diferença — iriam pagá-la, descontada no ordenado, dois empregados do banco, para quem as libras baratas da senhora distinta e bem vestida iam significar o encarecimento do escudo.

O mistério das libras baratas não continha, pois, mistério algum. Era simples: de um lado se ganhavam alguns escudos, do outro se gastavam as libras, caídas do céu, aos trambolhões de um engano fortuito.

MANUEL DE AZEVEDO

Nota do dia

UM ÂNGULO MAIS ABERTO

OS MÉDICOS ESTÃO MEXIDOS. As duas últimas assembleias da Ordem realizadas em Lisboa, em dois sábados seguidos, serviram para confirmar abundosamente a suposição a que não falta nada para se chamar certeza. E vão continuar, queremos dizer as assembleias, vão continuar depois da Páscoa por parecer que é uma história que tem ainda muito que contar. Nos capítulos já passados, preanunciados com a metodologia do «suspense» e, por isso mesmo, animados de grande e expectante concorrência, viu-se haver quem tivesse estudado o seu papel por não se resignar ao silêncio da comparsaria. Quem quer ser da primeira fila não tem outro remédio.

Os problemas são muitos, já se sabe que são, mas não vamos nós a julgar nem o julguem os interessados que isso é algum privilégio seu. É olhar á volta e não fechar os olhos para se cair na certeza de que vivemos um momento em que a grande dimensão de dúvidas e dificuldades está em toda a parte, nas classes, nas instituições, na escola, na família, em cada um de nós e no pequeno aglomerado ou no conjunto de aglomerados de que fazemos parte. Não admira, por isso, que vivam os médicos também a sua hora. Preciso é, porém, ganhar-se a consciência de que a hora é por de mais complicada para que possa ceder-se o lugar ao improviso, que é o talento de que mais costumamos abusar.

Não vamos, porém, a julgar que os problemas dos médicos são apenas problemas a que poderíamos chamar de valor sindical. São importantes, isso são, mas apenas a eles próprios dizem respeito. Que dizer: são problemas de sector, sendo certo que são de dimensão geral, pelo seu sentido e destino, as actividades que do médico se reclamam. Logo, o que diga respeito à sua qualificação profissional é alguma coisa a que todos naturalmente estamos atentos, como índice de confiança que precisamos de ter, certeza de dispormos da salvaguarda de haver quem esteja em condições de velar com autoridade pela nossa saúde.

E isso é o que nos alarma. O problema foi posto com certa crueza mas certamente com realismo por um médico responsável, o dr. Samuel Ruah, na abertura das conferências de otorrinolaringologia dos Hospitais Civis de Lisboa. Segundo disse, o número de práticos daquela especialidade existentes no País, embora em número crescente, era ainda há bem pouco tempo igual ao existente na zona de Barcelona! Este é apenas um exemplo, a pôr-se a par de um outro aqui referido não há muitos meses, o dos estomatologistas. E aqui, inesperadamente, vamos a cair num tema que é factor comum de todas as questões que se nos deparam no caminho, a da educação e ensino.

Quando todos os dias se fala do esforço que é preciso fazer no caminho do nosso desenvolvimento, havemos de ter a certeza de que esse objectivo há-de ser atingido. Como e quando não se sabe, mas, empurrão da esquerda ou empurrão da direita, o caminho inevitàvelmente há-de ser em frente. Mas desenvolvimento não há-de querer dizer apenas mais ferro ou mais carvão, mais vinho ou mais azeite, mais máquinas ou mais escolas, mais casas ou mais estradas. Há-de ser o resultado disso tudo junto, que são meios e não são fins. O fim, o verdadeiro, está em nós todos, no nosso sossego, na nossa liberdade, no nosso conforto, na nossa saúde, pois, que é um bem primordial. Precisamos de saber que temos todos quem olhe por ela.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

THORENS
O gira-discos dos melómanos e profissionais.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

EMPANQUES
Secos, grafitados e ensebados
LUSOSITE
Rua Armando Cardoso, 119
PORTO
TEL.: 44637

SE TEM AUTOMÓVEL
realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º Dt.º — Telef. 40049 - 563751. Aguardo sua visita e telefonema.

MÁRIA VITÓRIA ADULTOS

BREVEMENTE SENSACIONAL ESTREIA DA NOVA REVISTA:

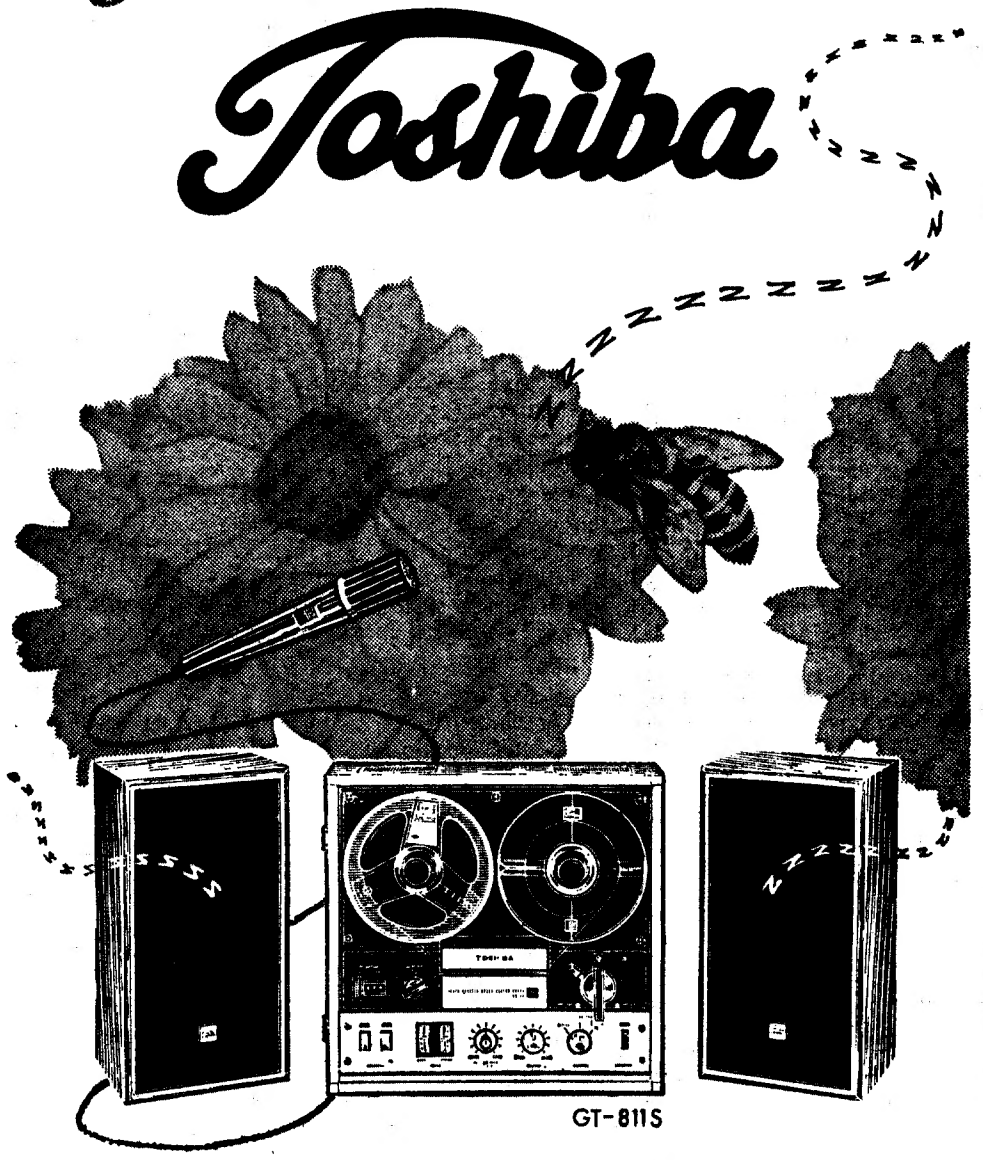
• O PRATO DO DIA!...

UMA REVISTA ESCRITA PARA O SEU PALADAR!

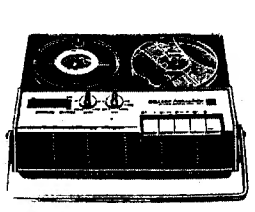
● UM MAGNÍFICO ELENCO! UMA NOTÁVEL ATRACÇÃO! UM GRANDE «BALLET»!

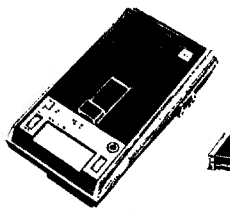
fidelíssimo... Toshiba

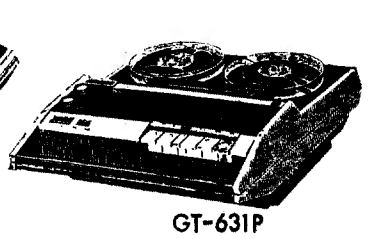
EXITO



EXCEPCIONAL
linha de gravadores de som, desde o portátil ao estereofónico.
MODELOS ULTRA-MODERNOS
com os mais avançados requisitos técnicos.


GT-621P


KT-22P


GT-631P

cada vez mais TOSHIBA

Toshiba QUALIDADE DESDE 1875 GRAVADORES À venda em todos os bons estabelecimentos e nos Agentes Toshiba

HOJE HÁ ESPECTÁCULO NO MARIA MATOS

Ao contrário do que é habitual ás segundas-feiras, hoje haverá espectáculo com «A Relíquia», no Teatro Maria Matos, sendo o descanso da companhia transferido para sexta-feira santa, dia 27.

No quinta-feira, haverá um espectáculo especial ás 17 horas.

«A Relíquia» continua, entretanto, a esgotar lotações, estando, por isso, assegurada a venda de bilhetes para as próximas três semanas.

Atrás do reposteiro

- *A peça «Ciao» deve ser apresentada brevemente no Teatro Capitólio.*
- *Eduardo Damas continua a estudar a possibilidade de apresentar no próximo Inverno, um grande espectáculo no Trindade.*

ABC

T. 366745

JOSÉ MIGUEL
apresenta a revista
PEGA DE CARAS
com IVONE, TONI, NICOLAU, F. BAPTISTA, Óscar Acurcio, Linda Silva, Clarisse Belo e Maria Eva, á frente de um grande elenco.
DOMINGO «MATINÉE»

MÄRKLIN

O BRINQUEDO QUE MAIS ESTIMULA A IMAGINAÇÃO

MÄRKLIN

TAUROMAQUIA

De sábado a domingo

A Sociedade Campo Pequeno convidou, no passado sábado os representantes da Imprensa para uma prova das bezerras da sua ganaderia, que na corrida do domingo de Páscoa será apresentada oficialmente. As sete bezerras tentadas foram bravas em boa percentagem e bem lidadas por Manuel dos Santos, Amadeu dos Anjos e José Manuel Pinto e pelos aspirantes a novilheiros Jesus Nunes, Vítor Mendes, João José, Manuel Claudino, Carlos Alberto, José Vultos e Manuel Valente e pelo jovem Manuel Jorge dos Santos.

Aos convidados foi oferecido um amoço que decorreu com animação. E os convidados com boas esperanças na corrida de Domingo de Páscoa.

Ontem, em Salvaterra de Magos, teve uma merecida enchente um festival a favor do Movimento Nacional Feminino e directamente organizado pela sr.ª D. Maria Tereza Ramalho que viu coroada de êxito a sua iniciativa.

Luís Miguel da Veiga lidou admirávelmente um gordo touro de Santo Estêvão, entre ovações e com volta á arena.

O cavaleiro Fredenico Cunha foi, também, aplaudido num difícil touro do eng.º Calheiro Lopes, e os Forcados do Grupo de Santarém houveram de incorrer em desobediências á presidência para o pegar. E difícil foi o de Prudêncio, que o cavaleiro Sommer de Andrade bem lidou num belo cavalo da sua coudelaria, merecendo aplausos e volta á arena. Difícil foi, também, o de Palha, que Bernardó lidou sábiamente, e bravo o de Assis Palha, que «Chamaco» lidou ao som de música e com volta á arena, para o que convidou o ganadero.

Para José Júlio saiu um touro bravo de João Ramalho, que lanceou bem com a capa, bandarilhou superiormente e muletou com alegria, ao som de música e com volta á arena. E, por último, apreciámos as possibilidades, num touro do sr. Lampreia, do aspirante a novilheiro José Marteco, justamente aplaudido.

Muito mais teríamos de escrever do festival de Salvaterra, se nos não faltasse o espaço e não tivessemos a paciência esgotada após aquela corrida de quinta-feira em Badajoz, em que Curro Romero se negou a matar um touro que o bom «Antofiete» declarou, por companheirismo, estar já corrido, apesar do que o genial Curro sofreu prisão e multa, com possíveis complicações para a sua desorientante carreira de toureiro, tão artista como comodista.

«EL T. PÉREZ»

Teatro TELEF. 717817
Maria Matos

IGREJAS CAEIRO APRESENTA

HOJE
ÀS 21.45 HORAS
(O descanso da Companhia será SEXTA - FEIRA SANTA)

ATENÇÃO
Quinta-feira «matinée» extraordinária, às 17 h. com 50% de desconto aos jovens dos 17 aos 24 anos

7.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS
DA DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA

A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ
em teatralização de STTAU MONTEIRO e ARTUR RAMOS
(Maiores 17 anos)

COLISEU
HOJE, AS 21.30
(Maiores 12 anos)
EM DESPEDIDA
o empolgante filme
JUSTA VINGANÇA
PREÇOS POPULARES

COMUNICAMOS

QUE TEMOS À VENDA

A NOVIDADE

DE PEÚGAS JACQUARD, MODA MÁXIMA PARA CALÇAS COMPRIDAS E TOILLETES JOVENS

COLLANTS

EM 16 CORES, INCLUINDO A EUROCLOR — VIENA

REI DAS MEIAS

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 32

Tenha o Mundo na mão
Mostre o cartão Diners Club
(com crédito ilimitado)

Abra uma nova dimensão no seu mundo. A fórmula mágica será a sua assinatura num cartão pequeno, como de visita. O "Abre-te Sésamo" em toda a parte, dentro ou fora do país. E toda a parte é o seu mundo (Lisboa, Nova Iorque ou Budapeste). Disponha de 200 000 estabelecimentos seleccionados de todos os géneros, 2000 dos quais em Portugal, filiados no Diners Club. A si recebem-no muito melhor.

Viaje como quiser para 141 países dos cinco continentes. Hospede-se, faça as suas compras, alugue automóveis, veja os melhores espectáculos. Marque sempre o seu lugar. Para isso existem escritórios do Diners Club nas cidades mais importantes — onde conseguir lugar é cada vez mais difícil.

Tudo isto porque possui um cartão do Diners Club, pessoal e intransmissível, com a sua assinatura. Uma assinatura que o liberta de viajar com dinheiro, de câmbios e transferências. Basta mostrá-lo e assinar as notas de despesa. Eis como se dá volta ao mundo sem dinheiro. E com crédito ilimitado.

No estrangeiro o Diners Club está ligado a diversos Bancos. Em Portugal conta com o apoio e a experiência do Banco do Alentejo que, além de todos os serviços bancários, lhe concede vantagens excepcionais: débito automático e modalidades especiais para pagamento. Consulte-o em qualquer das suas dependências. O Diners Club concede ainda aos Membros, Clientes do Banco, um seguro gratuito de acidentes pessoais.

Ao Diners Club Português, SARL.
Av. da República, 42-7.° LISBOA

Peço o envio do folheto explicativo sobre o Diners Club

Nome: _____

Morada: _____

DINERS CLUB

CONTA ABERTA EM TODO O MUNDO

BANCO DO ALENTEJO

DIÁLOGO (IMAGINÁRIO) COM LAURO ANTÓNIO

C. P. — Estou envergonhadíssimo...

L. A. — Enfim, não exageremos!

C. P. — ... Por vários motivos: 1.º — Porque sou teu amigo; 2.º — Porque sou teu camarada no combate pela implantação do Bom Espectáculo em Portugal...

L. A — ... 3.º — Porque escreves no Jornal em que tu colaboro.

C. P. — Exacto. Concordemos que é desagradável. Mas há mais: como crítico tenho obrigação de estar atento. Ora, o aparecimento de um novo grupo de teatro (e ainda por cima de amadores!) não poderia nem deveria passar em branco.

L. A. — Bem, houve aquele atraso nos convites.

C. P. — Não é justificação para não ter vindo à estreia da tua peça e do «Núcleo de Teatro das C. R. G. E.». Ponho a mim mesmo o seguinte problema: não haveria uma motivação mais profunda para o facto de não ter vindo? Não teria sido a nossa camaradagem e a nossa amizade e a circunstância de se tratar da estreia de um grupo (que eu desejaria apoiar) que me teriam levado a temer um fracasso e a *inventar* afazeres ou incapacidades físicas que não teriam sido insuperáveis como isso?

L. A. — ?

C. P. — Posso desde já dizer-te que esse temor, se existiu, não se justificava.

L. A. — Que diabo! Até que enfim que passas à fase dos elogios. Venham eles!

C. P. — Calma! Para já, quero fazer uma observação que é também um elogio tanto para o autor como para o grupo: fiquei com fome de mais. Por isso, juntamente com a saudação que aqui com muito gosto quero fazer ao «Núcleo», desejo fazer imediatamente uma imposição: venham mais espectáculos! Porque não um espectáculo com três peças tuas? Como vês já entrei na tal fase.

L. A. — Cá por mim, ficarei encantado, como deves imaginar. Penso, agora mais do que nunca, *que o teatro só se cumpre integralmente num palco. Só aí se poderão corrigir os erros, desenvolver as potencialidades, realizar os volumes* (1).

C. P. — Espera aí que eu quero pegar no texto que escreveste para o programa...

L. A. — Que te pareceu o programa?

C. P. — Giro, mas um bocado pretensioso. Dizes tu (trata-se de uma autêntica e exemplar autocrítica!) que *esta peça aparece-me extremamente ingénua...*

L. A. — ... *No seu tom provocatório, de estrutura rudimentar (algo que mal começa logo acaba, sem nos apercebermos muito bem do porquê das coisas que em cena procuram significar qualquer coisa)...*

C. P. — Alto aí. Não estou certo de que se trate de um defeito. Não haverá, pelo contrário, uma recusa tua em fechares a peça, em permitires que o espectador a prolongue (a prolongue como situação, nota, com as respectivas implicações sociais)...?

L. A. — ... *Literàriamente mal acabada.*

C. P. — Atenção: o facto de poderes vir a fazer um teatro mais elaborado (e se calhar já fizeste e se calhar tens a gaveta cheia à espera do editor corajoso — ó George, onde estão os editores no meu País?), com outras estruturas e, até, obedecendo a outro tipo de escrita, esse facto não deve impedir-te de manter a frescura...

L. A. — A frescura?!

C. P. — Quero eu dizer na minha que há no teu teatro um atirares-te pra frente, uma maneira de pegar de caras, que a meu ver é, para já, a sua maior virtualidade (porque a forma que a assume se funde com ela). No que se refere ao diálogo...

L. A. — ... *As palavras possuem um peso e uma densidade dramática que a inexperiência de um estreante me não permitiu dominar.*

C. P. — ... Deixa-me lembrar-te, para não estar para aqui a plagiar-me, o que escrevi quando apareceu o volume com as três peças tuas, em que está incluída a «Festa de Beneficência» (por sinal nem te conhecia nessa altura): «Um diálogo vivo, certeiro, embora na primeira peça (esta) menos certo do que nas outras.»

Menos certo em quê? Creio que no seguinte: há uma excessiva opacidade nas tuas palavras. A ironia que traduzem é demasiado visível: o texto não permite uma leitura em 2.º grau o que, a meu ver, diminui aquilo a que chamas «tom provocatório», que, aliás, não me parece tão ingénuo como isso. Pelo contrário, a peça, escrita há oito anos, mantém uma grande actualidade de crítica, de contestação, como agora se diz. E se uma pequena parte dessa crítica ficou pelo caminho (do que não és culpado) o que lá está é ainda bem significativo.

L. A. — Resumindo: não desgostaste do espectáculo...

C. P. — Devo dizer que não gostei do arranque que me pareceu excessivamente convencional (como quando a li). Mas, logo após o arranque, quando a peça adquire um tom pirandelliano (o espectador bêbado que se identifica com a personagem que lhe é distribuída), o espectáculo agarra-nos e não nos deixa mais. É um elogio para o texto mas é-o também para o encenador que soube colocar os espectadores-personagens e marcou na perfeição o tempo de intervenção, de tal maneira que a plateia sentiu-se efectivamente comprometida no espectáculo — viveu com o espectáculo. Não era isso que pretendias?

L. A. — *Foi com alegria que vi personagens criados por palavras, transformarem-se em personagens de carne e osso, vivas.*

C. P. — Há, ainda, um reparo que quero fazer ao teu texto e ao espectáculo: não me pareceu suficientemente vivo o diálogo travado entre o representante do público e o representante do autor, por um lado por culpa do actor que representava este último mas também por o texto ser desequilibrado. No que se refere à interpretação, aliás, devo dizer o seguinte: o grupo das C. R. G. E. mostra uma homogeneidade que serviu a tua peça melhor do que o faria um grupo com uma ou duas vedetas. Embora seja justo destacar o trabalho de Vítor Boavida, até pelas dificuldades do papel. Quero referir uma vez mais o cuidado com que Alexandre Pais encenou a peça: o ruído na cena do bêbado e a organização do coro (que na peça não aparecia) creditam o seu trabalho. Mais uma razão para ficarmos à espera de mais coisas.

L. A. — É claro que vão dizer que estivemos para aqui com uma conversa de compadres...

C. P. — Não há perigo: juro que estás inocente. Já agora gostava de aproveitar a ocasião para discutir contigo outra coisa.

L. A. — O quê?

C. P. — O «Serafi...»

L. A. — NÃÃOO...

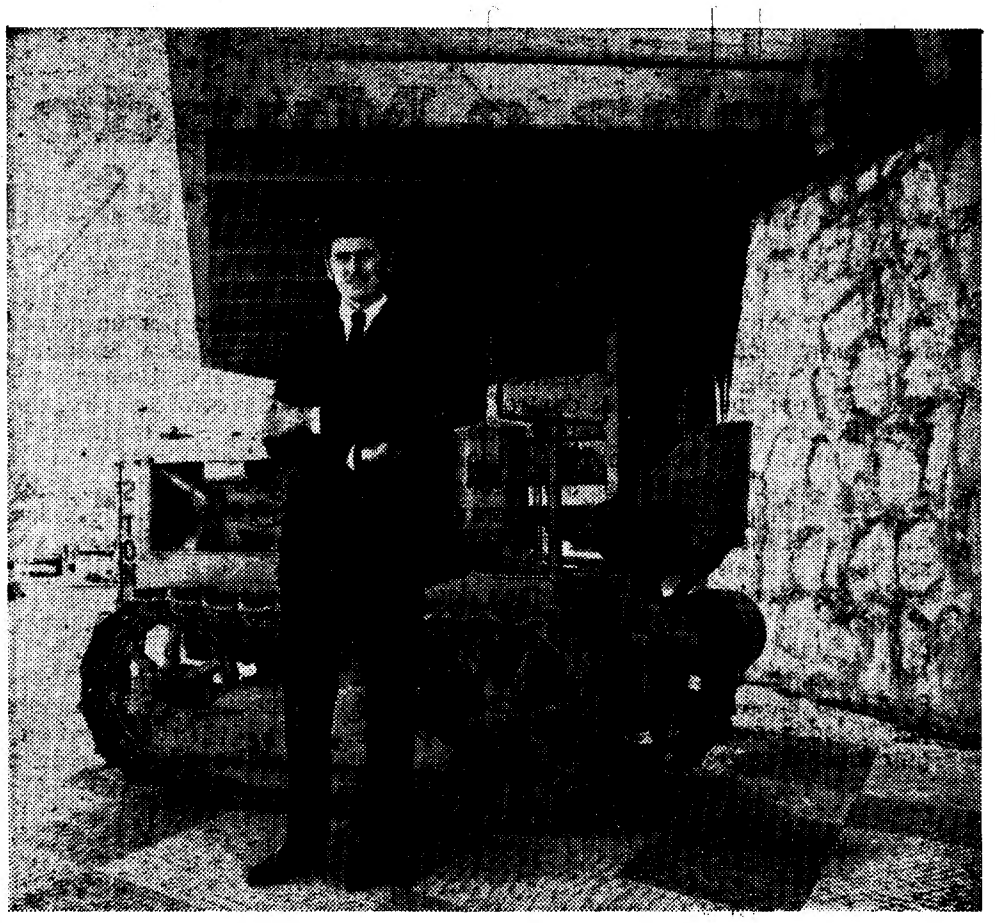
CARLOS PORTO

(1) As frases em itálico foram extraídas do texto que Lauro António escreveu para o programa deste espectáculo.

«Festa de Beneficência» — 1 acto, de Lauro António, pelo «Núcleo de Teatro das C. R. G. E.», na sua sede, com Eduardo Monteiro, Marques Ferreira, Vítor Boavida, Helena Branco, Carlos Martins, Adelaide Branco, Maurice Silva, Vítor Venda, Júlio Martins, José Maurício, João Alves, Fernando Viegas, Fernando Pereira, Alice Lavadinho, Emília de Oliveira, Maria Emília, Maria Lucília, Maria Luísa, António Calvet, José Mascarenhas, Luís Freire, etc.

P. S. — Peço aos jovens do Porto que me escreveram para se identificarem e me enviarem elementos que me permitam tratar o assunto a que se referem.

C. P.



Prémio Stet-Caterpillar

Realizou-se há dias uma cerimónia de especial significado no gabinete do ilustre director do Instituto Superior Técnico, Sr. Prof. Dr. João Fraústo da Silva, durante a qual se fez entrega do PRÉMIO STET-CATERPILLAR ao melhor aluno da cadeira de Estradas e Aeroportos no ano lectivo 69/70, Sr. José Tomás Frois da Veiga Frade. Dignaram-se assistir ao acto os Srs. Profs. Luís Aires Barros, subdirector do I. S. T., e Jaime Rebelo Pinto, professor de mecânica dos solos; estando presentes também pela empresa STET, os Srs. Eng. Ruben Garcia e Carlos Martinho.

VÁ AO TEATRO!

MONUMENTAL • LAURA ALVES

T. 555133 (ADULTOS) T. 864756 (ADULTOS)

VASCO MORGADO apresenta

DOIS MAGNÍFICOS ESPECTÁCULOS

LAURA ALVES

na comédia francesa

com PAULO RENATO
RUI DE CARVALHO

HOJE, à noite, às 21.45 h.
Domingos, à tarde, às 16 h.

Nos 2 Teatros: descanso na 6.ª-feira

EM 4.º MES

FORJA DE ALVES REDOL

CARMEN DOLORES
JACINTO RAMOS

nos protagonistas

HOJE, À NOITE, às 21.45 h
Sábados, à tarde, às 16 h

Domingos, 2 «matinées»: às 16 e às 18 h.
À NOITE, às 22 h.

Aos sábados, às 16 h., e Domingos, às 18 e 30: PARAISO INFANTIL para maiores de 4 anos, no TEATRO MONUMENTAL

SIEMENS
ESTORIL

Um luxo em televisão

- Imagem insuperável
- 6 teclas para 6 programas

IMPORTADO COM GARANTIA DA PROCEDÊNCIA

Cem professores de inglês actualizam os seus conhecimentos num seminário que hoje começou

No Liceu Camões principiou esta manhã, e prolonga-se até sábado, um seminário de actualização de professores de inglês, promovido pelos Serviços Culturais da Embaixada Americana, com o patrocínio do Ministério da Educação Nacional.

Participam no seminário cerca de cem professores liceais de todo o País, e o programa, intensivo, compreende oito horas diárias de aulas — dadas por especialistas, a maioria dos quais vindos especialmente dos Estados Unidos para este efeito — e, ainda, mais duas horas, á noite, de actividades pedagógicas facultativas.

Depois já de terem sido dadas as primeiras aulas, efectuou-se uma sessão inaugural, presidida pelo sr. dr. Manuel Joaquim Sousa Ventura, inspector superior do Ensino Liceal que, ao usar da palavra, começou por salientar o interesse da iniciativa e fez divresas considerações sobre questões didácticas e pedagógicas relacionadas com os temas a serem tratados. E, após uma larga referência á história do ensino dás línguas vivas, passou a apreciar as suas actuais necessidades afirmando a certo passo:

«A inspecção do Ensino Liceal envidara todos os seus esforços no sentido de solicitar a autorização e o patrocínio superiores para a elaboração de um estudo objectivo no ambito do caso português sobre métodos e processos de ensino das línguas-vivas.

No planeamento desse trabalho seriam visados os aspectos seguintes: 1.º a) O processamento da aprendizagem das línguas-vivas em indivíduos cujas idades oscilem entre 6 e 15 anos;

b) Suas relações com a aprendizagem das disciplinas da língua materna e científica, ao longo dos períodos etários indicados.

2.º a) A influência da corrente histórica flutuante, há pouco referida, no ensino das línguas em Portugal.

b) Os diversos fins que devem ser encarados no ensino das línguas estrangeiras.

Salientou depois que estes fins devem ser de ordem prática e cultural, educativos e humanos, terminando com diversos agradecimentos. Falou em seguida o adido cultural da embaixada dos E. U. A., sr. Jack Fawcett, que prestou diversos esclarecimentos sobre o Seminário, seus trabalhos e objectivos.

Finda esta sessão inaugural — a que assistiu, entre outros, o reitor do Liceu Camões, dr. Sémulo Correia —, prosseguiram as aulas, por grupos, e em que são versadas matérias de pedagogia, geografia, linguística, literatura (incluindo a literatura norte-americana contemporanea), etc.

CARDEAL-PATRIARCA — 43 anos de bispo

Faz hoje 43 anos que o cardeal-patriarca, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, foi elevado á função episcopal. Foi o papa Pio XI quem o elegeu para auxiliar de D. António Mendes Belo, então Patriarca de Lisboa, chamando-o de Coimbra, onde era lente da Universidade. Durante três anos, com o titulo de arcebispo de Mitilene, foi vigário-geral da diocese lisbonense, lugar em que se preparou para assumir os destinos da Sé de Lisboa, quando aquele purpurado veio a morrer, em 1929.

«TÁBUA RASA»

A comissão delegada da «Tábua Rasa» promove, amanhã, ás 20 e 30, um jantar de homenagem á Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, representada pelos srs. dr. Carlos Vale e dr. Fernando de Castro Pires de Lima.

Em três linhas

Assumiu o comando do Batalhão de Caçadores n.º 3, em Bragança, o sr. major José António Fernandes Furtado Montanha, substituindo o oficial da mesma patente sr. Francisco Preto Rodrigues, que voltou, em missão de soberania, ao Ultramar.

///

O coronel reformado Eduardo Luís de Sousa Gentil Beça foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Miranda do Douro.

///

No Sindicato do Pessoal de Voo da Aviação Civil, á Praça Pasteur, 11, r/c, dto., é inaugurado esta noite, às 21 e 30, o III Salão de Arte Fotográfica. O certame estará patente ao público, todas as noites, das 21 e 30 à meia-noite, até ao dia 31 deste mês.

///

Foi declarada de utilidade pública, pela Direcção-Geral das Construções Escolares, uma parcela de terreno para a construção de um edifício escolar na freguesia e concelho de Torre de Moncorvo.

///

No dia 26, ás 20 horas, na respectiva casa-escola, decorre a Assembleia Geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Almada, para apresentação e discussão das contas da direcção do ano findo.

«ÁSIA: TRADIÇÃO E REVOLUÇÃO» — uma conferência no Grémio Literário

Amanhã à noite, pelas 22 horas, o embaixador de Portugal no Japão, sr. dr. Armando Martins, profere no Grémio Literário uma conferência subordinada ao tema: «Ásia: Tradição e Revolução».

Dado o tema, da maior oportunidade e actualidade, a conferência do embaixador de Portugal no Japão está a despertar o maior interesse nos meios intelectuais lisboetas.

AGORA

SOTTOMAYOR

BANKAMERICARD®

João Silva

ASSINATURA

JOÃO SILVA

VÁLIDO ATÉ 00/00 BAC

938 123 456 789

COM UM SÓ CARTÃO

PODE COMPRAR TUDO

Inserto SM12

O SUPREMO TRIBUNAL MILITAR CONFIRMOU A PENA APLICADA AO AUTOR DE UM CRIME DE HOMICÍDIO

O Supremo Tribunal Militar, reunido sob a presidência do sr. general Costa Macedo, negou provimento aos recursos apresentados da decisão do 2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, respeitante ao crime de homicídio voluntário praticado nos terrenos da Cidade Universitária, em 24 de Outubro de 1968, e de que foi autor o ajudante de motorista da antiga P. I. D. E. (agora D. G. S.), sr. Belchior Monforte Pinto de 35 anos, natural de Roriz, concelho de Chaves.

Segundo o processo, o réu, que se fazia acompanhar de um cão, acirrou o animal na perseguição da vítima, Salvador dos Santos Ginjeira, e quando este caiu, iniciou a agressão a pontapés, o que levou o agredido a tentar levantar-se. O réu passou então a agredi-lo á bofetada e, depois, apontando-lhe á cabeça uma pistola «Savage» e dizendo-lhe «Olha, olha» voluntàriamente fez dois disparos que provocaram as graves lesões de que Salvador dos Santos Ginjeira viria a morrer.

Por tudo isto, o ajudante de motorista da antiga P. I. D. E respondeu sob a acusação de homicídio voluntário e de uso e porte de arma proibida, sendo condenado na pena única de 16 anos e um mês de prisão maior e três meses de multa a 10 escudos diários. No cumprimento da pena, foi-lhe descontado metade do tempo da prisão preventiva sofrida e a multa, na hipótese de não ser paga no prazo legal, seria substituída por igual tempo de prisão. Foi desta decisão que recorreram o réu, na própria audiência de julgamento e sem apresentar qualquer fundamentação, e o promotor de justiça, por imposição legal.

Negando provimento ao recurso, o Supremo Tribunal Militar confirmou a decisão do 2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa.

Condenado por exercício ilegal das funções de médico estomatologista

O Supremo Mribunal Militar apreciou também um recurso referente ao 2.º cabo da G. F. das Ilhas Adjacentes, sr. Arnaldo do Nascimento, de 46 anos, natural de Ponta Delgada.

Em consequência de queixa apresentada pelo médico estomatologista dr. Humberto de Brito, o réu apresentou-se em tribunal acusado de ter instalado, na ilha das Flores, um consultório no qual exercia funções de médico estomatologista.

O 3.º Tribunal Militar Territorial deu como provados os factos imputados ao réu e ainda que o mesmo foi incitado pelo delegado de Saúde, dr. José Rodrigues Ferreira da Silva, que se baseou na deficiente assistência de clínica dentária a que estavam sujeitos os habitantes da ilha. O tribunal entendeu não haver propósito criminoso e absolveu o réu. Da sentença recorreu o queixoso e o Supremo Tribunal Militar deu provimento ao recurso, condenando o réu em seis meses de prisão e igual tempo de multa a 30 escudos diários, sendo substituída a prisão por igual tempo de incorporação em depósito disciplinar e a multa, caso não seja paga no prazo legal, por igual período da referida incorporação. Todavia, a pena fica suspensa por quatro anos.

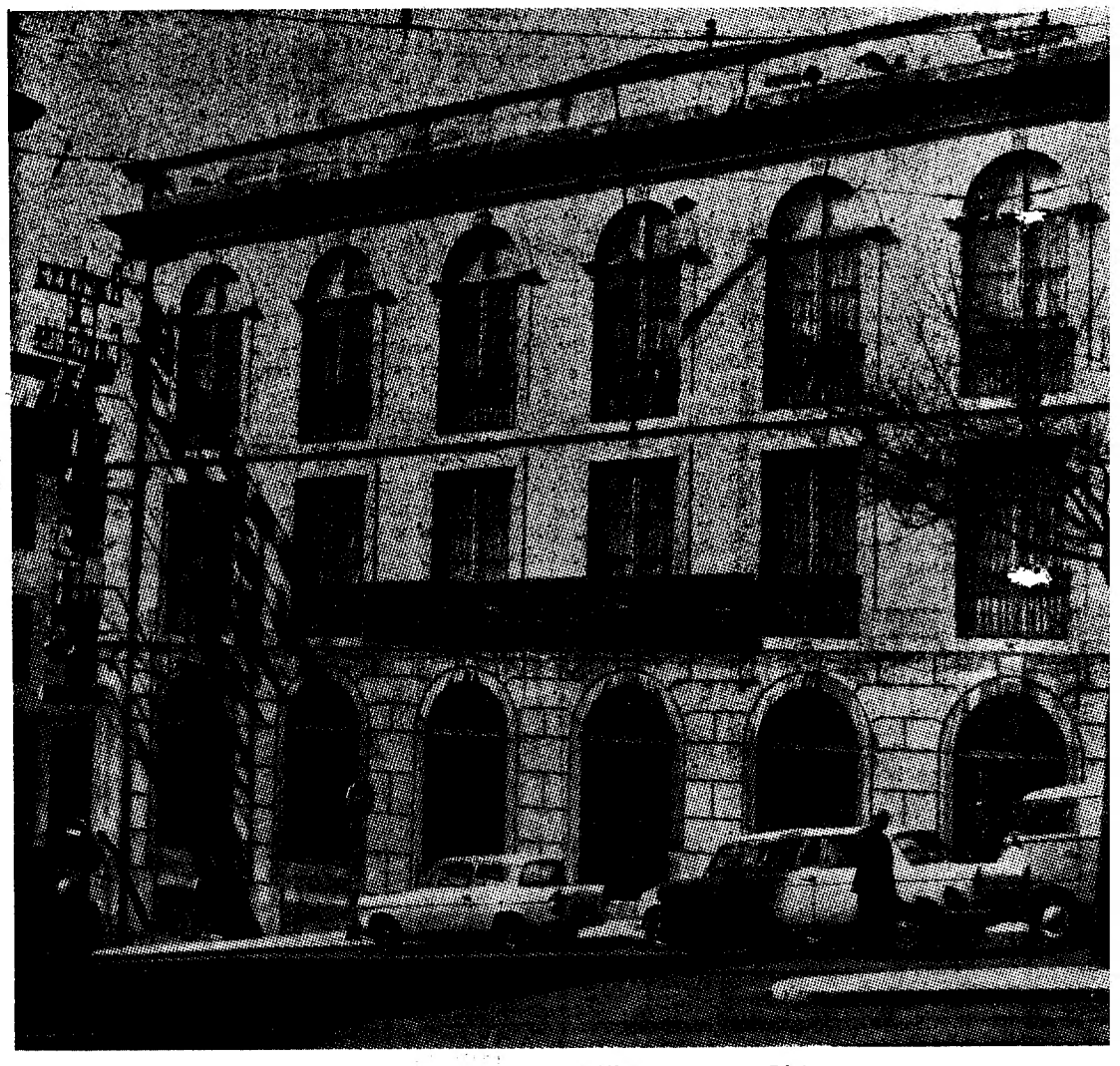
Crimes de burla e peculato militar

Acusado dos crimes de burla e peculato militar, o furriel-miliciano José Luís Gabriel Magalhães, de 25 anos, natural de Lisboa e a prestar serviço em Cabo Verde, foi aqui julgado e condenado nas penas parcelares de 8 e 6 anos de prisão maior (pelo crime de peculato e de burla, respectivamente) de que foi extraído o cúmulo jurídico de 13 anos de prisão maior, sendo descontada metade do tempo de prisão preventiva sofrida.

Segundo a acusação, o furriel-miliciano José Magalhães utilizou impressos oficiais que fraudulentamente obteve na falsificação de facturas da Junta Autónoma dos Portos por hipotéticos alugueis de terraplanos, recebendo cerca de 35 contos, e apresentou por duas vezes a recebimento quantias que totalizam cerca de 16 contos. Além disso, deixou de prestar contas de várias cédulas num total de cerca de 106 contos e descaminhou mercadorias no valor de 36 contos. A acusação acrescenta que o réu conseguiu praticar estes delitos em virtude de desempenhar funções de ajudante de despachante do Comando Militar.

Por imposição legal, o promotor de Justiça interpôs recurso da sentença e o Supremo Tribunal Militar condenou o réu na pena militar de quatro anos de prisão maior, em cujo cumprimento será levado em conta por metade o tempo de prisão preventiva sofrida.

Deste modo, o réu verá diminuída de 9 anos de prisão maior a pena que lhe fora imposta pelo Tribunal Militar de Cabo Verde.



Era neste edifício o Casino Lisbonense

AS CONFERÊNCIAS DO CA REALIZARAM-SE NESTA

Vão completar-se cem anos sobre as Conferências do Casino, ponto culminante da evolução mental portuguesa e que, no seguimento daquela terrível polémica Bom Senso e Bom Gosto, atirada para a pasmaceira nacional e a agitar o país com centenas de folhetos e de artigos constituiu autêntica viragem a apontar ao futuro.

Essas conferências realizaram-se em Maio e Junho de 1871. Estamos á beira do centenário. Realizou a primeira, em 22 de Maio, Antero de Quental, que fora o da ideia; e ele também proferiu a segunda, em 27 de Maio. A terceira efectuou-a Augusto Soromenho, em 6 de Junho; e a quarta foi a de Eça de Queirós, em 12 de Junho. A 19 falava Adolfo Coelho. Deveria falar depois Salomão Sáraga, mas o Governo do Duque de Ávila proibiu-a e ardeu Tróia. Protestos, polémicas, tendo Herculano tomado lugar na primeira fila, ao lado dos jovens.

O salão onde as conferências se realizaram era o do Casino Lisbonense que deixou tradição nas salas de espectáculos de Lisboa, com as variedades, os circos, as sessões solenes. O prédio faz esquina no Largo da Abegoaria, hoje Rafael Bordalo Pinheiro, que morava no prédio da esquina em viés para a Rua da Trindade.

A estrutura exterior do edifício acentua ainda hoje o seu carácter de casa de espectáculos. Ali se encontra instalada desde há muitos anos a Casa Barbosa & Costa, de decorações. Também desapareceu há muito já o Café Central, á esquina que dá para a Rua Garrett e onde se en-

contra
Costa.
de Que
cerram
cias, á
viado
aparece
Notícias
mércio
Assinav
tero, Ec
fo Coe
Reis e
Irá p
centen
cias do

Descarrilaram seis vagões entre Setúbal e Quebedo

• Desviados para a Linha do Sul os comboios do Algarve

SETUBAL, 23 — Cerca das 8 e 30 da manhã de hoje, entre a estação do caminho-de-ferro desta cidade e o apeadeiro de Quebedo, descarrilaram seis vagões de um comboio em manobras, destinado á linha do Sado. A via ficou interrompida, passando a fazer-se transbordo de passageiros.

No entanto, os comboios de e para o Algarve foram desviados para a linha do Sul. Devido ao grande numero de pessoas que presentemente viajam para a província algarvia, a fim de ali passarem a quadra da Páscoa, a ocorrência provoca, como é natural, enormes transtornos.

Os prejuízos no material e na via são ligeiros. Dada, porém, a crítica posição em que ficaram os vagões descarrilados, não se prevê que a situação esteja regularizada antes do fim da tarde de hoje.

«Desenvolvimento regional»

—colóquios na Casa das Beiras

A Casa das Beiras vai realizar na sua sede, á Avenida Almirante Reis, uma série de colóquios subordinada ao tema «Desenvolvimento Regional» em que participarão os deputados dos seis distritos beirões.

O primeiro colóquio realiza-se no dia 7 de Abril e será dedicado ao distrito de Aveiro. Seguem-se: dia 8, sobre Castelo Branco; dia 9, sobre a Guarda; dia 14, sobre Coimbra; dia 15, sobre Viseu; dia 16, sobre Leiria.

Paralelamente, a Casa das Beiras está a organizar um jantar de confraternização marcado para o dia 6 de Abril e em que serão convidados de honra os governadores civis dos distritos beirões.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

GRÉMIO NACIONAL DOS BANCOS E CASAS BANCÁRIAS

Os Estabelecimentos Bancários estarão encerrados desde o meio-dia de 5.ª-feira, 26, até 2.ª-feira, 30, do mês corrente, dia em que reabrirão, como habitualmente, às 9 e 30 horas.

A DIRECÇÃO

QUINZENA DE SALDOS DE LIVROS
VISITE
CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO
RUA DODRIGUES SAMPAIO, 30-B

EXTERNATO DO AEROPORTO
INFANTIL E PRIMÁRIO
MORADIA COM RECREIOS DE INVERNO E AO AR LIVRE
ABERTA A SECRETARIA TODOS OS DIAS ÚTEIS DAS 10 ÀS 13 HORAS
AV. GAGO COUTINHO, 162 — Tel. 72 70 71 ou 31 78 39

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

jorge amado
3 ROMANCES NUM SÓ VOLUME
O PAÍS DO CARNAVAL
CACAU * SUOR
EDIÇÃO LIVROS DO BRASIL
Rua dos Caetanos, 22
A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS *** Esc. 70$00

CASINO CASA

contra a Livraria Sá da Costa. Nele redigiu Antero de Quental depois do encerramento das conferências, á noite, o protesto enviado aos jornais e que apareceria nos «Diário de Notícias» e «Jornal do Comércio» de 27 de Junho. Assinavam-no, além de Antero, Eça de Queiroz, Adolfo Coelho, Jaime Batalha Reis e Salomão Sáraga.

Irá passar despercebido o centenário das Conferências do Casino?

PARA OS
16 mil contos
DA PÁSCOA
habilite-se aos balcões da
CASA DA SORTE

ACABA DE SAIR:
APLICAÇÃO PRÁTICA DE ESTUDOS DE RENTABILIDADE
por ANTOINE FRANQUET
N.º 15 da Colecção
«CADERNOS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO»
1 volume: 80$00
CLÁSSICA EDITORA — Restauradores, 17
LISBOA

Dr. Quirino Mealha na Assembleia Geral do Banco do Alentejo:

A atenção à juventude traduz o impulso para o futuro numa perspectiva dinâmica

ÉVORA — Na sede social nesta cidade reuniu-se a Assembleia Geral ordinária do Banco do Alentejo que aprovou o Relatório e as Contas referentes ao exercício do ano findo — documentos que a Imprensa já comentou com merecido relevo pela forma como revelam a grande expansão daquela instituição de crédito e o crescente apoio que vem prestando ao desenvolvimento económico nacional.

A assembleia, que foi presidida pelo sr. Prof. Doutor Adelino da Palma Carlos, revestiu-se de assinalável significado pois traduziu o completo apoio dos accionistas à orientação que tem presidido à actividade da instituição e que está na origem do notável ritmo de crescimento registado nos últimos anos. Com efeito, a rápida subida dos valores das principais rubricas — que já hoje colocam o Banco do Alentejo entre os mais destacados estabelecimentos de crédito nacionais — mostra expressivamente como foi possível aliar à sua experiência quase centenária uma visão actualizada e dinâmica que responde às exigências da vida moderna. Estão neste caso iniciativas em que foi pioneiro no nosso País como as «Contas Novas para Gente Nova» e o serviço de «Conselheiros de Gestão», ou outras de grande alcance como o acordo de colaboração com o Diners Club Português, emissor de cartões de crédito com larga aceitação em 141 países.

A par desta expansão — que pode dizer-se constituir acontecimento de relevo na vida bancária portuguesa — tem o Banco do Alentejo seguido um trajecto seguro e firme, que se reflecte nos aumentos sucessivos do seu capital social, através de emissões a que os accionistas têm correspondido francamente. O aumento da capacidade financeira do Banco do Alentejo resulta igualmente do crescimento da carteira de depósitos, o que é um dos índices mais eloquentes da confiança que a instituição inspira aos accionistas e clientes.

Foram estes aspectos justamente sublinhados no decorrer da assembleia, em especial na lúcida comunicação apresentada pelo presidente do conselho de administração, sr. dr. Quirino Mealha, e de que, pela importância de que se reveste, adiante publicaremos as passagens mais importantes.

Os resultados da gerência postos à apreciação da assembleia e a forma como esta decorreu traçam nitidamente a imagem de um Banco de ampla expressão nacional que ao desenvolvimento das nossas actividades económicas vem prestando apoio crescente, a par da prudência com que defende os interesses dos seus accionistas.

Ao dar início à sessão, o sr. Prof. Doutor Adelino da Palma Carlos, após ter evidenciado como através do relatório do conselho de administração se pode apreciar a actividade altamente meritória da administração do Banco e tudo o que ela fez para conduzir com proficiência, com zelo e com dedicação os negócios sociais, declarou:

«Além do que consta do Relatório, eu quero afirmar a V. Ex.as que, se não fora determinadas peias burocráticas, se poderia ter ido muito mais longe. Foi-se até onde foi possível. É de esperar que as coisas se modifiquem no sentido de permitir que a actividade do Banco se desenvolva tanto quanto interessa à administração e quanto interessa aos srs. accionistas e é com esta palavra de esperança a seguir às palavras de justo louvor, que direi à administração, que eu quero dar início aos nossos trabalhos.»

O crescente aumento do número de acionistas traduz a democratização do capital do Banco do Alentejo

Falou então o presidente do conselho de administração, sr. dr. Quirino Mealha, que disse:

«Decorrido mais um ano aqui nos encontramos de novo para ter o prazer de renovar as nossas saudações. Faço-o em nome dos meus colegas de administração e do meu próprio. Nesta renovação aviva-se de maior intensidade se é possível, a minha admiração e estima para, com vincada sinceridade, prestar a V. Ex.as as melhores homenagens. Aproveito também este ensejo para publicamente, perante os accionistas, manifestar a V. Ex.a o nosso reconhecimento e apreço pela valiosa cooperação que se dignou dispensar-nos durante mais um exercício.

Foram muitos os contactos que tive com V. Ex.a durante o ano. Nunca me faltou com o seu sempre pronto e sábio conselho no mais agradável diálogo de grande utilidade para o Banco.

Mais um ano a pesar sobre nós, mas a instituição entrou a rejuvenescer na década do seu centenário.

Aos ilustres membros do conselho fiscal, agradecemos com o mais respeitoso reconhecimento, a colaboração com que nos distinguiram.

Aos srs. accionistas, a quem se dirige este relatório, também é devida uma palavra de saudação. É curioso verificar que o numero de V. Exas. tem vindo a aumentar todos os anos contando-se já cerca de 1500, prova evidente que o capital do Banco do Alentejo está a democratizar-se. Numa época de popularização, creio ser esta nota digna de considerar.

Srs. accionistas: algumas considerações. Ao proferi-las, em breve comentário, irei seguindo o relatório que tendes em vosso poder. Parece estar consagrado ser de bom tom, e de grande utilidade para a informática, os relatórios dos Bancos apresentarem algumas notas sobre a economia mundial e a nacional.

O nosso, muito despretensiosamente, não se eximiu á regra. As suas relações com o estrangeiro, num crescente movimento, integra-o na comunidade internacional.

A sua expansão transbordou para além das fronteiras do País com assinalável êxito.

Começa, o nosso relatório, por anotar que a produção global e as trocas dos países do Ocidente mantiveram em 1969, o seu ritmo ascensional. Verificou-se mesmo uma aceleração nítida do ritmo da actividade económica sobretudo no sector industrial.

Continua, pois, o progresso tecnológico a conquistar os objectivos do crescimento

(Continua na 20.ª página)

GENERAL KAULZA DE ARRIAGA

«Diário de Lisboa»

Do Orfeão de Matosinhos recebemos uma amável carta, em que nos comunicam que, em assembleia geral, efectuada ontem, foi aprovada uma proposta da direcção para que fosse exarado um voto de louvor e agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela colaboração prestada àquela instituição.

— Do dr Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, recebemos uma carta de agradecimento pelos comentários publicados no «Diário de Lisboa» acerca das actividades do organismo em 1969.

O GENERAL KAULZA DE ARRIAGA É O NOVO COMANDANTE-CHEFE DAS FORÇAS ARMADAS DE MOÇAMBIQUE

Por portaria do Ministério da Defesa Nacional e do Exército, foi nomeado comandante-chefe das Forças Armadas de Moçambique o sr. general Kaulza de Arriaga, em substituição do sr. general António Augusto dos Santos, que terminou uma comissão de cerca de sete anos naquela província, onde exerceu, sucessivamente, altos cargos militares, o último dos quais o de comandante-chefe durante cerca de dois anos.

Passará a exercer interinamente o cargo de comandante da Região Militar de Moçambique o sr. brigadeiro João Tiroa, actual 2.º comandante.

O sr. general Kaulza de Arriaga segue amanhã, ás 23 e 55, por via aérea, para aquela província.

★

O sr. general Kaulza de Arriaga, que conta 55 anos, é natural do Porto, onde nasceu em 18 de Janeiro de 1915. Frequentou a Universidade do Porto, a Academia Militar e o Instituto de Altos Estudos Militares.

É diplomado pela Faculdade de Engenharia do Porto e tem os cursos de Estado-Maior e Altos Comandos.

Ao longo da sua brilhante carreira de oficial do Exército exerceu, entre outras, as seguintes actividades: instrutor da Escola Prática de Engenharia (1939-1945); oficial do gabinete do ministro da Defesa Nacional e representante deste departamento na Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa (1950-1953); chefe do gabinete do ministro da Defesa (1954-1955); subsecretário e secretário de Estado da Aeronáutica (1955-1962); professor de estratégia e de Táctica do Instituto de Altos Estudos Militares (1964-1966); presidente da Junta de Energia Nuclear (1967); general de três estrelas (1968); e comandante militar de Moçambique (1969-1970).

O sr. general Kaulza de Arriaga foi ainda administrador por parte do Estado e vice-presidente e presidente da Comissão Executiva da Sociedade de Exploração de Petróleos — Angol; presidente da assembleia geral de Fibras Sintéticas — Finicisa, e presidente da Federação Equestre. Tem as seguintes condecorações: medalha de mérito militar e de serviços distintos; oficialato das Ordens Militares de Aviz e do Infante D. Henrique; grande oficialato e grã-cruz da Ordem de Cristo; grande oficialato e mérito militar do Brasil; grande oficialato do mérito aeronáutico do Brasil; mérito militar com distintivo branco de Espanha; Grã-Cruz do mérito aeronáutico de Espanha; Legião de Honra de França e Legião de mérito dos Estados Unidos da América.

Actualidade internacional

Conversações do Cambodja com o Vietcong e Hanói

SAIGÃO, 23 — (F. P.) — «O Governo enceta conversações oficiais com o Vietcong e com o Vietnam do Norte para a retirada das suas tropas», anunciou hoje de manhã a Rádio Cambodja, captada em Saigão.

A mesma Rádio difundiu também uma mensagem do Governo de Pnom Penh pedindo a comissão internacional de «contrôle» para «retomar sem demora a sua missão no Cambodja a fim de auxiliar o país a pôr termo, de forma pacífica, á ocupação do território nacional».

A Rádio Khemere noticiou por outro lado ter o novo Governo recebido telegramas de apoio das embaixadas do Cambodja em Vientiene, Manila, Rangoon e Nova Delhi.

REABERTURA DO AEROPORTO DE PHNOM PENH

HONG KONG, 23 — (R.) — Um avião das Linhas Aéreas do Cambodja, o primeiro que sai de Phnom Penh desde o golpe da semana passada, aterrou hoje aqui com 30 passageiros, na sua maioria europeus que ali tinham ficado retidos devido aos acontecimentos.

Um dos passageiros de nacionalidade alemã, disse aos jornalistas que a situação em Phnom Penh se mantém tranquila, embora os tanques continuem junto dos edifícios governamentais e o aeroporto esteja guardado por soldados.

«Não houve tiros e apenas soubemos do golpe quando ele foi anunciado pela Rádio e não pudemos sair do país porque o aeroporto foi encerrado» — disse o passageiro.

TREMOR DE TERRA NA UNIÃO INDIANA CAUSA 18 MORTOS

AHMEDABAD (India), 23 — (R.) — Violento sismo atingiu hoje a localidade indiana de Broach na costa ocidental, causando pelo menos 18 mortos e 69 feridos, segundo as primeiras informações aqui recebidas.

Uma centena de casas ficou danificada e a população fugiu para as ruas em pânico enquanto os edifícios oscilavam e abriam fendas.

O sismo foi igualmente sentido nas cidades vizinhas de Surat, Baroda e Bhavnagar.

As autoridades anunciaram que já foram descobertos 18 corpos soterrados em Broach, a cidade mais atingida pelo sismo, o qual foi sentido em Bombaim, a 300 quilómetros para sul.

Os prédios mais altos em Bombaim abanaram mas não houve estragos nem vítimas.

Em Surat uma casa sofreu estragos e em Baroda as portas e janelas abanaram violentamente provocando o pânico na população.

Broach é a cidade costeira mais próxima da plataforma de prospecção petrolífera inaugurada a semana passada pela senhora Indira Gandhi. Não se sabe ainda se essa plataforma — a primeira existente na India para a extracção de petróleo do fundo do mar — foi danificada pelo sismo.

DERROTA DO SPD EM HAMBURGO

HAMBURGO, (Alemanha Federal), 23 — (A. N. I.)» — O partido social democrático do chanceler Willy Brandt sofreu marcada redução de votos na primeira das cinco eleições estaduais projectadas para este ano, mas conservou o «contrôle» da assembleia do estado de Hamburgo.

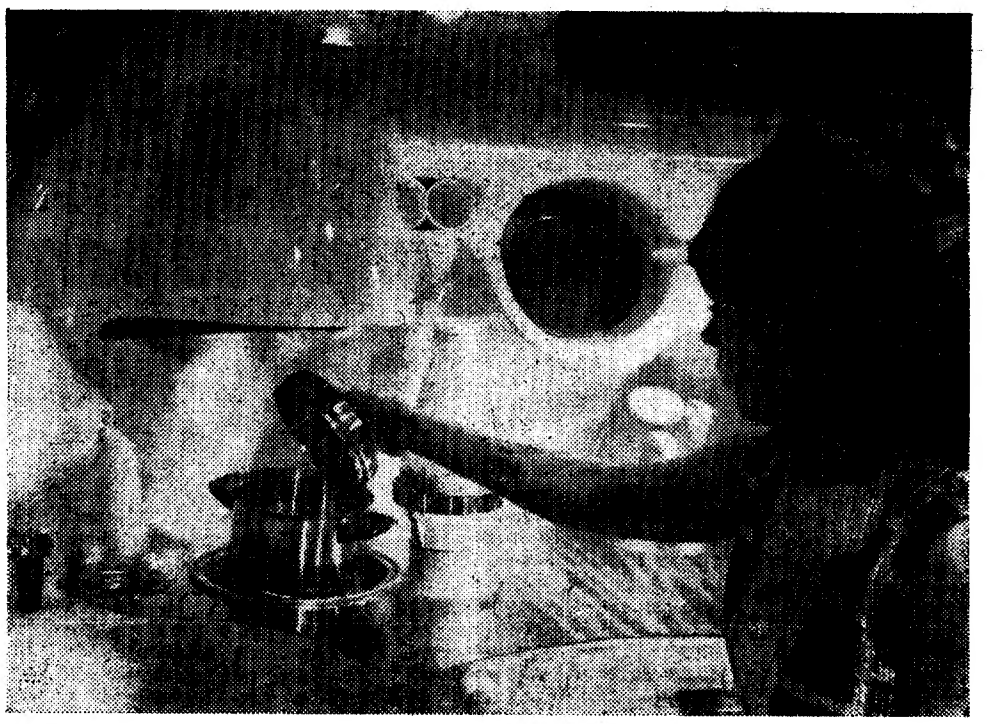
De acordo com a contagem efectuada por um computador, os sociais-democratas ganharam 69 dos 120 lugares da assembleia do estado de Hamburgo.

Nas últimas eleições em 1966, tinham conseguido 74 lugares

Terminou o Congresso Árabe do Petróleo

KUWAIT, 23. — (R.) — O VII Congresso Árabe do Petróleo terminou a noite passada nesta cidade com um apelo para uma acção mais enérgica dos Governos no sentido de recuperarem companhias estrangeiras e áreas de concessão de petróleo e realizarem projectos conjuntos árabes para exploração das capacidades de refinação e petroquímicas.

As recomendações aprovadas pelo Congresso, organizado pela Liga Árabe, a seguir a uma sessão de uma semana, incluiam, também um pedido a Governos árabes para tomarem medidas no sentido de impedir companhias petrolíferas de queimarem a maior parte dos gases naturais nos campos petrolíferos árabes, o que constituia uma grande perda financeira para esses países. Em vez disso, as companhias petrolíferas deveriam industrializar ou explorar esses recursos de gás ou tomarem medidas para os preservar para uso futuro.



A COZINHA DO FUTURO — Mil e cem contos foi quanto custou a realizar o projecto (alemão) da cozinha do futuro, baseado numa ideia do «designer» italiano Luigi Colani. Televisor, grelha com infravermelhos e secador de roupa estão montados numa espécie de cápsula esférica por forma a envolver a dona de casa. Tudo á mão, portanto — mas só daqui a alguns anos

Nova York: dia decisivo para a greve dos carteiros

NOVA YORK, 23 — (F. P.) — A greve dos carteiros tem hoje o seu dia decisivo. Se a administração considerar que um número suficiente de grevistas regressou ao trabalho, poderão iniciar-se imediatamente negociações com os representantes sindicais.

O ministro dos correios declarou em Washington que nos Estados do Leste grande parte do pessoal se apresentou ao serviço e que numerosas secções locais seguirão o exemplo hoje de manhã. Por seu turno o presidente da federação dos carteiros deu a entender que 90 por cento dos grevistas retomarão hoje o trabalho.

Todavia, o optimismo do do ministro dos correios e de alguns dirigentes sindicais parece ser prematuro. A atmosfera é explosiva, tanto mais que determinadas individualidades democráticas, como Arthur Goldberg, candidato a governador de Nova York em Novembro próximo, começam já a explorar a situação no plano político.

A greve é ilegal e os carteiros arriscam-se a pesadas multas e até a penas de prisão. Entretanto, o movimento põe de maneira dramática o problema do direito dos empregados e funcionários do Estado a greve — considerada até agora ilegal — e coloca o presidente Nixon numa situação delicada. A intervenção do Exército ou da guarda nacional poderia agravar a situação sem ter muitos efeitos práticos.

Ataque vietcong em Saigão

SAIGÃO, 23 — (R.) — Terroristas do Vietcong mataram 14 pessoas e feriram mais 22 em duas explosões de bombas que ocorreram durante a noite em e á volta de Saigão, revelaram hoje informadores militares.

Uma das explosões registou-se a noite passada, num comício religioso budista na cidade distrital de Hoc Mon, a 11 quilómetros a noroeste da capital.

Uma carga explosiva foi arremessada para o meio da multidão matando 14 pessoas e ferindo 20, todas mulheres e crianças.

O outro ataque terrorista ocorreu um quarto de hora depois no bairro residencial de Gia Dinh, a três quilómetros do centro da cidade de Saigão, quando uma granada foi atirada para dentro de um café, perto de um aboletamento de soldados americanos.

Um americano e um civil vietnamiano ficaram feridos devido ao atentado.

Os guerrilheiros que efectuaram os ataques em Hoc Mon e em Gia Dinh conseguiram fugir, disseram os informadores.

Alguns dos feridos devido ao ataque em Hoc Mon foram transportados em helicópteros para Saigão, a fim de receberem assistência médica.

Um informador governamental disse que os habitantes de Hoc Mon planeavam realizar hoje um comício de protesto contra o ataque.

BOMBA NUM CLUBE PSICADÉLICO

NOVA YORK, 23 — (R.) — Explodiu uma bomba, ontem á noite, num clube nocturno psicadélico de Greenwich Village tendo ferido vinte pessoas algumas das quais gravemente

O clube nocturno estava cheio de rapazes e raparigas quando se deu a explosão cerca da meia-noite Vários dos feridos foram levados para o hospital a fim de receberem tratamento de emergência.

Segundo a Polícia, a bomba tinha sido colocada junto da pista de dança do «Electric Circus» que é o clube nocturno mais popular entre a juventude «hippie» de Nova York.

Rumor poderá anunciar hoje a formação de novo Governo

ROMA, 23. — (R.) — É provável que o primeiro-ministro provisório de Itália, Mariano Rumor, informe hoje o presidente Giuseppe Saragat de que pode formar um novo Governo, acabando, assim, com a crise política que se regista há 44 dias no país.

Rumor apresentou os quatro partidos do centro-esquerda que deseja num gabinete com uma declaração política final para o novo Governo e afirmou-lhes que a devem aceitar até hoje ou desistirá da sua tentativa

O documento de 22 páginas contém acordos de compromisso a que chegaram os chefes dos partidos democrático-cristão, socialista, democrático-social e republicano durante três tentativas anteriores para dar ao país um forte Governo de coligação pela primeira vez em oito meses e meio.

Os democratas-cristãos e os republicanos garantiram já o seu apoio a Rumor; mas, antes de agir, o primeiro-ministro deve aguardar o resultado de sessões da comissão central socialista e do executivo democrata social, que apreciarão o documento durante o dia.

Observadores políticos afirmaram que o documento parecia satisfazer todos os partidos nas questões importantes que os têm dividido Como a tensão política diminuiu, as possibilidades de êxito de Mariano Rumor eram razoáveis.

ITALIANOS CONTRA O DIVÓRCIO

ROMA, 23. — (F. P.) — Segundo um inquérito feito pelo instituto de estatística «Doxa», publicado no semanário «Gente», dois italianos em três são hostis á introdução do divórcio no país. Em cem italianos, 61 são hostis ao divórcio, 30 favoráveis, e nove não manifestaram opinião.

Em pormenor, dizem sobretudo não ao divórcio as mulheres, as pessoas com mais de 55 anos, os agricultores, as gentes do sul e das ilhas. Os partidários recrutam-se, sobretudo, nas profissões liberais, nos quadros e os empregados das grandes cidades.

CRISE

ROMA, 23. — (F. P.) — Atingiu, ontem á noite, o ponto de ruptura a crise do interior das associações cristãs de trabalhadores, tornada pública pela carta de aviso do cardeal Poma, presidente da conferência episcopal italiana. Doze dos oitenta e cinco membros do conselho nacional das associações abandonaram a sala das sessões depois da maioria haver adoptado uma ordem do dia. Este documento recomenda a continuação do diálogo com a hierarquia, mas recomenda também a continuação das «experiências» no campo social.

EXPLOSÃO EM BELFAST

BELFAST, 23 — (R.) — Parte da capital do Ulster foi abalada ás 4 horas locais de hoje por uma explosão numa taberna de Belfast.

A Rosenbank Inn encontrava-se fechada desde que sofreu grandes estragos durante as desordens entre protestantes e católicos do Verão passado. Contudo, os taipais de chapa ondulada que cobriam as janelas sem vidros rebentaram em consequência da explosão de hoje.

INCIDENTES

LONDONDERRY, 23 — (F. P.) — O recontro de ontem á tarde em Londonderry entre soldados britânicos e jovens manifestantes católicos prolongou-se durante uma boa parte da noite. Só ao princípio da madrugada é que os manifestantes deixaram de hostilizar as patrulhas de militares que percorriam o «Bogside».

Balanço provisório destes incidentes: duas prisões, alguns feridos sem gravidade e prejuízos materiais de monta.

GREVE DO PESSOAL DAS BASES DOS EUA NO JAPÃO

TÓQUIO, 23 — (R.) — O pessoal japonês que trabalha nas bases militares americanas neste país continuou hoje com uma greve de 24 horas em todo o Japão contra despedimentos em massa de empregados locais.

O Zenchuro (sindicato do pessoal de todas as forças de guarnição), que conta com 23 000 filiados, ordenou a greve, segunda num mês, em 40 grandes bases americanas.

Uma fonte afecta ao sindicato disse esperar que fossem afectadas todas as bases.

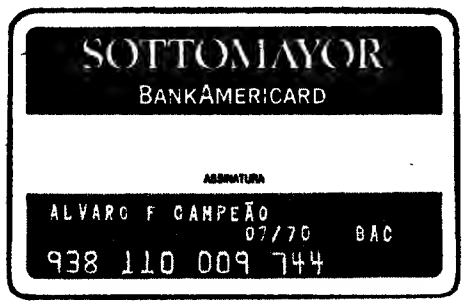
As forças americanas no Japão anunciaram recentemente uma série de despedimentos envolvendo cerca de 2000 empregados locais de um total de 46 000 que trabalham nas bases.

A URSS: bases falsas de mísseis?

NOVA YORK, 23 — (F. P.) — Na sua secção «Periscópio», o semanário «Newsweek» diz que a impressão dos serviços de informações americanos é de que os soviéticos estão a construir falsas bases de lançamento de mísseis intercontinentais, tendo em vista os satélites-espiões.

NOGUEIRA INFORMÁTICA

COLABOROU PARA QUE



PENSASSE EM SI

fornecendo:

OS CARTÕES,
AS MÁQUINAS
VALIDADORAS

* solaic

BEM COMO A RESPECTIVA GRAVAÇÃO

ANTÓNIO DA ENCARNAÇÃO SANTOS VIEIRA

Coronel de Infantaria

FALECEU

Julieta Simões Jacobetty Vieira, Maria Judite Jacobetty Simarro de Nascimento, seu marido e filhos, Maria Manuela Jacobetty Vieira, Fernanda Ruth Jacobetty Vieira, Julio António Jacobetty Santos Vieira, mulher e filha, Nuno Octávio Jacobetty Vieira, mulher e filhos, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Igreja de São João de Brito para o cemitério do Lumiar

AGENCIA SALGADO

VOOS DA T. A. P. PARA O ALGARVE

FARO, 23 — A TAP aumentou o número dos seus voos entre Lisboa-Faro e vice-versa e também Alemanha (Frankfourt) nos dois sentidos.

«Tertulia» da Imprensa algarvia

Num jantar que aqui decorreu surgiu a ideia já efectivada, da criação da «Tertulia» da Imprensa algarvia, que reúne colaboradores dos jornais, revistas, televisão, rádio, etc.

A primeira sessão dos dirigentes será depois da Páscoa, nesta cidade.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

+Kg de roupa
—Consumo
+Programas
sem aumento de preço

Tem só uma camisa para lavar?
Pode lavá-la na sua Bio-lavadora Kelvinator.
O **doseador de carga** permitirá que gaste apenas a energia, a água quente e o detergente necessários para uma camisa.

Tem **6 kg** de roupa para lavar?
A Bio-lavadora Kelvinator é a única que permite lavar **6 kg** de uma só vez garantindo uma secagem perfeita graças à centrifugação a 550 rotações.

18 programas de lavagem: 12 programas normais e 6 verdadeiramente biológicos,
Máxima capacidade e máxima possibilidade de carga (de 2 a 6 kg de roupa)
Menos consumo — Mais economia
Equipada com rodas — Fácil de deslocar

...e além de tudo é

Kelvinator
a marca americana de fama mundial

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

SEDE: CALÇADA DO DUQUE, 20 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

PAGAMENTO DO JURO DE OBRIGAÇÕES RELATIVO AO SEMESTRE DECORRIDO DE 1 DE OUTUBRO DE 1969 A 31 DE MARÇO DE 1970

São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento do juro relativo ao semestre decorrido de 1 de Outubro de 1969 a 31 de Março de 1970, será efectuado a partir de 1 de Abril p.º f.º, aos seguintes preços:

Emissão C. P. 4 1/2% — 1965

Esc. 22$50 — para os títulos ao portador e nominativos

Emissão C. P. 5 1/2% — 1967

Esc. 27$50 — para os títulos ao portador e nominativos

O pagamento efectuar-se-á:

para os títulos ao portador (cupão):

na Sede da Companhia
no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa — em Lisboa
no Banco Fonsecas & Burnay — no Porto e em Lisboa
no Banco Lisboa & Açores — no Porto
no Banco Pinto & Sotto Mayor

para os títulos nominativos:

na Sede da Companhia
na Filial do Banco Fonsecas & Burnay, no Porto

O pagamento na Sede da Companhia, efectua-se **todos os dias úteis, desde as 10 às 13 horas e aos sábados desde as 10 às 12 horas.**

Lisboa, 14 de Março de 1970

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Maria Tereza Pinto Coelho Nunes de Carvalho

MISSA DO 30.º DIA

Os corpos directivos da Sociedade de Representação de Automóveis F. Nunes de Carvalho, S. A. R. L. (Stand Moderno), participam a todos os seus Clientes e Amigos que será rezada missa por alma da sua saudosa presidente da Mesa da Assembleia Geral, senhora D. Maria Tereza Pinto Coelho Nunes de Carvalho, amanhã, dia 24, pelas 12 e 30 horas, na Igreja dos Jerónimos.

AS VENDAS DE GAZCIDLA PASSARAM DE 91810 TONELADAS EM 1968 PARA 98063 TONELADAS EM 1969

— segundo se lê no relatório anual da Cidla

Acaba de ser distribuído aos accionistas o relatório da administração da Cidla, referente ao exercício de 1969 que é subscrito pelos administradores srs. eng.º Duarte do Amaral (presidente), dr. João Salgado, tenente-coronel Álvaro Salvação Barreto, Francisco do Cazal-Ribeiro (administrador director-geral), prof. dr. Armando Gonçalves Pereira e dr. Henrique Martins de Carvalho.

O referido relatório começa por fazer uma análise da evolução dos mercados mundiais de energia e alude ás soluções possíveis para as empresas nacionais distribuidoras de gases liquefeitos do petróleo. E diz:

«Consciente das suas responsabilidades, na medida em que assegura parte importante do abastecimento do mercado em produtos essenciais ao desenvolvimento industrial e á melhoria do nível de vida, a Cidla tem procurado orientar a sua acção sempre em estreito entendimento com a Sacor, sua associada principal, no sentido mais favorável aos interesses nacionais. Deste modo tomou em 1969 a iniciativa de organizar a «Associação Portuguesa dos Gases de Petróleo Liquefeitos», a fim desta ingressar depois na A. E. G. P. L., ou seja, na entidade europeia que, juntamente com a União das Indústrias Gaseiras dos países do Mercado Comum (a Marcogaz), terá papel de relevo no próximo congresso a efectuar em Moscovo, em Junho do ano corrente. Do mesmo modo acompanha os estudos internacionais sobre segurança, emergentes — por exemplo — do grupo de trabalho n.º 36 criado em 1968 pelo Comité Europeu de coordenação das normas, reunindo as comissões de normalização dos países da EFTA e da C. E. E.»

UM MILHÃO DE CONTRATOS DE FORNECIMENTO DE GAZCIDLA

A este propósito, lê-se no relatório:

«A Cidla completou 30 anos em Outubro último. Simbòlicamente, inaugurou as comemorações reintegrando na traça primitiva a capela manuelina do Rosário, situada junto das suas principais instalações industriais, no concelho da Moita do Ribatejo. Teve a cerimónia a presença ilustre de Sua Eminência o Cardeal-Patriarca e de vários membros do Governo. E o programa continuará com a inauguração da nova sede social, agora instalada num imóvel de 12 andares, quatro dos quais subterrâneos, situado na esquina da Praça Marquês de Pombal com a Avenida Fontes Pereira de Melo, em Lisboa.

«A inauguração terá lugar no dia em que a Assembleia geral apreciará o presente relatório; e será seguida do início oficial das obras de construção da estação de enchimento do Cabo do Mundo, no concelho de Matosinhos, muito perto da refinaria da Sacor na Boa Nova; e ainda de outras cerimónias de relevo para a vida da empresa. Entre elas, procurará assinalar-se condignamente *a assinatura do milionésimo contrato de fornecimento de gazcidla*, que deve ter lugar muito em breve e constitui acontecimento pouco frequente para uma empresa exclusivamente nacional.»

OS RESULTADOS COMERCIAIS EM 1969 ULTRAPASSARAM MAIS UMA VEZ TODOS OS ANTERIORES

Acerca da situação actual da empresa, referem-se números que exprimem claramente o movimento de vendas efectuadas, afirmando-se:

«Com efeito, e em relação a 1968, as vendas de gazcidla passaram de 91 810 para 98 063 toneladas; os consumidores efectivos subiram de 875 240 para 951 850 (mais 85 293 novos clientes do que em 31 de Dezembro de 1968, data em que se registara uma entrada de apenas 71 241 unidades); e os nossos serviços venderam directamente 34 496 aparelhos de queima, quase todos de fabrico nacional. O propacidla colocado elevou-se de 35 031 toneladas para 40 929, o que representa cerca de três quartos do mercado; o número de clientes, que era de 17 946, atingiu 19 181 e entre eles se contam muitas das maiores empresas industriais do País. Deste modo, o volume total vendido foi de 138 992 toneladas de gás. E isso corresponde á entrega ao mercado energético de 2160 Gwh, ou seja, quase 35 por cento do valor de toda a energia eléctrica (hídrica ou térmica) vendida em Portugal em 1968. Estes números têm particular significado, sobretudo tendo em conta que actuamos em concorrência com grandes companhias genéricas, quase todas de carácter internacional e todas estas incluídas entre as maiores do Mundo.»

PRESENÇA DA CIDLA EM NUMEROSAS OUTRAS EMPRESAS METROPOLITANAS E ULTRAMARINAS

Adaptando-se a concepções mais evoluídas de previsão e expansão empresarial, a Cidla participa hoje em várias outras sociedades nacionais. Escreve-se no relatório, a propósito desse facto:

«A mais antiga das nossas associadas é a Siol — Sociedade Importadora de Óleos, S. A. R. L., que representa um valor positivo como escoante auxiliar dos óleos em breve de fabrico nacional. E nela a Cidla encontra-se associada ao grupo sueco A. Johnson & C.ª (Portugal), Lda. e também a outras importantes sociedades, como a Sacor e o Banco Espírito Santo. Estas últimas ingressaram na Siol durante 1969.

«A Sacor Marítima, Lda., onde temos há muito uma pequena quota, construiu recentemente os butaneiros «Cidla» e «Bandim» cada um com 2400 metros cúbicos de capacidade; e o respectivo aproveitamento em tempo total foi objecto de complicadas negociações com empresas internacionais de navegação, concluídas em Dezembro de 1968, mas só efectivadas em 1969.

«No capital de Moçacor — Distribuidora de Combustíveis, S. A. R. L., sociedade gaseira com sede em Lourenço Marques, a Cidla detém uma participação de 15 por cento. Representantes seus exercem funções no respectivo conselho de administração, tanto em Lisboa, como em África, onde temos a cargo a administração-delegada. E a evolução desta empresa tem sido muito favorável: a recente criação de uma unidade industrial na Beira, para completar a que existe na Matola, veio facilitar um surto considerável de expansão no centro e no norte de Moçambique. A Moçacor é, aliás, representante da nossa marca naquela província.

«A Petróleo Mecânica Alfa, S. A. R. L., efectuou dois aumentos de capital, o último dos quais durante o ano findo. As instalações industriais desta empresa, situadas perto de Guimarães, produzem excelente material de distribuição, de que somos principais consumidores.

«Quanto à Geogás — Sociedade Portuguesa de Estudos e Aproveitamento de Hidro-Carbonetos Gasosos, S. A. R. L., continuámos a dar a melhor colaboração possível aos seus trabalhos, por ora em fase de gabinete e todos eles relacionados com o gás natural.

«Na Cima — Companhia Industrial de Madeiras Africanas, S. A. R. L., conservámos a pequena posição accionista há muito adquirida, em consequência de operação efectuada com outra sociedade.

«E, relativamente á Cinevoz — Sociedade Portuguesa de Fonovisão, Ld.ª (de cujo conselho de gerência somos participantes), esperamos que breve se concretize a sua transformação em sociedade anónima, que tem sido atrasada por motivos de pormenor.»

«A Construtora Moderna, S. A. R. L., onde ingressámos em fins de 1967, tem-nos prestado serviços significativos, principalmente, no que se refere á construção da estação de enchimento do Cabo do Mundo. Na Angol — Sociedade Portuguesa de Exportação de Petróleos, S. A. R. L. (que, por acordo connosco, utiliza as nossas marcas em Angola) o investimento realizado, dada a amplitude desta empresa, uma das mais importantes de Angola e até do território nacional, é modesto em comparação com os enormes capitais que lhe cabe movimentar. E, relativamente, á Sociedade Açoriana de Armazenagem de Gazes — Saaga, constituída em Ponta Delgada, em Maio de 1968, é-nos grato registar que, no ano findo, começou a construção da estação de enchimento de Nordela, bastante perto do aeroporto intercontinental dos Açores, na ilha de S. Miguel. Os trabalhos têm-se desenvolvido em estreita colaboração com os serviços da Cidla (esta ocupa posição de relevo nos corpos gerentes da sociedade) e é de prever a inauguração do parque em 1970.

«Especialmente significativas foram as alterações efectuadas durante o ano findo na nossa associada Hipolgás — Distribuidora de Fogões, Ld.ª Transformada em sociedade anónima e elevado o capital para 3000 contos, o seu objectivo social foi tornado genérico e a sua designação passou a ser Eival — Sociedade de Empreendimentos, Investimentos e Armazenagem de Gazes, S. A. R. L., como atrás se referiu. É actualmente sócia, embora em nível modesto, da Siol, da Saaga e da empresa moçambicana Gás Âncora, a que mais adiante se faz alusão; e dedica especial atenção ao negócio de gás em garrafas populares e em aparelhagem de campismo e semelhantes. O seu trabalho mostra-se promissor, como elemento util para elevação do nível de vida e melhoria da comodidade das classes economicamente mais débeis do País.

«Em Outubro de 1968, a Cidla adquiriu uma posição accionista na Companhia de Seguros União.»

GESTÃO SOCIAL: POLÍTICA FINANCEIRA

Sublinha-se que «em todo o negócio de gás se devem ter presentes as condições especialíssimas em que decorrem as operações comerciais que realizamos: escalões acentuadamente degressivos nos fornecimentos de gás industrial; actividade predominantemente retalhista e de entregas a domicílio; dispendiosa rede comercial, cobrindo a totalidade do País; encargos de segurança específica ou indirecta ascendendo, no gás para consumo doméstico, a cerca de 1$00 por quilo, pelo menos. E, além disso, convém ter presente que o custo do transporte do gás em garrafas é onerado com o retorno do vasilhame vazio, igual ou superior, em peso, ao produto transportado.»

E afirma-se, seguidamente:

«As condições do mercado são acentuadamente concorrenciais em todos os sectores da actividade da Cidla; esta enfrenta, sobretudo, grandes empresas genéricas de âmbito internacional; o impacto das empresas com o gazcidla nas capitações de rendimento é diminuto, dada a sua fraca incidência no preço dos factores relevantes, principalmente centrados na alimentação, na habitação, no vestuário e nos transportes; e a pequena dimensão do mercado interno pode determinar a sua deterioração, se se deixarem intervir nele cada vez mais unidades de venda. Estas, a partir de certos limites, para conseguirem resultados positivos, tenderão necessàriamente a reduzir as

(Continua na página seguinte)

ACTUALIDADE RELIGIOSA

Mensagem de Paulo VI ao episcopado de Angola

O secretário de Estado do Vaticano, cardeal Villot, escreveu ao arcebispo de Luanda, D. Manuel Nunes Gabriel, para expressar a satisfação do Papa pelo telegrama há dias enviado em nome do episcopado de Angola.

Neste telegrama os bispos daquela província manifestam unânimemente os seus sentimentos de filial adesão a Sua Santidade e solidariedade na defesa do celibato.

Na carta do cardeal Villot, diz-se da «viva consolação» provocada no Sumo Pontífice pela delicada mensagem do episcopado angolano «para testemunhar a sincera adesão á doutrina e disciplina tradicional». O cardeal Villot expressa a gratidão e benevolência papais, para com esse invocação dos mais selectos dons divinos e concessão de ampla e propiciadora bênção irmãos no episcopado e a sua apostólica

INFORMAÇÃO! O PRIMEIRO PASSO PARA O NEGÓCIO!

2.600 fabricantes de relojoaria, têxteis, vestuário, máquinas-ferramentas, máquinas de engenharia mecânica e eléctricas, etc. aguardam-no.
Os comerciantes estrangeiros tem a oportunidade de criar novas e lucrativas relações comerciais.
A Embaixada da Suíça (Adido Comercial) Travessa do Patrocínio, 1, em Lisboa ou a Swissair fornecer-lhe-ão informações e um cartão grátis para admissão na Feira.
Os jactos da Swissair transportam passageiros e carga para todo o Mundo, via Suíça

SWISSAIR
Avenida da Liberdade, 220 - Lisboa - Telefone 53 31 71

ALÍVIO RÁPIDO DAS DORES NAS COSTAS

Aplique um Emplastro ALLCOCK na parte dorida. Sentirá logo o calor da sua acção reconfortante que se assemelha ao do apoio benéfico duma mão forte e quente. A medicação penetrante aliviará a dolorosa rigidez das suas costas, proporcionando-lhe maior facilidade de movimentos. Mantenha-o por dois ou três dias. Oferece conforto aos que sofrem de dores musculares. É de aplicação fácil e provoca uma rápida sensação de bem-estar.

Peça sempre o verdadeiro

Emplastro poroso ALLCOCK

ELE TRABALHA EM SEU BENEFÍCIO SEM INTERROMPER AS SUAS ACTIVIDADES

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727686-713057
SERVIÇO
estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,

A ASSEMBLEIA REGIONAL DA ORDEM DOS MÉDICOS

(Continuação da 1.ª página)

deveriam, obrigatòriamente, estar inscritos na Ordem!

Um outro clínico objectou o seguinte:

— *Não me parece que haja dúvidas quanto á interpretação dos estatutos: os médicos do 1.º ano não estão inscritos na Ordem. Esta assembleia é de médicos inscritos na Ordem.*

O dr. Viana Barreto, presidente do Conselho Regional da Ordem apresentou uma proposta conciliatória; no sentido de que os médicos do 1.º ano não tivessem direito a deliberar, mas que pudessem apresentar os seus pontos de vista e os seus problemas na assembleia. Outros médicos protestaram contra esta forma de ver o problema, alegando que ia contra os estatutos, pois estes — insistiam — eram bem claros na recusa de dar áqueles médicos direito de intervenção.

O presidente da mesa pediu, então, aos médicos do 1.º ano que estivessem presentes que se identificassem.

— *A mesa está na disposição de cumprir o regulamento* — respondeu o dr Nunes da Costa. — *Parece-nos que a proposta do dr. Viana Barreto é conciliatória, pois permite cumprir os estatutos e, ao mesmo tempo, dá possibilidade aos colegas do primeiro ano de intervirem, embora não deliberando. É perfeitamente legal que uma assembleia decida ouvir, para esclarecimentos, quem quer que seja.*

Depois de, finalmente, adoptada esta forma de actuar, entrou-se na ordem dos trabalhos

O dr. Nunes da Costa ao iniciar a assembleia

A REFORMA DOS ESTATUTOS PEDIDA POR NUMEROSOS MÉDICOS

Por sugestão do presidente da mesa, começou a discutir-se, na generalidade, o relatório da gerência do Conselho Regional.

Ainda no âmbito da parte do relatório relativa á alteração dos estatutos, registaram-se intervenções de vários médicos. O dr. Falcato Simões apresentou uma moção, em cujos considerandos afirmou saber que a Direcção-Geral de Saúde se preparava para permitir a actividade legal de dentistas com o quinto ano de liceu e dois anos de ensino médico e a legalização de perto de uma centena de indivíduos que, sem serem médicos, exerciam a profissão de protésicos. Disse que, por várias vezes, a Sociedade de Estomatologia chamara a atenção para este assunto, e propôs: que as actividades médicas só possam ser exercidas por médicos; que o conselho geral da Ordem fizesse pressão junto das entidades responsáveis para que esta doutrina fosse reconhecida oficialmente.

O dr. Viana Barreto lembrou que o mesmo se passava com os analistas.

As últimas intervenções da assembleia relacionaram-se com o modo de funcionamento da assembleia geral da Ordem. Foi apresentada uma moção pedindo que os estatutos sejam reformados.

COMUNICADO

•

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

comunica aos seus CLIENTES e FORNECEDORES que encerra os seus ESCRITÓRIOS e ARMAZÉNS nos dias 27 e 28 do corrente (6.ª-feira e sábado)

Dr. Sollari Allegro

Por iniciativa de colaboradores e funcionários da Emissora Nacional, efectua-se amanhã, pelas 21 e 30, na F. I. L., o jantar de homenagem ao dr. Sollari Allegro, que, a seu pedido, deixou as funções de presidente da direcção da estação oficial de radiodifusão.

Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

O RELATÓRIO ANUAL DA CIDLA

(Continuação da pag anterior)

despesas com a segurança, o que a Cidla e as mais empresas congéneres se têm recusado a permitir.»

«O total dos investimentos realizados durante o ano — 85 545 contos — distribui-se pelas seguintes rubricas principais: material de distribuição (garrafas e acessórios, cisternas etc.) 47 965 contos. Posição accionista em outras sociedades, 13 426 contos. Obras com a estação de enchimento do Cabo do Mundo (Porto), 2611 contos. Obras em outras estações de enchimento, 1708 contos. Nova sede social, 8278 contos.

«As cinco rubricas enumeradas cobrem 86 % do total. E acerca da sua razão de ser já foram dadas as necessárias explicações; apenas convirá salientar, quanto á alínea *a*), que a Cidla comprou durante o ano mais 214 241 garrafas de 26 litros, o que eleva o seu parque de material a 2 764 869 unidades, há muito exclusivamente adquiridas ao mercado interno.

«Durante 1969, o capital social (250 000 contos) manteve-se sem alteração e as acções, com flutuações conjunturais, conservaram o nível habitual de cotação, mesmo nas flexões depressivas registadas na Bolsa.

«O balanço geral correspondente a 31 de Dezembro ultimo e a discriminação da conta de resultados, apresentados nos termos dos art.os 31.º e 32.º do Decreto-Lei n.º 49 381, traduzem a estabilidade financeira da empresa, e mostram como se desenvolveu, mais uma vez, a sua política tradicional de reforço da liquidez do activo.

«Na verdade, *o activo imobilizado ultrapassou um milhão de contos*, tendo passado de 984 729 para 1 060 193 contos. O activo realizável subiu de 324 022 para 360 947 contos. E o volume de amortizações, que era de 422 506 contos, em 31 de Dezembro de 1968, elevou-se a 486 288 contos, em 31 de Dezembro ultimo.»

O DESENVOLVIMENTO DOS SERVIÇOS E A SEGURANÇA DOS CONSUMIDORES

O relatório menciona seguidamente:

«O parque de viaturas automóveis dispõe agora de 323 unidades de transporte e assistência técnica, das quais 55 dotadas de radiotelefones; o numero de centros distribuidores era de 4607 em 31 de Dezembro, contra 4159 no ano anterior; os «stands» de acção periférica são já em numero de 23; e as três estações de enchimento (Rosairinho, Olivais e Contumil) ultrapassaram de novo a marca de dois milhões de garrafas cheias em cada uma.

«Os enchimentos de garrafas de 11 e 26 litros elevaram-se a 9 117 034; a percentagem de garrafas pintadas passou de 75,9 % para 84,2 %, o que significa que cada uma foi pintada, em média, mais de duas vezes no ano, com grande vantagem para a sua segurança e o seu bom aspecto. E a ilha artificial construída no esteiro do Montijo registou 57 atracações de navios contra apenas 42 em 1968.»

Salientando que este acréscimo de actividade poderia eventualmente ter originado um numero apreciável de acidentes, o relatório diz:

«Todavia, graças aos persistentes esforços no sentido de garantir *por qualquer preço* a segurança dos consumidores (merece relevo, neste capítulo, a acção importantissima dos serviços de assistência técnica e domiciliária), o numero destes diminuiu consideràvelmente e é já de índice inferior a 0,004 por posto de consumo, o que dá uma permilagem ínfima, por aparelho de queima.»

A CIDLA DISPÕE DE 1892 EMPREGADOS CUJAS REMUNERAÇÕES INDIRECTAS EXCEDEM EM 58 POR CENTO OS VENCIMENTOS PAGOS

Sobre este aspecto, escreve-se no interessante relatório:

«Para realizar as suas funções a Cidla dispunha, em 31 de Dezembro, de 1892 empregados. Com eles despendeu 118 893 contos (contra 99 132 em 1968), sem falar nos 12 661 contos pagos para a previdência e outros encargos sociais.

«Os benefícios indirectos elevaram-se a 22 963 contos (contra 18 872 no ano anterior), incluindo neles a comparticipação especial do pessoal nos lucros da empresa. O acréscimo resultou, em parte, do maior numero de unidades; mas especialmente do facto dos ordenados terem sido aumentados, na generalidade, em 10 por cento, no mês de Março de 1969, em seguimento de idêntico aumento realizado em Outubro de 1968.

«Uma política flexível de vencimentos tem sido preferida não só por a Cidla ter um numero de remunerações indirectas que excede 58,2 por cento dos vencimentos pagos, mas por se reconhecerem os inconvenientes deste tipo de benefícios sociais, a partir de certa percentagem. Contudo, e na execução de decisões oportunamente tomadas, concederam-se durante o ano findo: seis subsídios de complemento de vencimentos a militares em serviço; 22 subsídios pelo casamento de empregados; 960 contos em execução do plano interno de auxílio social (comparticipação na aquisição de medicamentos; intervenções cirurgicas; assistência no parto; internamentos hospitalares); 69 subsídios de estudo pelo plano de valorização profissional dos empregados; 265 subsídios semelhantes pelo plano de auxílio para estudos dos filhos dos empregados; e 55 contos para recuperação de diminuídos físicos ou psico-sensoriais, conforme programa de acção recentemente aprovado, em seguimento do interesse oficial manifestado por este tipo de disfunções individuais. Além disso, 134 crianças beneficiaram de estadas em colónias de férias e 1822 de dádivas do Natal. E, por intermédio de oito refeitórios e cantinas serviram 266 548 refeições, com um encargo para a Cidla de 5411 contos.

«Os serviços médicos cobrem 24 especialidades. E fizeram 1307 inspecções, 5205 consultas, 495 vacinas e 16 902 tratamentos diversos. O serviço social, por seu turno, atendeu 1372 casos, fez 462 diligências externas e realizou 76 visitas domiciliárias.

«Mas a principal decisão tomada neste capítulo durante o ano foi sem duvida o facto de a Cidla, em Junho ultimo, haver assumido um encargo de 11 641 contos junto da Cooperativa do Pessoal da Sacor e Empresas Associadas, para a construção de casas a favor de todos os seus empregados inscritos na referida sociedade.»

RESULTADOS DO EXERCÍCIO

Pelos valores indicados no balanço geral, correspondente a 31 de Dezembro de 1969, pode ajuizar-se da estabilidade financeira da Cidla. Assim, o activo imobilizado atingiu 1 060 193 contos. As amortizações excedem 486 000 contos. E o activo realizável passou para 360 947 contos, contra 324 022 em 31 de Dezembro do ano anterior.

O parecer do conselho fiscal é subscrito pelos srs. prof. doutor Moses Amzalak, eng.º D. José Mello de Castro (conde das Galveias) e Frederico Abranches. Depois de se referir com apreço, aos resultados obtidos durante 1969, propõe a aprovação do relatório, com um voto de louvor ao conselho de administração e a todo o pessoal da empresa.

«A JUNÇÃO DO BEM»

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCAÇÃO

No impedimento do Ex.mo Presidente, nos termos do § único do art.º 19.º do Estatuto e do § 1.º do seu art.º 20.º, para cumprimento do preceituado no art.º 25.º do mesmo diploma, convoco a Assembleia Geral Ordinária de «A Junção do Bem» para reunir na sua sede, Rua dos Douradores, 57, no dia 31 do corrente mês, pelas 20,30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— Apreciação e votação do Relatório e Contas da Gerência de 1969 e respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

Não havendo, à hora acima indicada, o número de sócios determinado no art.º 22.º dos Estatutos, a Assembleia Geral funcionará uma hora depois, com qualquer número de sócios presentes, conforme o § 2.º do mesmo artigo.

Lisboa, 22 de Março de 1970

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Mário A. Fernandes de Almeida

TERMAS DE MONFORTINHO

ABERTAS DE 1 DE ABRIL A 15 DE NOVEMBRO

DIRECTOR CLÍNICO: DR. SERAFIM GUIMARÃES

MAGNÍFICA ESTÂNCIA DE REPOUSO E TRATAMENTO

CLIMA SEDATIVO DE MÉDIA ALTITUDE

Doenças do fígado e vias biliares / Doenças da pele e mucosas / Colites atónicas e espáticas / Doenças do foro ginecológico / Litíase renal e reumatismo por excesso de ácido úrico

JUNTA DE TURISMO DE MONFORTINHO

BARRAGEM DE PESCA — CAÇA

HOTÉIS DE 1.ª CLASSE E PENSÕES DE TODAS AS CLASSES

PISCINA — CAMPO DE TIRO — TÉNIS

TELEFONE 44223

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

BRAZZAVILLE: KIKANGA MORTO

BRAZZAVILLE, (F. P.) — «O traidor Kikanga, cão de guarda do imperialismo internacional, foi abatido hoje de manhã. O seu corpo encontra-se no hospital de Brazzaville. Todos os seus homens foram aniquilados e o Exército Popular Nacional tomou as instalações da radiodifusão. É necessário que o povo conserve a calma», anunciou «A Voz da Revolução».

A «Voz da Revolução Congolesa» retomou as suas emissões ás 11 e 15 locais. Foi então transmitido um comunicado convidando toda a população a acorrer á Camara Municipal de Brazzaville onde se organizará um grande comício

«Lacaios a soldo do imperialismo tentaram derrubar o Governo», declarou o locutor, acrescentando que «o socialismo científico triunfará».

«Os interesses dos trabalhadores congoleses serão salvaguardados. Viva o socialismo científico», concluiu.

O tenente Kikanga, muitas vezes condenado á morte á revelia e conhecido pelo nome de «Sirocco», encontrava-se refugiado no Congo-Kinshasa. Era conhecido pela sua hostilidade ao regime actual. Anticomunista violento, partidário do primeiro presidente da republica do Congo-Brazzaville, Fulbert Youlou, destituído em 1963, foi o chefe da oposição Lari, tribo predimonante em Brazzaville e no sul do país.

O tenente Kikanga apoderou-se fácilmente da rádio, guardada de noite apenas por dois polícias. Ao microfone anunciou que tinha prendido o presidente, Ngouabi.

O «ARK ROYAL» É BRITÂNICO

MADRID, 23 — (A. N. I.) — Um informador da Embaixada Britânica em Madrid declarou hoje que o porta-aviões afundado, «Ark Royal», da Marinha Real, pertence á Inglaterra qualquer que seja o lugar onde se encontre.

O «Ark Royal» foi torpedeado no dia 14 de Novembro de 1941 por um submarino alemão e afundou-se ao largo da costa de Málaga, no Sul da Epanha. Recentemente, uma proposta particular espanhola para o recuperar levantou de novo a questão da exacta localização do navio e de se saber a quem pertence.

O EXÉRCITO DE SIHANOUK

(Continuação da 1.ª página)

ses irmãos — disse Sihanouk.

Siahnouk anunciou também, na sua qualidade de chefe do Estado do Cambodja, que dissolvia por «crime de alta traição» o Gabinete ministerial presidido pelo general Lon Nol, a Assembleia Nacional presidida por Cheng Heng e o Conselho do Reino presidido por Ong Sim.

CONFERÊNCIA ISLÂMICA EM DJEDDAH

DJEDDAH, 23 — (F. P.) — Hoje, na grande sala do palácio Hamra, perto de Djeddah, o rei Faiçal inaugura a conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países islamicos decidida pela cimeide Rabat em 24 de Setembro passado. Estarão representados 24 países. O secretário-geral da Liga Árabe, Abdel Khaled Hassuna, estará presente, mais um delegado da Organização de Libertação da Palestina, um e outro a título de observadores. Em contrapartida, a «Liga do Mundo Muçulmano», organismo essencialmente religioso, cuja sede é em Meca, não enviará qualquer delegado.

A cimeira de Rabat havia atribuido a conferência de Djeddah um objectivo: a criação de um secretário permanente, cuja sede seria em Djeddah enquanto Jerusalém não tiver sido libertada. Esta questão deve originar grandes discussões pois fará surgir mais uma vez começos de oposição entre países «progressistas» e países «tradicionalistas». Para os primeiros, a constituição de um organismo islamiço permanente, que poderia, segundo os seus promotores, ser semelhante á Organização da Unidade Africana, só poderá ser o preludio de um pacto islamico que consideram inutil, ultrapassado e contrário aos seus princípios.

Contudo, a conferência não se limitará á questão da criação de um organismo permanente e é o conjunto do conflito árabe-israelita que será evocado: questão de Jerusalém, ocupação por Israel dos territórios árabes, direito do povo palestiniano á sua pátria, auxilio aos países empenhados na luta. Como em Rabat, pensam os observadores, assistir-se-á a tomadas de posição divergentes dos países «da linha de fogo» e dos que só participam indirectamente, ou não participam de forma alguma, no combate contra Israel.

Empréstimo português ao Malawi

LOURENÇO MARQUES, 23 — (A. N. I.) — A Imprensa de Moçambique insere com relevo a notícia de um empréstimo português de dois milhões e meio de libras esterlinas ao Malawi, para financiamento de uma auto-estrada entre a cidade de Blantyre e fronteira sudoeste do país com esta província portuguesa, que começará a ser construida em 1971.

O empréstimo foi anunciado no parlamento pelo ministro das Finanças, Aleke Banda, que recentemente esteve em Lisboa.

Na sua exposição salientou que a construção da referida estrada, como parte de uma auto-estrada que ligará Blantyre e a Cidade do Cabo, é de importância fundamental para o desenvolvimento da industria turistica do Malawi.

MOBILIZAÇÃO EM CUBA PARA A COLHEITA DA CANA-DE-AÇÚCAR

HAVANA, 23 — (R.) — As autoridades cubanas começaram a mobilizar milhares de cortadores de cana entre o pessoal das fábricas e escritórios para tentar atingir antes da época das chuvas os dez milhões de toneladas previstos para a colheita deste ano.

Os quatro milhões de toneladas foram atingidos no passado dia 5 de Março mas actualmente a produção diária tem sido apenas de 48 000 toneladas em vez das 59 000 previstas pelo que a marca dos cinco milhões sofreu um atraso de oito dias.

Para recuperar esse atraso estão a ser feitos apelos aos trabalhadores para que prolonguem as horas de trabalho, ao mesmo tempo que se procuram reforços de mão-de-obra.

Para se atingir a meta dos dez milhões de toneladas será preciso prolongar o corte da cana-de-açucar até meados de Julho, mas como as chuvas começam em Maio, se houver qualquer atraso até lá será, praticamente impossivel recuperá-lo durante a estação chuvosa.

Por outro lado, as 152 fábricas de moagem existentes em Cuba não estão a dar rendimento devido a avarias mecanicas, pois, em muitas a maquinaria é antiga e devido á inexperiência de muitos trabalhadores voluntários que não conseguem extrair da cana moida todo o açucar que ela contem.

A menos que aumentem o seu rendimento, as moagens não conseguirão triturar toda a cana colhida até ao fim de Julho.

A partida de muitos operários para os campos de cana obriga os que ficam nas fábricas a redobrar de esforços para que a produção industrial não sofra uma quebra. Em muitas cidades as repartições oficiais só abrem de noite porque durante o dia os funcionários cortam cana.

Souvanna Phouma critica o Vietnam do Norte

VIENTIANE, 23 — (F. P.) — «O Vietnam do Norte criou uma perigosíssima tensão mas o programa de cinco pontos apresentado pelo Pathet Lao como base de discussão merece a maior atenção ao Governo laociano», declarou esta manhã em substancia o príncipe Souvanna Phouma, primeiro-ministro do Laos, discursando por ocasião do 20.º aniversário do Exército real.

«O Vietnam do Norte — disse — prossegue a sua agressão utilizando mais de seis divisões acerca das quais declara cinicamente nada saber, ao mesmo tempo que se insurge contra a presença de supostas tropas estrangeiras nas fileiras laocianas».

ESTÁGIO SOBRE PSICOMOTRICIDADE

Na Direcção-Geral de Assistência, e promovido através do seu Centro de Direcção de Pessoal, principiou esta manhã um estágio de Psicomotricidade integrado no programa de formação permanente dos professores de educação física que exercem funções nos estabelecimentos dependentes do Instituto de Assistência aos Menores.

Este estágio que se prolonga até sexta-feira, é orientado pelo conhecido especialista francês dr. Jean le Boulch, um dos responsáveis pela renovação, no seu país, dos métodos do ensino da educação física.

Amanhã e na quinta-feira, o dr. le Boulch orienta, também na Direcção-Geral de Assistência (no Largo do Rato), dois colóquios sobre Psicomotricidade, em que poderão participar todos os interessados.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Vend
Consolidado 4%	—	—	512$
Consolidado 3%	—	—	523$
Consolidado 3 1/2%	—	—	620$
Centenários 4%	1.480$	—	1.480$
Obrigs Tesouro 5%	1.001$	1.001$	1.095$
Externo Série	—	640$	660$
Externo Série C	—	700$	710$
Externo 3 Série	—	760$	—
Externo 3 Série C	—	810$	820$
Cautelas 3 Série	—	60$	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P T 5% 56	—	910$	—
A P T 5% 58	—	910$	—
C P 4 1/2% 65	—	—	—
C P 5 1/2% 67	—	1.015$	—
C U F 6%	—	1.002$	—
C U F 6% 68	1.000$	1.000$	1.002$
Gás Electr 4% 48	—	820$	—
Gás Electr 4 1/2% 51	—	860$	900$
Gás Electr 5% 52	—	880$	—
Gás Electr 5% 58	—	880$	—
Gás Electr 5% 59	—	—	—
Gás Electr 5% 62	—	930$	—
Gás Electr 5% 63	—	930$	950$
Gás Electr 5% 65	—	910$	—
Gás Electr 5% 67	1.013$	1.013$	—
H E A Alentejo 5%	—	810$	—
H E Cávado 5%	—	810$	815$
H E Cávado 6%	—	1.002$	1.005$
H E Douro 5%	—	805$	—
H E Douro 6%	1.005$	1.004$	1.007$
H E Norte Port. 5%	—	850$	—
H E S. Estrela 6%	1.002$	1.000$	1.008$
H E Zêzere 5% 55	—	830$	—
H E Zêzere 5% 57	—	830$	—
Lisnave 6%	1.010$	1.010$	—
Metropolitano 4%	—	870$	—
Metropolitano 5,3/4%	—	—	1.008$
Moçambique 5%	—	—	850$
Nac Electr 5%	—	—	820$
Nitratos 5%	—	810$	—
Nitratos 5% 60	—	810$	—
Petroquímico 5%	—	880$	—
Port Celul 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	910$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	815$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	815$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	815$	—
Sonete 5%	—	815$	850$
T. A. P 4%	—	940$	—
Termoelectr Port 5%	—	810$	—
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	84$	—
U E P /2%	—	—	—
U E P 5%	—	80$5	—
U E P 5% 63	—	—	820$
U E P 5% 63	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
gricultura	2.430$	2.440$	2.450$
Alentejo	1.280$	1.280$	1.285$
Angola	—	4.000$	4.150$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	5.600$	5.600$	5.630$
E. Santo	—	22.850$	23.000$
E Sant n	—	—	—
Fonsecas S p.	—	20.000$	—
Fomento Nacional	2.650$	2.630$	2.660$
L G Açores p.	7.350$	7.345$	7.360$
P Atlântico p.	—	—	—
L. G Açores n.	5.900$	5.900$	5.980$
Portugal n.	3.380$	—	3.400$
Portugal p.	4.380$	—	4.380$
Totta Aliança	6.380$	6.480$	6.550$
Ultramarino n.	—	3.700$	3.720$
Ultramarino p.	4 040$	4 030$	4 050$
Seguros			
Alentejo	140$	140$	142$
Douro	—	1.250$	—
Mundial	890$	885$	895$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	50.000$	—
Ultramarino	—	39.000$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	860$	855$	—
Ag Cassequel	790$	785$	795$
Ag. Incarrati	—	—	—
Ag Neves	—	—	500$
Ag S Tomé e Príncipe	—	—	—
Banor	—	—	—
Buzi	89$	88$5	89$
Cabindo	246$	245$	247$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Vend
Diamante Angola	2.920$	2.920$	2.925$
H E Revué	—	680$	700$
Ilha do Príncipe	—	850$	—
Moçambique	—	216$5	217$
Sonete n	471$	470$	475$
Sonete p	487$	486$	488$
Zambézia	87$5	87$5	—
Angolano	—	—	—
Diversos			
C Inc	7.350$	7.350$	7.400$
Cim Leiria	—	—	5.100$
Cim Tejo	—	—	7.300$
Col Navegação	—	470$	500$
C U F	—	1.600$	1.800$
Fotto Aliança	—	—	700$
Nac Navegação	—	4.700$	4 850$
Petroquímica	2.000$	990$	2.050$
Port e Colónias	1.500$	500$	510$
Port Celulose	—	4 550$	4.700$
Port Pesca	1.200$	1180$	1 220$
Port Tabacos	775$	772$	780$
Sacor	—	4 750$	4 850$
Siderurgia Nac	2.260$	2.255$	2.260$
Soc	—	4.550$	4 700$
Tabacos de Portugal	2.000$	2.000$	—
Tabaqueira	—	7 400$	7 500$
U C Azoto	875$	875$	880$
Agua, Elect e Gás			
Aguas Lisboa p	—	—	435$
Aguas Lisboa 34	—	—	445$
Aguas Lisboa 36	—	400$	—
Comp Port de Electric	1.330$	329$	1.330$
Eléctr Beiras	—	800$	810$
Gás Electr	458$5	458$	459$
H E Alto Alentejo	206$	205$	206$
H E Norte Portugal	—	—	—
H E S Estrela	320$	—	320$
U E o	211$	—	211$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I D E	—	130$7	34$6
F I Atlântico	—	218$2	219$6

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	18/3/70	20/3/70	23/3/70
GERAL	165,3	163,9	163,7
METROPOL.	154,7	153,2	153,1
ULTRAM.	243,4	242,0	241,8

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rands	36$50	38$50
América:		
— Dólares de 1 e 2	28$00	28$50
— Dólares de 5 a 1000	28$40	28$80
Canadá:		
— Dólares de 1 e 2	25$90	26$40
— Dólares de 5 a 100	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$60	7$90
Argentina — Peso	$06	$09
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$00	7$00
Espanha — Peseta	$40,3	$41,8
Holanda — Florim	7$70	8$00
Inglaterra — Libra	68$30	70$30
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$30
Suiça — Franco	6$63	6$83
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$60	3$90
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$50	36$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Ultramar

O prof dr. Silva Cunha, ministro do Ultramar, trabalhou hoje, de manhã, com o governador de Cabo Verde, brigadeiro Lopes dos Santos que, de madrugada, seguirá para aquela província; e recebeu o general Kaulza de Arriaga, um grupo de estudantes de Angola que estão na Metrópole e participaram num curso de portugalidade, acompanhados do comissário nacional da M. P. F., e um grupo de dirigentes do Ensino Primário de Angola, acompanhados do comissário nacional adjunto da M. P para o Ultramar

● Ministro da Marinha

O ministro da Marinha, almirante Pereira Crespo, recebeu, hoje, no seu gabinete o 1.º grumete fuzileiro especial João Domingos Ferreira, distinguido com o prémio «Governador da Guiné», que regressa dentro de dias a Bissau. Felicitou-o e ofereceu-lhe diversas lembranças.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

GOLPE MILITAR FRUSTRADO NO CONGO BRAZZAVILLE

PARIS, 23 — (R.) — A embaixada do Congo-Brazzaville em Paris publicou hoje um comunicado do presidente Marien Ngouabi, em que desmentia que o golpe de Estado anunciado pela Rádio Brazzaville tivesse sido bem sucedido.

O comunicado informava que o presidente Ngouabi falou esta manhã pelo telefone com o adido militar da embaixada do Congo — Brazzaville afirmando que a emissora tinha sido tomada por um grupo de comandos organizado em território do Congo-Kinshasa. No entanto, o presidente acrescentou que dominava a situação em Brazzaville.

Falando pelo telefone para a emissora da Rádio Europa 1, o presidente Ngouabi anunciou que o grupo de comandos é chefiado por um tenente-coronel, Singanga, que fugiu do Congo-Brazzaville em 1968

O presidente afirmou que o tenente, com cerca de 30 homens apoderou-se da emissora de Brazzaville que durante a noite é guardada apenas por dois agentes da Polícia. O tenente anunciou então que o Governo tinha caído.

O presidente Ngouabi acrescentou: «Cercámos a estação de Rádio e ordenámos-lhe que se rendesse. Se o não fizer será destruído»

Não ficou esclarecido se o tenente se encontrava ainda no edifício da emissora, porque segundo declarou o presidente Ngouabi á Rádio Europa 1, a emissora estava nas mãos do Governo e a situação estava a ser restabelecida.

Respondendo a perguntas sobre a possível chefia do golpe pelo chefe do estado-maior, major Joachim Yombhi, o presidente respondeu: «O major Yombhi está comigo». Seguidamente, falou o próprio major Yombhi, directamente para Rádio Europa 1 Após ter negado qualquer participação na intentona, afirmou que o Exército atacaria a emissora para pôr fim á revolta.

O desmentido do presidente Ngouabi segue-se a notícias segundo as quais o comandante Joachim Yombhi, chefe do estado-maior do Exército Popular Nacional tinha anunciado hoje de manhã, na Rádio Nacional Congolesa, a queda do Governo de Brazzaville

A seguir ouviu-se o hino nacional «A Congolesa», abolido em 31 de Dezembro de 199, quando foi proclamada a Republica Popular, altura em que foi substituído pela «Internacional». Depois a Rádio calou-se Eram 7 e 15 da manhã.

MARCELLO CAETANO VISITOU VÁRIOS LOCAIS DA ILHA DE S. MIGUEL

PONTA DELGADA, 23 — (A.N.I.) — O Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, iniciou hoje, pelas 10 horas locais (12 de Lisboa), o seu segundo passeio pela Ilha de São Miguel, seguindo para Vila da Lagoa, Vila Franca do Campo e Vale das Furnas, onde almoçou. A tarde regressa a Ponta Delgada, pelas vilas da Povoação, do Nordeste e da Ribeira Grande, estando prevista para o princípio da noite a sua chegada aqui.

Amanhã, Angra do Heroísmo

ANGRA DO HEROISMO, 23 — (A.N.I.) — O Presidente do Conselho é esperado amanhã, cerca do meio-dia, no Aeroporto de Angra, ficando instalado, durante o tempo da sua permanência aqui, no Palácio dos Capitães Generais.

Do programa, que não está ainda confirmado, devem constar visitas a vários locais da ilha, designadamente á zona industrial dos arredores de Angra e ás instalações da Junta Geral, da Biblioteca Publica e do Arquivo Distrital. Deverá ainda, haver uma visita á Base Aérea n.º 4 e ás instalações portuárias.

Num dos dias da sua visita, o prof. Marcello Caetano deve almoçar na Estalagem da Serreta recentemente inaugurada, e assistir a uma recepção no Palácio do Governo.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado no Norte, onde caíam aguaceiros e nevava na serra da Estrela; pouco nublado no Sul; o vento era fraco ou moderado de Noroeste

TEMPERAURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 19°,8; mínima: Penhas da Saúde, —3°,5

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 10°; Penhas Douradas, — 1°; Coimbra, 8°; Portalegre, 6°; Lisboa, 12°; Faro, 16°; e Funchal, 15°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu com períodos de muito nublado, alternando com boas abertas; vento de Noroeste, fraco ou moderado, soprando por vezes forte nas terras altas; aguaceiros mais frequentes no Norte e Centro, podendo ser de neve nas regiões montanhosas, onde há possibilidade de trovoadas.

Amanhã
Nascer ás 7 e 36
Ocaso ás 19 e 25

Hoje Dia 30 Dia 6 Dia 13

PREIA-MAR: **Hoje** — 14 e 30 (3,9 m); 16 e 50 (3,9 m). **Dia 24** — 4 e 59 (4,0 m); 17 e 16 (3,9 m); **Dia 25** — 5 e 27 (4,0 m); 17 e 42 (3,9 m).
BAIXA-MAR: **Hoje** — 10 e 15 (0,9 m); 22 e 28 (0,9 m); **Dia 24** — 10 e 46 (0,8 m); 23 (0,9 m). **Dia 25** — 11 e 16 (0,9 m); 23 e 30 (0,9 m).

NEGOCIAÇÕES JAPÃO-CEE

TÓQUIO, 23 — (F. P.) — O presidente em exercício do Conselho de Ministros da C. E. E. (Mercado Comum), Pierre Harmil, ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, e Jean Rey, presidente da Comissão do Mercado Comum, depois de recebidos pelo imperador e pela imperatriz, tiveram uma conferência com o ministro dos Negócios Estrangeiros japonês, Hiichi Aichi. Tratou-se da questão do acordo comercial global do Japão com os «Seis» em substituição dos acordos comerciais que tem cada um destes. Aichi pediu a eliminação da descriminação aplicada pela C. E. E aos produtos japoneses.

O Totobola de ontem

Desta vez o Totobola beneficiou muito particularmente a Metrópole. Os apostadores de Angola e Moçambique não conseguiram mais do que «dozes». Os 17 «trezes» ficaram todos por cá. Cada «treze» vale 170 116$60.

Em doze resultados acertaram 500 concorrentes, dos quais 433 da Metrópole, 44 de Angola e 23 de Moçambique. Cada «doze» vale 6783$90.

Para o seu cabelo

Especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se acham na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 560272 encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma ás senhoras e aos senhores clientes não perderem tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os processos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da República, 2, 7.º—Tel. 56 02 72.
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º-Esq.º—Tel. 3 68 10.

Em Espanha:
MADRID — BARCELONA —SARAGOÇA—SEVILHA
MEME METODE A
NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS e MILAN

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

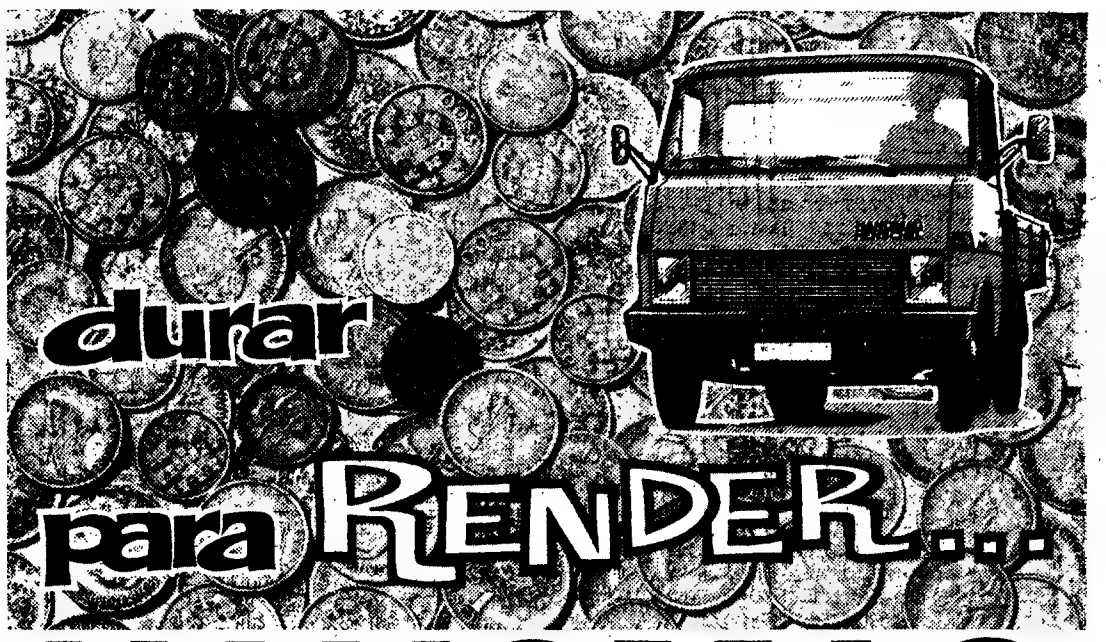
De vez em quando

Merece louvores a decisão tomada pelo Ministério da Saúde no sentido de reforçar dietèticamente a alimentação das crianças (de oito meses a seis anos) abrangidas pela acção daquele departamento de Estado. Assim se cura de um aspecto importante da alimentação infantil, criando condições favoráveis à existência, em Portugal, de crianças mais saudáveis. E a crianças saudáveis corresponderão homens escorreitos — de corpo e espirito — homens de ideias claras e puras como o leite, homens sem complexos, que às suas doutrinas saibam aceitar a oposição das doutrinas dos outros.

V. D.

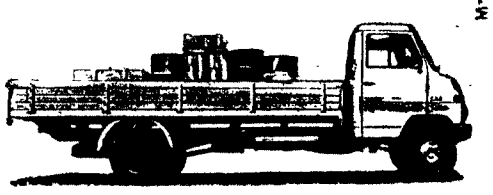
Imposto de capitais

Da Tesouraria da Fazenda Pública do 2.º Bairro Fiscal de Lisboa, pedem-nos para informar que o imposto de capitais (Secção A) e a contribuição industrial do grupo C do ano de 1969 se encontra à cobrança durante o mês de Abril.



HANOMAG HENSCHEL

Assim são os novos veículos HANOMAG HENSCHEL de motor económico e potente, cujo chassis em aço especial de maior robustez lhe confere extraordinária rentabilidade.
Estes modernos camiões ligeiros e pesados são completados por cabinas panorâmicas sólidas e funcionais que oferecem ao FELIX condutor uma perfeita visibilidade e um maior conforto.
À sua escolha uma extensa gama de modelos para qualquer tipo especial de carroçaria.



M1-98

CONSULTE A REDE DE AGENTES AUTORIZADOS HANOMAG HENSCHEL DISTRIBUÍDOS PELO PAÍS.

HANOMAG HENSCHEL QUALIDADE E TÉCNICA EXPERIMENTADAS

IMPÉRIO DA BEIRA, AUTOMÓVEIS, S. A. R. L.

Alguns passageiros saem duma estação do «metro» mexicano, ainda em fase de acabamento
(Foto de Lewis Dieguid — «The Washington Post»)

O METROPOLITANO DO MÉXICO: QUARENTA QUILÓMETROS CONSTRUÍDOS EM TRÊS ANOS

O *metro* da Cidade do México é rápido, barato, sossegado e limpo. Acima de tudo: as estações são um «milagre» estético de aproveitamento da luz e cor. Pode dizer-se, aliás, que é a cor o elemento fundamental donde o *metro* mexicano retira a sua beleza. Os comboios são cor de laranja.

O primeiro «buraco» foi aberto em Junho de 1967. Em Novembro deste ano de 1970 (pouco mais de três anos decorridos) estará completa toda a rede: 40,225 quilómetros de extensão (sendo 9,654 à superfície) e 49 estações. Todos os pontos da cidade ficarão abrangidos pelo novo meio de transporte. Os comboios de fabrico francês circulam à média horária de 35,398 quilómetros, incluindo as paragens de vinte segundos. Espera-se que quando a rede estiver toda pronta, 120 000 passageiros por hora circularão em cada linha. Dado o grau de analfabetismo da população, cada estação ostenta, além do nome, um símbolo distintivo.

«NÃO PASSA CARTÃO» A JUNTA DA COVA DA PIEDADE

Recebemos do sr. Alberto Maria Salgueiro Barreto, de Laranjeiro (Cova da Piedade) a seguinte carta, que remetemos á atenção das entidades competentes:

«Em 13-3-70, dirigi-me á Junta de Freguesia de Cova da Piedade, com o fim de tratar de um assunto do meu interesse e, durante o tempo que ali permaneci, fui protagonista de algo que me deixou bastante intrigado. O caso foi o seguinte:

«Para tratar de qualquer atestado na respectiva Junta, torna-se necessário um requerimento (impresso fornecido pela Junta e que custa 1$00) no qual é necessário a abonação de dois comerciantes, estabelecidos na freguesia. Mas, acontece que as pessoas que sejam possuidoras de um cartão passado pela respectiva Junta não têm necessidade das referidas abonações. Ora, aproveitando o facto de ali me encontrar, perguntei á empregada que me atendeu o que seria necessário para obter o tão almejado cartão e a resposta pronta foi: «A Junta já não passa cartões desses!» Perante este facto, pergunto — se não serão, em face da legislação portuguesa, iguais os deveres e regalias para todos os habitantes da freguesia de Cova da Piedade ou haverá excepções? E já agora outra pergunta a quem de direito: Em que preceito legal se baseia a referida Junta de Freguesia para considerar a abonação da Cooperativa Piedense equivalente á de dois comerciantes?»

2.º caderno

EXAMES MENSAIS PARA OS ALUNOS MILITARES DA FACULDADE DE DIREITO

Na porta da Faculdade de Direito de Lisboa foi colocado mais um aviso, sendo este do seguinte teor:

«Por deliberação do Conselho Escolar os exames de alunos militares passam a realizar-se todos os meses, com excepção dos de Agosto e Setembro.»

Com esta decisão o Conselho Escolar da Faculdade de Direito veio satisfazer as pretensões que lhe tinham sido apresentadas pelos alunos que se encontram naquelas condições, através de um documento a que o nosso Jornal deu o devido relevo na sua edição de 10 do corrente — e no qual, além do mais, se protestava contra a decisão, em sentido contrário, que o mesmo conselho tomara em 29 de Novembro do ano último.

Ao deliberar da forma que se referiu aquele Conselho adoptou o critério já utilizado na Faculdade de Direito de Coimbra e, de que parece, deu cumprimento ao que se encontra superiormente determinado.

Museu taurino de Pinheiro de Loures

O comendador Francisco José Simões continua a aumentar o precioso recheio do seu museu tauromáquico em Pinheiro de Loures.

A mais recente aquisição foi a cabeça do cavalo, «Redondo», a famosa «jaca toreira», do cavaleiro Simão da Veiga, com que este deslumbrou as praças onde toureou, em todo o Mundo, especialmente nos seus pares a duas mãos.

O animal tomou parte em 258 corridas, entre 1922 e 1935, a ultima das quais em 13 de Outubro desse ano.

Olhão precisa de urgente ligação com a ilha de Armoná

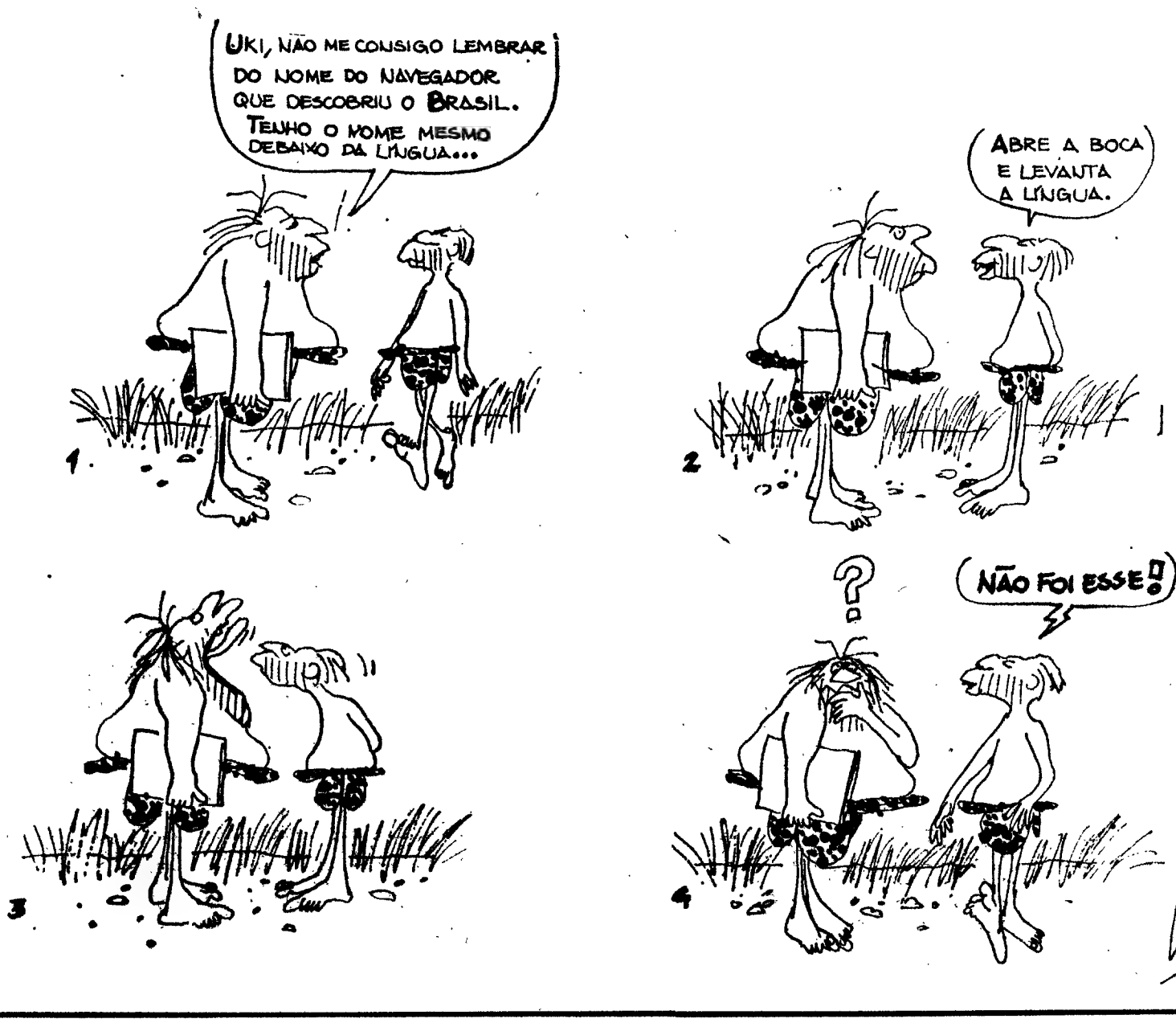
OLHÃO, 23 — Causa inquietação a demora dos trabalhos da avenida para a futura ponte que conduzirá á ilha de Armona, local magnífico, aliciante, o que beneficiará o comércio local e toda a população que tem ali a sua unica praia.

As unidades hoteleiras sofrem graves prejuízos pelo facto de não estar já construída a ponte para a praia. Para quando então?

Homenagem

Funcionários das alfandegas de Olhão e de Faro, ofereceram ali um jantar de despedida ao seu chefe, sr. dr. Matos Parreira a quem ofereceram uma salva de prata. O homenageado foi atingido pelo limite de idade.

koko

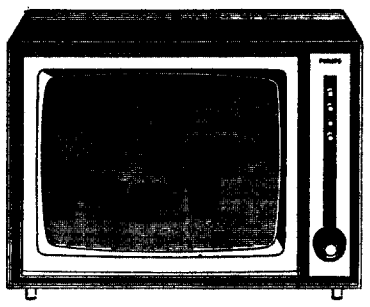


PÁGINA DA FAMÍLIA

Fidelidade musical ao alcance de todos

Longe vai o tempo em que apenas alguns privilegiados podiam ouvir a música que lhes apetecesse e mesmo assim em condições deficientes. De há uns anos para cá têm-se aperfeiçoado consideràvelmente os processos de reprodução de música gravada, até que se chegou ao domínio da alta fidelidade. A Philips, sempre na vanguarda do progresso técnico, não se tem poupado a esforços para apresentar o melhor em gravação e reprodução de som. Os resultados desses esforços estão patentes na vasta gama de gira-discos, electrofones e cadeias de Hi-Fi.

Em qualquer dos modelos há uma completa ausência de irregularidades na velocidade dos gira-discos, portanto sem os desagradáveis efeitos de «choro» e «cintilação» e os amplificadores apresentam uma curva de resposta linear em toda a gama de frequências audíveis.
Além disso, a existência de filtros comutáveis eliminam ruídos e frequências subsónicas que, por vezes, surgem sob a forma de sons graves desagradáveis e tornam mais aceitável a reprodúção de discos já muito tocados.
Quer seja um modelo portátil de ligação à corrente ou funcionamento a pilhas ou ainda um equipamento musical de grandes possibilidades, em todos se encontra a reprodução fiel de discos monorais e estereofónicos e uma sonoridade incomparável.
Em nenhum modelo foi descurado o aspecto estético, como se poderá depreender das suas linhas de concepção moderna, adaptáveis a todos os ambientes.

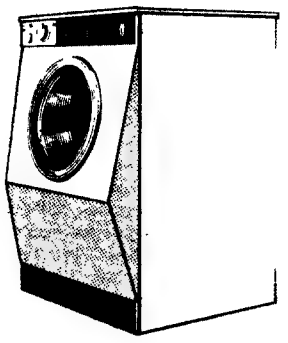


Mais alegria no seu serão

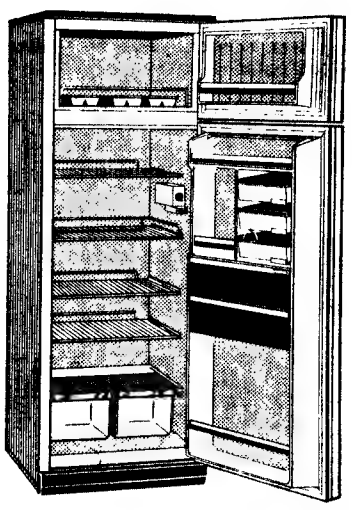
Após um dia de trabalho nem sempre apetece sair à noite. Você prefere o conforto do seu lar e o convívio da família num serão agradável e repousante.
Complete esse prazer com um tele-receptor Philips que lhe dá uma imagem nítida, bem contrastada e, por conseguinte, uma visão perfeita dos seus programas preferidos.
Todos os modelos da vasta gama de tele-receptores Philips estão equipados com VHF e UHF.

PHILIPS

2 electrodomésticos indispensáveis no seu lar



Cada dia é mais difícil para a dona de casa moderna conciliar o trabalho doméstico com a profissão ou com outros afazeres.
A nova Ineli-matic de tambor inclinado, capacidade variável e sete programas à escolha é a solução ideal para a lavagem da roupa.

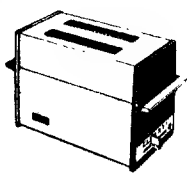


Um frigorífico é um auxiliar indispensável a todas as donas de casa.
Poupe tempo e canseiras comprando, duma só vez, as provisões necessárias para uma semana.
O espaço interior dos frigoríficos Philips foi estudado de modo a permitir o máximo aproveitamento.

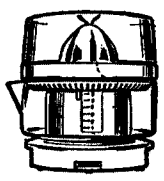
Auxiliares preciosos da dona de casa moderna

Triturador (HM 3080) — Com cortante, batedor e disco misturador que permite executar 8 operações.

Batedeira (HM 3060) — 3 velocidades de mistura. Com batedores, gancho e suporte de parede.



Torradeira automática (HM 3420) — Grau de tostagem uniforme, controlada automàticamente.

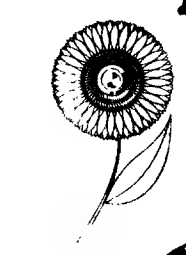


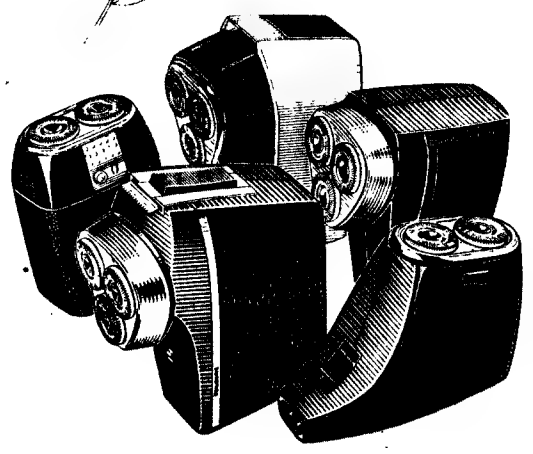
Espremedor de citrinos (HR 2201) — Automático e silencioso. Não permite que os caroços ou a polpa se misturem com o sumo.

Moinho de café (HR 2104) Interruptor de pressão por botão.
Regulador automático do grau de moagem com 9 posições de ajustamento.

Máquina de café (HD 5105) — Sistema de filtragem que impede a passagem de resíduos. De 2 a 5 chávenas de café. Com disco aquecedor.

Progresso à flor da pele

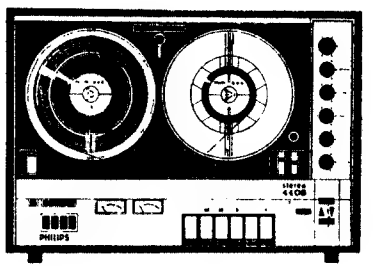




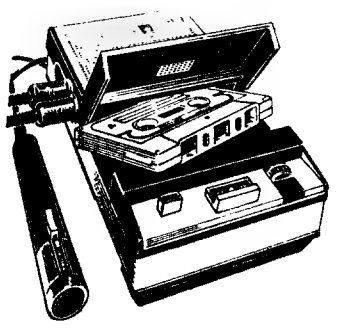
As primeiras impressões são sempre as mais duradoiras. Prolongue uma sensação agradável começando o seu dia com um barbear suave, rápido e perfeito.
Escolha qualquer dos 5 modelos da nova Philishave de cabeças flutuantes «Close ups» e verá que adquire a máquina de barbear que satisfaz as suas exigências.

PHILIPS O máximo em gravadores

É sempre agradável podermos reviver, passados anos, momentos de alegre convívio. A Philips, ao produzir a mais completa e versátil gama de gravadores do Mundo, foi a primeira a exigir a mais alta qualidade de gravação e reprodução.
Em mono ou estéreo, pelos sistemas de bobinas ou de cassettes, os gravadores Philips garantem-lhe incomparável fidelidade de som.
Por mais exigente que seja, a Philips oferece-lhe sempre a solução que mais o satisfaz.



Gravador de fita estereofónico de alta fidelidade (N 4408) — Exemplo clássico do avanço técnico em gravadores estereofónicos. Soberba qualidade de gravação e reprodução em mono ou estéreo com o mínimo de operações. Funcionamento vertical ou horizontal



Minigravador de «cassettes» (EL 3302) — Grava e reproduz em qualquer lugar. Instantâneamente. Basta um simples gesto — click! — e pronto. A sua versatilidade transformou-o no gravador mais vendido em todo o Mundo.

PÁGINA PHILIPS

LISBOA DIA E NOITE

LISBOA já dorme á moderna — o que quer dizer: não dorme. Na realidade, o repouso de Lisboa já não é burguês e descuidado. Isso acontecia antigamente, quando as sombras pairavam avassaladoras. A noite descia sobre a cidade, então tranquila, espalhando um silêncio solene, magnífico, sob o qual arfava a população alfacinha, respirando pacata com o barrete de dormir do Zimbório da Estrela a cobrir-lhe a cabeça dos jardins sem árvores... Mas agora? Não. Agora, raramente passa pelo sono, tresnoitada sempre, otheiramenta de fadiga, sobressaltada e inquieta.

De dia, Lisboa toma já muito a sério o seu papel cosmoplita. E quer receber quem a visita como sabe e como pode. Mas o alfacinha tem um fraquinho pela noite. É que a noite é um novo mundo — um mundo que vive á luz das estrelas e dos candeeiros discretos. A noite lisboeta já pode rivalizar com a de outras capitais europeias, oferecendo um cartaz aliciante de sugestões — da toada plangente do Fado ao ritmo alucinante do «yé-yé». E do que se passar neste dia a dia da cidade iremos dando notícia.

PEPE TOCA NO «GALO»

Um salto na madrugada e «cai-se» na «Cova do Galo». O piano de Eugénio Pepe é convidativo. E dali só se sai de manhã. «O Galo» é o último a fechar as portas e, as vezes, é difícil subir as escadas. Pepe, com Tachi na bateria (ao contrabaixo agarra-se um curioso), continua a improvisar no piano e no órgão, a recordar velhos êxitos e a compôr melodias que talvez o venham a ser (recordam-se de «Agora choro á vontade?). Pepe é uma figura (bem simpática) da madrugada lisboeta. Já o consideraram o melhor pianista de «boite». Será? É, com certeza único no seu género. E dorme pouco. Ao princípio da tarde, está no escritório de RR-Discos», de que é sócio, com Armando Cortez e Francisco Nicholson. Sim, o Pepe é também homem de negócios. Mas o seu mundo é o «Galo». Ali acabam a noite os que querem prolongar a «saída». Todos conhecem o Pepe e ele conhece todos. Adivinha preferências e toca com o ar simpático e humilde de quem sabe fazer amigos. À quinta-feira, o Pepe está de folga — e o «Galo» não parece o mesmo.

PEPE: ritmo na madrugada

ADA — A PRIMEIRA EM EXCLUSIVO

Ada de Castro foi a primeira artista a conseguir um contrato em regime de exclusivo. Ordenado expressivo (não o revelaremos) prende-a agora á Philips para quem grava unicamente, cumprindo o compromisso de ampliar o reportório para maior número de acetatos. Um «long play» de Fado vai ser, dentro de semanas, editado na Alemanha. Outros discos se preparam para breve. Ada ensaia diáriamente. Objectivo próximo: a interpretação de alguns dos maiores poetas românticos nas mais antigas melodias fadistas.

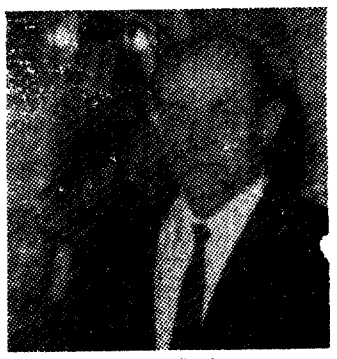
ADA: canta os grandes poetas

Músicos: mais dinheiro para gravar

Algumas empresas suspenderam gravações já programadas com alguns cançonetistas. Motivo, os músicos exigiram aumento de 50 por cento sobre os «cachets» habituais

OS MESTRES DA COZINHA

Os mestres da cozinha revelam os seus segredos. Mestre Joaquim Saraiva (do «Lisboa á Noite»), não se fêz rogado. Aí fica a receita do seu famoso «Bife à Saraiva»: chamejar o soutet com brandy, pôr manteiga e, em seguida, presunto picado e cogumelos, vinho da madeira, catchupe, molho Magi e Tabasa. O bife é temperado com sal, pimenta, sumo de limão e mostarda e colocado no soutet depois do molho da carne. Serve-se com batata frita e arroz branco.



SARAIVA: um mestre

O FADO EM LISBOA

LISBOA À NOITE
Rua das Gáveas, 69 — Telefs. 368557-362603

cantam: Fernanda Maria, Alice Maria, Glória Maria e Manuel de Almeida; tocam: Jaime Santos e Martinho da Assunção.

A KAVERNA
Travessa dos Fiéis de Deus, 37 — Telef. 35593

cantam: Beatriz da Conceição, Tina Santos, Tristão da Silva e «Os 3 de Portugal». Toca o conjunto de guitarras de Jorge Fontes.

ADEGA MACHADO
Rua do Norte, 91 — Tel 30095 - 328713

cantam: Ivete Pessoa, Fernanda Pinto, Maria Portugal, Suzana, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia» (José Luís, Jorge Martins e Mário Pinto). Danças pelo Grupo típico de Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva.

PARREIRINHA DE ALFAMA
Beco do Espírito Santo, 1 — Telef. 868209

cantam: Maria da Fé, Natércia da Conceição, Lina Maria Alves e Natalino Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos.

A SEVERA
Rua das Gáveas, 57 — Telefs. 34006

cantam: Maria do Espírito Santo, Florinda Maria, Amorim e Manuel Fernandes. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal».

FRAGATA REAL
Trav. de S. Miguel, 22 Alfama—Telef. 868552

cantam: Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Fernando Maurício e Francisco Martinho. Tocam: João Alberto e Manuel Martins.

«BOITES» E «DANCINGS»

BOITES E DANCINGS

ADAGGIO Rua Carlos Reis, 51 - A Telefone 775695

MAXIME Praça da Alegria, 58 — Telefone 55366

AD LIB Rua Barata Salgueiro, 28-7.º — Telef. 561717

EL CID Rua Bernardo Lima, 18 - A — Telef. 560538

CALHAMBEQUE Rua Conde Sabugosa, 11-C-D—Telef. 715868

O CARUNCHO Rua Alexandre Ferreira, 2 2-A — Telefone 790878

TAMILA Avenida Duque de Loulé, 69 — Tel. 534117

BICO DOURADO R. da Misericórdia, 12 Telef. 362649

FONTÓRIA Praça da Alegria, 66, s/c. Telef. 35431

D. QUIXOTE Rua da Trindade, 9 — Telef. 327109

GALO Travessa do Salitre, 27 — Telefone 366017

TOSCO Rua Conde Redondo, 53 - A — Telef. 531562

CACO Rua Camilo Castelo Branco, 23 - A Telef. 530892

GALERIA 48 Avenida da Liberdade, 248-B Telef. 48433

NINA Rua Paiva de Andrada, 7-13 — Telef. 34059

TÁGIDE Largo da Biblioteca, 18-2.º — Telef. 35328 - 362123

POP CLUBE Av. Estados Unidos da América 129 - A — Telef. 760903

O RELÓGIO Rua do Olival, 1 — Telefone 665651

A LAREIRA Praça das Águas Livres, 8 - 1 Telef. 589627

LUA NOVA Travessa da Queimada, 4 — Tel. 35792

RITZ CLUBE Rua da Glória, 57 — Telef. 325140

ARIZONA Rua Nova do Carvalho, 36 — Telef. 325140

TEXAS Rua de S Paulo, 21 — Telefone 33683

A CAVE Av. António Augusto Aguiar, 88 cv. Telef. 534433

RESTAURANTES — BARES

VIENA Rua da Conceição da Glória, 5 — Telef. 321474

LORD Rua Victor Cordon, 14 - A — Telefone 323098

BELCANTO Largo de S. Carlos, 10—Telef. 320607/8

REX Rua Nova da Trindade, 18 — Telefone 30114

YORK Rua Serpa Pinto, 17 - F — Telefone 322085

ESTRIBO CLUBE Casa St.ª Isabel — Estrada de Birre—Cascais — Telef. 289273

A frequência regular de estrangeiros dá ao «Maxime» ambiente internacional. Carlos Santos está atento na direcção da sua «boite», onde se estreou há pouco um «show» agradável, bem vestido (e despido) gosto apurado e ritmo trepidante. Chama-se o espectáculo «Da Terra à Lua» e foi idealizado por Eliene Cleon,, também a dirigir a coreografia. Figurinos e montagem: Mário Alberto e Velez de Lima, que vieram de perto (do Parque Mayer, onde são figuras gradas, um como figurinista e o outro como cenógrafo), orientar os trabalhos. O guarda-roupa foi executado por 50 costureiras em mais de mês e meio e o espectáculo, montado em quinze dias, custa diáriamente ao «Maxime» — «uns contos largos». Mas é agradável. Reunem-se no elenco bailarinas portuguesas, inglesas, italianas e francesas, dois bailarinos (um espanhol e outro egipcio) e um cantor português (José) com presença e personalidade. Outro «show», de diferentes características é oferecido ao turista e apresentado regularmente há ano e meio. Dirige-o Bartolo Valença, precedendo os números folclóricos de notas explicativas em francês, inglês e espanhol. Duas orquestras convidam à dança. Do «show» internacional do «Maxime» damos uma imagem

A dança dos conjuntos

Grandes foram as modificações operadas em algumas «boites». A substituição de conjuntos está na base das alterações. Vejamos: o da «Tágide» toca agora no «Maxime»; o do «Tosco» passou para a «Tágide» e o do «101» para o «Tosco». Por sua vez, o «El Cid» cedeu a música ao «101». Mas não acaba aqui: a «Galeria 48», com o seu desfile de atracções ficou, de um dia para o outro, sem orquestra (a de Hélder Martins). Do «Pop Fado» saiu Hélder Reis (com Tito Godinho e Tony) para a «Galeria» que registou, assim, uma troca de Hélder. A «dança» dos conjuntos é tema de conversa. E parece não ficar por aqui.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
Av. Praia da Vitória, 50-E (Junto do Monumental)
Telef. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para
Banquetes
Lanches de Casamento

NO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
António
AMANHÃ
FEIJOADA À MODA DE VISEU
QUARTA-FEIRA
ARROZ DE CABIDELA
Rua Tomás Ribeiro, 63

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Folheiras de Cima 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Maiores de 5 anos
PREMIADO PELO SNI

O BANCO DO ALENTEJO INTENSIFICA O APOIO ÀS ACTIVIDADES ECONÓMICAS NACIONAIS

(Continuação da pág. central)

económico e do bem-estar social.

A não ser no Reino Unido, onde a progressão do produto interno bruto não foi além de 2 por cento, no conjunto dos países europeus da O. C. D. E. houve um aumento avaliado em 6 por cento quando em 1968 tinha sido de 5 por cento.

É interessante registar que, na generalidade das Bolsas, verificou-se um movimento muito favorável nos títulos de rendimento variável. A subida das taxas de juro deve ter contribuído para a tendência de baixa observada no mercado das obrigações.

A inflação ataca mesmo os povos mais prevenidos

«A inflação, a que não escapou os Estados Unidos da América do Norte, teve aumento apreciável, principalmente em França e seguir á desvalorização do franco, na Bélgica, na Holanda e no Reino Unido. Onde a inflação se mostrou mais fraca foi na Alemanha Ocidental e na Itália apesar das greves terem levantado graves perturbações sobretudo no sector industrial.

Manifestou-se com intensidade a tendência altista dos preços das matérias-primas e dos produtos de base. O mesmo acontece no comércio por grosso e no retalhista ao consumidor.

A inflação ataca mesmo os povos mais prevenidos contra ela. Ainda há tempos, falando com um perito sueco sobre assuntos económicos e de emprego, ele me explicava que a Suécia é um dos poucos países que ao iniciar cada exercício estabelece uma programação onde são fixados os níveis de aumento de salários, de produtividade, de investimento, do número de horas perdidas por cada homem, etc., mas, apesar disso, ainda aparece, por vezes, uma certa inflação. Interrogado sobre as causas desta, respondeu que se fossem conhecidas teriam sido prevenidas a tempo. Donde se confirma que há sempre causas imprevisíveis da inflação.

No que respeita a mão-de-obra sentiu-se falta da qualificada, principalmente nos países fortemente industrializados e, certamente, mais faltaria se não tivéssemos tantas centenas de milhares de portugueses espalhados pela Europa — França, Holanda e Alemanha Ocidental.

A subida dos salários foi apreciável.

Seguem-se alguns apontamentos sobre a economia nacional, salientando-se que, não obstante a quebra de algumas produções agrícolas importantes (cereais praganosos, vinho e fruta), a economia portuguesa deve ter alcançado em 1969, uma razoável taxa de crescimento do produto nacional, embora não tenha atingido a prevista no III Plano de Fomento.

O ano cerealífero foi péssimo. O mais fraco destes últimos vinte anos, à excepção de 1966. Avalia-se a produção de trigo em 382 000 toneladas, a que corresponde 51% da produção de 1968 e 69% da média do último decénio.

A zona do Alentejo é, como se sabe, a que mais sofre sempre que o ano cerealífero é fraco.

A agravar os resultados das fracas colheitas, persiste-se pràticamente no mesmo preço, que vem fixado desde há mais de trinta anos, acrescido de um pequeno subsídio. Se considerarmos o trigo mais normal (com o peso específico de 80), o preço actual, com o subsídio de cultura de 1$70, é de 3$23,84 por kg. Já por alturas dos anos de 1936/1937 o Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência da sede do celeiro do País escrevia ao Governo a dizer:

«Como o pão que comemos custa tanta fome ao trabalhador rural!»

Dessa época em que os Delegados do I. N. T. P. eram apóstolos pregadores da doutrina corporativa. Dessa doutrina que tão adulterada tem sido na acção».

Gestão actualizada através duma política de inovações

«A doutrina em que a soberania do Estado tem como limites a moral e o direito; em que a Nação constitui uma unidade moral, política e económica, cujos fins e interesses dominam os dos indivíduos que a compõem; em que a organização económica da Nação deverá realizar o máximo de produção e riqueza socialmente útil e estabelecer uma vida colectiva de que resultem poderio para o Estado e justiça entre os cidadãos; em que a iniciativa privada é o mais fecundo instrumento de progresso e da economia da Nação; em que a propriedade, o capital e o trabalho desempenham uma função social em regime de cooperação e solidariedade e em que o trabalho, em qualquer das suas formas legítimas, é para todos os portugueses um dever de solidariedade social.

Volvidos tantos anos direi: Como o pão que comemos custa a ruína da lavoura!

A lavoura continua com os seus problemas apesar de sempre esperançosa; é uma das suas características, especialmente a Alentejana. Joga permanentemente na incerteza, mas joga.

Há cerca de um ano, e neste mesmo lugar, tive ocasião de fazer algumas considerações sobre Planeamento Regional. O tempo passou e não consta que se sinta qualquer acção do sector público nesse sentido. Apenas o privado, mais uma vez, consegue ir fazendo algumas coisas, sobretudo através da organização de grupo e, nesse capítulo, o Banco do Alentejo tem a consciência de ter ajudado sobretudo aos primeiros impulsos das Cooperativas.

Todavia, mais uma esperança se desperta agora, de que algo passará à acção, pois no último Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos figurou na sua agenda, a apreciação do relatório acerca da política de ordenamento do território, preparado pela Divisão de Planeamento Regional do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, o qual compreende os aspectos de ordenamento urbano, industrial e rural do Continente.

Feitas estas breves considerações entremos pròpriamente na actividade do Banco explicada também no Relatório, anotando-se algumas das suas inovações, entre elas, uma das primeiras — Contas Novas Para Gente Nova — é um movimento interessante em que nós fomos os primeiros, cujos resultados são animadores, tanto em número de contas como no seu quantitativo. É de destacar que o Crédito Universitário conta já alguns milhares de contos.

Há que conquistar a juventude que será a clientela de amanhã.

Outra iniciativa que teve grande projecção e em que V. Ex.ª, Snr. Presidente, se dignou representar o Banco, foi o acordo com o Diners Club.

Igualmente a da criação dos «Conselhos de Gestão», que já deu os seus frutos, tem sido bem apreciada na parte em que começou a orientar os clientes que pretendem investir em valores mobiliários.

Referiu V. Ex.ª o problema do condicionamento em que temos vivido na falta de expansão através de dependências. Quero fazer aqui uma referência especial que fomos ao «Concurso Público para a Concessão de Licença de exploração de uma Agência Bancária no Aeroporto de Faro», aberto pela Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, e ficámos em primeiro lugar, de que resultou termos sido adjudicada a referida Agência por despacho de Sua Excelência o Ministro das Comunicações, aguardando-se a autorização do Ministério competente para a sua abertura. Colaborará, assim, o Banco do Alentejo no incremento turístico nacional em que a privilegiada Província do Algarve está a tomar posição de relevo. É de destacar que o Aeroporto de Faro, em 1969, teve um movimento de 1348 aeronaves e de 77 382 passageiros embarcados e 78 434 desembarcados.»

Relevantes índices de crescimento do Banco do Alentejo

«Continuando no mesmo comentário, poderemos apontar como índices mais relevantes do crescimento do Banco, em relação ao ano anterior, o aumento do Activo de 37%, da Carteira de Depósitos de 30,3%, da Carteira Comercial de 48%, dos valores à guarda do Banco de 49%, do número de clientes de 31%, do número de efeitos descontados de 36,3% e do Crédito Distribuído, que quase atingiu os dois milhões de contos, de 30,2%. Aumentou, ainda, consideràvelmente o seu património imobiliário e reforçou as provisões e amortizações.

É interessante verificar que o Banco com os seus aumentos de capital tem sido uma Instituição que directa ou indirectamente muito tem contribuído para o Estado.

Para terminar, e para não estar a maçar V. Ex.as com mais números, desejo manifestar, mais uma vez, o reconhecimento ao Ilustre Presidente da Assembleia Geral e ao mesmo tempo formular o meu melhor voto para que no exercício de 1970 o Banco veja resolvidas as suas pretensões e uma vez estas satisfeitas a sua expansão poderá ir muito além.

Na conjuntura actual este Banco, que tem vindo sempre a subir, ainda mais poderá alargar e estender a sua actividade.

Quer pelo seu nome quer pela sua dignidade, temos encontrado o melhor ambiente por partes dos clientes que ao entrarem nesta casa (o seu maior volume é em Lisboa), se sentem bem. A este respeito tenho ouvido vários comentários, todos eles bastante favoráveis. O futuro do Banco terá sempre que contar com esta magnífica experiência.

As grandes dimensões materializam o homem, asfixiando-o no seu espírito e personalidade.

Para o progresso do País, é preciso que a preocupação das grandes dimensões não esmague as unidades em crescimento. O que se pode ganhar em objectivos imediatos da grande dimensão pode perder-se pelo amortecimento da espontanea e livre iniciativa futura.

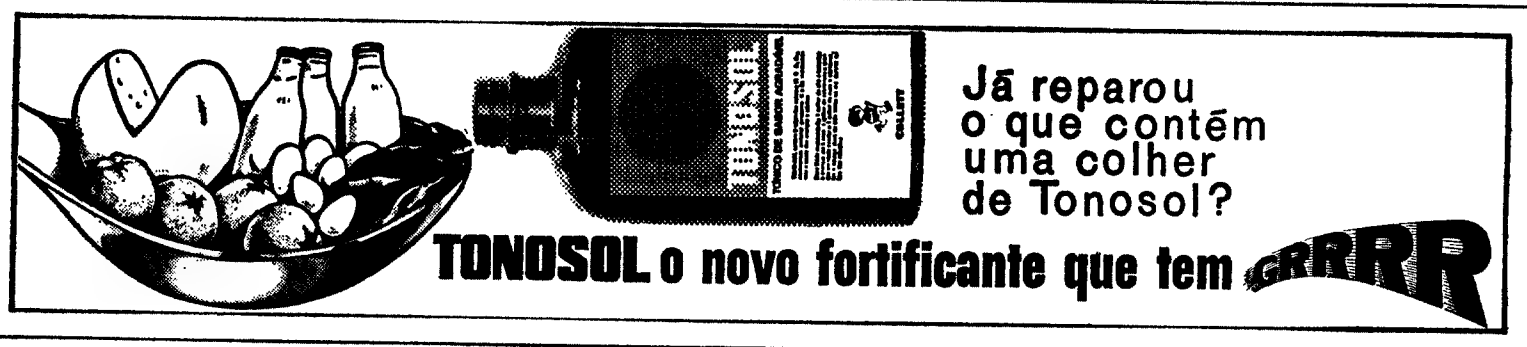
Tive ocasião de percorrer a América e aí pude observar que, a par das grandes concentrações — as maiores do mundo — existem também as pequenas unidades a viverem por si ou a servirem aquelas. Interessa, sim, para o progresso do País que todas as estruturas sejam competitivas».

O Banco do Alentejo passa a dispor de um Conselho Geral

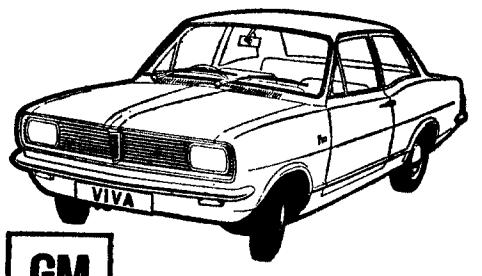
Terminada a exposição do sr. dr. Quirino Mealha, o sr. prof. doutor Palma Carlos comentou-a em termos elogiosos, agradecendo ao presidente do conselho de administração, em nome da assembleia, os esclarecimentos que lhe fornecera, e reiterando as palavras de aplauso á acção da Administração com que abrira os trabalhos.

Usou, ainda, da palavra o presidente do conselho fiscal, sr. Francisco de Barahona, que agradeceu as referências áquele órgão social. Em seguida, procedeu-se á apreciação dos documentos de gerência que, após terem sido discutidos na generalidade e na especialidade, foram aprovados por unanimidade.

Na segunda parte da ordem do dia, foi apreciada e igualmente aprovada por unanimidade uma proposta do conselho de administração para introduzir alterações nos estatutos, nomeadamente a criação de um Conselho Geral como órgão superior e em que o presidente terá poderes especiais, com o propósito de adaptar a instituição ás modernas estruturas de gestão das empresas. E, finalmente, foram encerrados os trabalhos com palavras de agradecimento do sr. prof. doutor Palma Carlos pela forma como decorreu a assembleia.



Admire no nosso salão a linha Vauxhall, do económico Viva Standard, ao luxuoso e potente Ventora. Experimente a suavidade de conduzir o SL 90, o arrojo de possuir o GT!



o seu vauxhall espera-o agora na marticar!

marticar

SERVIÇO DE QUALIDADE PARA SUA SEGURANÇA

Queremos ser os melhores amigos do seu Vauxhall. Desculpe se o pomos à sua frente. Queremos dizer-lhe, que estamos preparados para o servir completamente, de modo a que goze o prazer de ter um Vauxhall.

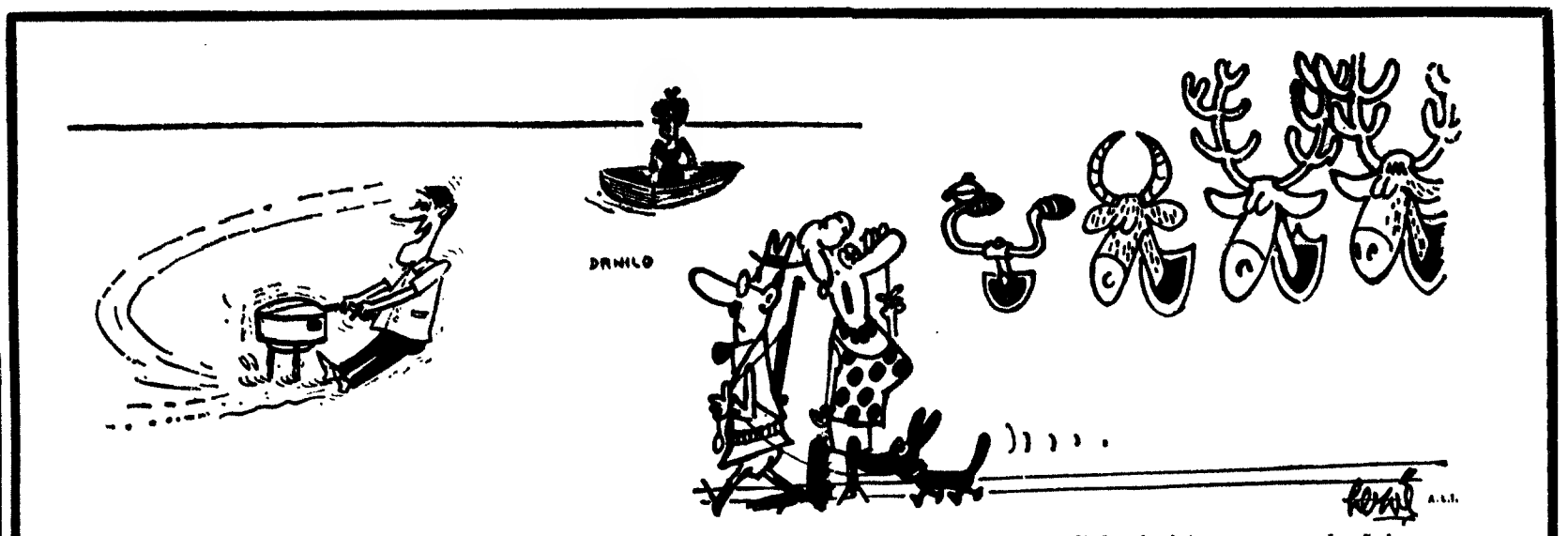
GM
MARK OF EXCELLENCE

Visite-nos na
Rua Almirante Barroso, 9 - A,
Telefones 563061-2-3 Lisboa

PRÉMIO LUSO-BRASILEIRO DE POESIA

RIO DE JANEIRO, 23 — (ANI) — Aberto exclusivamente a poetas brasileiros ou portugueses, foi criado um novo prémio, denominado «Marília de Oliveira e Silva Porto», no valor de 500 mil cruzeiros novos.

Destina-se ao autor do melhor volume de poemas que apareça este ano no Brasil ou em Portugal, não havendo inscrições: uma comissão julgadora da Academia Luso-Brasileira de Letras fará a escolha. O resultado será conhecido em princípios do próximo ano.



— Já funciona! Já funciona!

— Precisa de ir de novo ao oftalmologista, meu caro barão!

ora diga-nos...

— De que cor são as paredes da tua casa?

As paredes contemplam-nos amistosamente desde que sejam as paredes da nossa casa...

● *Disse-nos José Luís, mandarete de pé ligeiro:*

— São brancas. Sempre foram brancas. Lá em casa toda a gente gosta de paredes brancas. Que dá mais alegria — dizem. Talvez seja por isso que as paredes nunca foram cadas de outra cor

● *Resposta de Carlos Fernandes Rodrigues, empregado num laboratório fotográfico:*

— As paredes lá de casa são um tanto escuras...

— Humidade?

— Não. São azuis.

● *Por último, disse-nos Armando Pereira Lopes, aluno da quarta classe:*

— Bem...

— Bem o quê...?

— São mais ou menos...

— Mais ou menos...?

— São mais ou menos brancas

UM «ADEUS» QUE FICOU POR 5 CONTOS

O sr. Ventura José Rebelo dos Santos, conservador do Registo Civil do Funchal, onde reside, no Bairro da Encarnação, foi despedir-se, há dias, de um amigo que seguia para Lisboa a bordo do «Infante D. Henrique».

Muita conversa, muita distracção — e eis que o sr. Ventura (em dia desventurado...) dá-se conta, subitamente, de que o «Infante D. Henrique» já tinha passado a barra.

Enfim — desembarcou em Lisboa, acompanhado de duas filhas, que tinham ido com ele despedir-se do amigo.

Cá na capital, sem dinheiro, telegrafou para o Funchal — e hoje (gastando cerca de cinco contos) regressou ao Funchal por via aérea...

ANÚNCIO

BANCO DE ANGOLA

S. A. R. L.

De conformidade com o artigo 37.° dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária dos Accionistas do Banco de Angola para o dia 18 do próximo mês de Abril, na sua Sede, na Rua da Prata n.° 10, em Lisboa, pelas 11 horas, para:

1.° — **Apreciação e votação do Relatório, Contas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1969;**
2.° — **Proceder, nos termos estatutários, ás eleições da Mesa da Assembleia Geral e de um membro dos corpos gerentes;**
3.° — **Deliberar sobre o aumento do capital social;**
4.° — **Deliberar sobre a matéria a que se referem os artigos 43.° e 52.° dos Estatutos.**

Lisboa, 19 de Março de 1970.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL PELA FAZENDA NACIONAL

António Cândido Mouteira Guerreiro
(Director-Geral da Fazenda Pública)

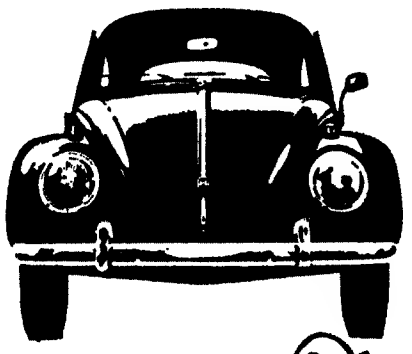
CORPOS GERENTES DA COOPERATIVA ALMADENSE

Recentemente eleitos, os corpos gerentes da Sociedade Cooperativa Almadense para este ano ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — Presidente, Fernando Santos Gil; 1.° secretário, Leonel Andrade Guerreiro; 2.° secretário, Fernando Paiva de Moura. Direcção — Presidente, Alfredo Cáceres Alves; 1.° secretário, Manuel Eugénio Salvador; 2.° secretário, Fernando Orlando de Jesus Elias; tesoureiro, Valentim dos Santos Pereira; vogais, Manuel Lopes Rafael Mendes, Jorge Lopes Mendes e Américo da Fonseca de Sousa. Conselho fiscal — Presidente, José Alves de Figueiredo; secretário, Aleixo Manuel Moreira da Silva; relator, Julio Mendes Gonçalves.

3 dias de carros usados VOLKSWAGEN com garantia

em exposição até às 0 horas do dia 25



TORNE A SUA PÁSCOA MAIS FELIZ

com um VW 1500 de travões de disco

velocidades máximas	VW 1300	120 km/h
	VW 1500	125 km/h
consumo (gasolina normal)	VW 1300	8,5 l/100 km
	VW 1500	8,8 l/100 km

vendem-se com facilidades de troca e pagamento

A ASSEMBLEIA GERAL DO

(Continuação da 2.ª página)

guca das políticas por eles aconselhadas; a suposição de que o dinheiro já não vale acaba por engendrar mesmo a efectiva desvalorização da moeda.

A alta contínua do preço do dinheiro, foi outra das mais vincadas características do mercado internacional, pois que, se os preços dos bens e serviços se dispuseram a bater o «record» das alturas, os preços do dinheiro decidiram vencer e ganharam esta olimpíada do disparate: no mercado do eurodólar, as taxas de juro dos capitais a três meses atingiram, a meio de 1969, 11 por cento, e nos períodos de maior tensão ou de ponta situaram-se para lá dos 12 por cento. O refluxo de capitais provocado pela revalorização do marco alemão trouxe uma certa acalmia, mas infelizmente de pouca duração, pois que no fim do ano as taxas de juro voltaram a traduzir as mesmas tensões.

Porquê o tão alto preço atingido no aluguer do dinheiro?

— Grande parte da resposta, encontrar-se-á no exame da política interna dos Estados Unidos e na contínua absorção, por aquele país, dos recursos europeus em dólares. Na verdade, o esquema de medidas adoptado pelo Governo americano, ao mesmo tempo que forçou a contracção do seu mercado monetário interno — o montante global dos depósitos, nos Bancos comerciais dos Estados Unidos, baixou de 12 biliões de dólares nos primeiros 9 meses do ano passado — não actuou de modo a provocar uma contensão proporcional dos planos de expansão das grandes empresas do seu país. Isto fez com que os Bancos comerciais americanos, para financiarem a expansão da sua economia nacional, se decidissem a fazer nova sangria nos recursos europeus. E daí que, no dia 30 de Junho de 1969, os bancos americanos estivessem já a dever 14 biliões de dólares às suas sucursais instaladas no mercado dos eurodólares, mercado cujas disponibilidades totais, no mesmo dia, não ultrapassavam, segundo estimativa, os 34 biliões de dólares.»

O sistema monetário internacional

«O chamado sistema monetário internacional mais uma vez, em 1969, acusou a sua instabilidade, cujas manifestações maiores foram provocadas pela alteração das paridades monetárias na França e na Alemanha Federal, que, depois das perturbações que provocaram, acabaram por contribuir para um certo saneamento do mercado de câmbios; tivemos ainda o acordo realizado com a África do Sul sobre as condições de venda, por este país, do seu ouro monetário. Este acordo veio traduzir-se em mais um reforço do comando norte-americano e, em consequência, num forte condicionamento da liberdade de acção da África do Sul, em especial, e dos demais países membros do Fundo Monetário, em geral.

Mas o grande facto monetário de 1969, pela sua importância no futuro, pois que não teve a menor influência no comportamento da economia internacional no ano que passou, foi, sem duvida, a criação dos «Direitos de Saque Especiais». Vêm eles permitir que países membros do Fundo Monetário Internacional, por simples decisão deste Organismo, possam ver aumentada a sua capacidade de pagamento ao estrangeiro.

Não farei agora quaisquer comentários sobre este acontecimento, mas devo, a propósito dele, salientar um ponto, e é este: durante anos a França pôde opor-se à tese americana, quer quanto à criação dos Direitos de Saque Especiais, sua natureza e consequente posição destes na estrutura das reservas de cada país, quer quanto às condições em que poderiam ser utilizados estes acréscimos dos meios de pagamento internacional.

Pois bem. Bastou a crise político-social, iniciada com as greves de Maio de 968, para que a França, apesar da sua grandeza europeia e da sua projecção mundial, tivesse perdido a força de que, no plano internacional, até então dispunha, para se opor aos desejos dos Estados Unidos.

A conjuntura da nossa vida nacional e internacional não nos permite, a nós portugueses, esquecer que mesmo no caso dos grandes países, pode acontecer que as suas perturbações internas e o enfraquecimento delas resultante, ainda que momentânea, os force a aceitar, contra o seu interesse nacional e a favor de outros interesses nacionais, situações por vezes irreversíveis.»

Clima internacional mais difícil

«Os factos as políticas, as situações que determinaram a evolução da economia internacional, ao longo do ano passado, continuarão certamente a influenciar o comportamento do mercado em 1970.

Temos, por isso, que partir do princípio de que a actividade económica nacional e, em consequência, a bancária, se vão processar num clima ainda mais difícil do mercado internacional. A saída maciça de capitais da Alemanha — 20 biliões de marcos só de capitais a longo prazo exportados em 1969 — e a natural diminuição do saldo positivo da balança de comércio deste país, conferem á economia dos Estados Unidos e á sua política uma posição ainda maior, e não isenta de riscos, no quadro de comandos do mercado internacional.

Por outro lado, e para os pequenos países em via de desenvolvimento, poderá desencadear-se a crise latente em que há muito estão: encarece tudo o que precisam para o fomento da sua economia, desde o dinheiro aos bens de produção e de consumo e, a agravar a situação, correm o risco de, a partir de 1970, ver ainda mais diminuído o ritmo das suas exportações, por via das políticas internas de restrição em vigor nos Estados Unidos e, também, no Reino Unido e na França.

Os indicadores do passado e do futuro não são mais do que afloramentos de crises profundas instaladas ou de interrogações fundamentais não respondidas sobre todos os planos da vida, da missão e do destino das grandes e pequenas nações do Ocidente, e eu gostaria de tentar a análise dessas crises e de ensaiar a resposta a algumas dessas interrogações. Mas não posso parar o tempo, nem esquecer-me dele e, por isso, me limitarei a denunciar, mais uma vez, a falta de autenticidade dos propósitos de cooperação no plano internacional, quase diáriamente reafirmados pelas grandes potências.

Em lugar dessa tão prometida definição de uma política que tenha efectivamente em conta os legítimos interesses de todas as economias que constituem o mercado internacional, o que se verifica é a incidência, cada vez mais forte nesse mercado, das políticas económicas dos grandes países, definidas só em função dos seus interesses nacionais imediatos e das suas ambições futuras; políticas, aliás, necessáriamente opostas, uma vez que cada uma dessas grandes nações as dirige ao reforço da sua liderança no mercado como via de alargamento do seu império.

É esta falta de autenticidade na cooperação que determina as contradições encontradas na evolução do mercado internacional e das quais provém a cada vez maior insegurança deste mercado. Vou dar um exemplo desta contradição. Todos sabemos que o apoio ao progresso económico e social das regiões ou países mais atrasados depende da ajuda que lhes for prestada para que possam assegurar a estabilidade da sua vida social e o regular funcionamento das suas instituições políticas e administrativas; requer, depois, a garantia, a esses países, do escoamento, a preços razoáveis, das suas produções principais; implica, em seguida, o fornecimento, pelas grandes economias industrializadas, de técnica e de capitais a preços acessíveis, quando essas economias não devam mesmo dirigir-se a essas regiões, para aí correrem o risco principal dos investimentos reprodutivos — mas de investimentos efectivamente dirigidos ao desenvolvimento económico equilibrado desses países e não á exploração dos seus recursos naturais em benefício das poderosas economias donde provêm esses capitais.

Pois bem, em lugar de tudo isto o que nós vemos é a acumulação de «stocks» e o avultamento dos preços dos já tão pouco diversificados excedentes exportáveis das regiões menos evoluídas; vemos uma cada vez maior concentração de investimentos produtivos nas economias já altamente industrializadas e a captação, por estas, da mão-de-obra, mesmo da especializada, que os países menos avançados a grande custo vão preparando; vemos as políticas conjunturais das economias dominantes a provocarem a carestia do dinheiro e dos equipamentos e a diminuirem o ritmo das suas importações; vemos os empréstimos feitos pelas grandes potências, aliás quase sempre ligados á exportação dos seus excedentes e que, as mais das vezes, se transformam em instrumento da hipoteca dessas pequenas economias nacionais, primeiro, e da sujeição das respectivas soberanias, depois.»

Direitos de Saque Especiais

«A criação dos «Direitos de Saque Especiais», a que já fizemos referência, veio inserir-se e reforçar esta linha de contradição actuante e dinâmica. Não será, na verdade, por simples e percentualmente uniformes autorizações de acréscimo dos seus meios de pagamento no estrangeiro que se resolverá qualquer problema fundamental dos países em via de desenvolvimento — adia-se, apenas, a verificação, já então agravada, da inviabilidade das situações presentes.

Mas já os mesmos «Direitos de Saque Especiais» irão sem dúvida ajudar a sustentação das políticas próprias das grandes economias que dominam o mercado. E por esta via alargar-se-á cada vez mais o fosso, já hoje tão grande, que separa os países altamente industrializados daqueles que o não são. E não se vê que a diminuição do poder real de compra dos países subdesenvolvidos possa contribuir, a prazo, para uma segura expansão dessas mesmas economias altamente evoluídas.

Toda esta monótona referência aos comportamentos dos mercados externos teve um propósito nacional e foi o de provar que a contradição e a insegurança daqueles mercados faz com que, para as nossas actividades económicas, surja, ainda mais nítida e engrandecida, a importância do espaço português.

Na tentativa de interpretação pessoal e de síntese das grandes linhas do fomento decorrentes da política, definida pelo Governo, diremos que o conjunto organizado de acções dirigidas ao crescimento da economia deve prioritàriamente: — procurar que os planos de fomento de cada território estimulem a progressiva organização de uma economia nacional no espaço português, ou seja, visem o reforço contínuo das forças de convergência interna; — promover, ao ritmo máximo possível, o crescimento do Produto Nacional Bruto, através de produções e de fabricos obtidos em satisfatórias condições de qualidade e de preço, com a mais favorável relação capital-produto e o melhor aproveitamento de todos os factores de complementaridade interterritorial; — estabelecer, na medida em que os condicionalismos internos e externos o consintam, uma estratégia para o binómio produção-consumo que leve ao mais rápido alargamento da posição relativa que o espaço português ocupa entre os grandes consumidores e estimuladores da produção nacional, com vista, nomeadamente, ao reforço da segurança e ao aumento da capacidade de competição da economia portuguesa nos mercados externos.

A análise perfeita da situação económica, ou uma nova orientação do Governo, podem conduzir a alguma alteração no interior daqueles três núcleos de acção a que procurei reduzir os grandes objectivos da economia, e onde, ao mesmo tempo, incluí condições necessárias para os atingir. O que nos importa é assentar em rumos certos, que não consintam hesitação por parte dos responsáveis pela actividade económica e nos permitam a nós, banca comercial, definir a atitude que mais ajude á realização desses objectivos.

As características do território nacional e, de um modo muito especial, a sua dispersão geográfica, não podem deixar de ter a maior influência em todas as políticas que definam o comportamento do País perante si próprio e perante o mundo que lhe é exterior.

Na verdade, não somos uma pequena faixa territorial situada na periferia do Ocidente europeu, nem tão-pouco alguns pedaços da África, da Ásia ou da Oceânia; somos tudo isto e mais, pois que constituímos um vasto espaço, nacionalmente unitário, implantado no mundo de vários continentes. A dispersão geográfica, por si, leva-nos a concluir que só um forte poder de coesão interna ou de convergência, na Nação, dos interesses criados e desenvolvidos nos vários territórios, poderá sustentar, na perenidade do tempo, a permanência do espaço português com a configuração que hoje é a sua. Se a necessidade da coesão interna surge, indiscutível, quando raciocinamos em termos da Nação, tal como ela nasceu, se foi criando e já não pode nem quer deixar de ser, estou convencido de que essa necessidade apareceria ainda mais premente e mais evidente se nos fosse possível, em exercício teórico, destacar do todo as suas várias partes e destrinçar, para cada território, o que são os seus interesses portugueses e os seus interesses próprios. Na verdade, basta ter presente a existência, fora das fronteiras de cada uma das regiões, mas muito perto delas, de pólos de atracção político-económica, comandados por interesses nacionais e internacionais opostos entre si e sempre diferentes dos de cada uma das regiões, para se concluir que só na unidade da Nação portuguesa cada um dos territórios pode manter a sua actual configuração física e organizar a vida material e moral segundo o estilo que é o seu e nosso. Só, com efeito, pela vida da unidade interna as várias partes do território nacional continuarão a dispor de uma base de sustentação no plano internacional, que é própria de cada uma delas, mas diferente de todas, e se chama Portugal.»

Inteira adesão ao Governo

«O sr. Doutor Marcello Caetano, naquele jeito, tão seu, de fixar em expressão simples os pensamentos mais altos, disse tudo isto ao afirmar: «*E quando oiço dizer que a Metrópole, liberta dos encargos ultramarinos, conheceria novos tempos de prosperidade, pergunto a mim próprio se as pessoas que o afirmam estão convencidas do que dizem.*»

Temos assim um dado fundamental para o planeamento da nossa actividade e é o de a economia nacional ter por dimensão a correspondente ás capacidades efectivas e potenciais da totalidade do espaço português.

Daqui a nossa inteira adesão ao Governo, quando este decide a afectação prioritária das disponibilidades humanas e materiais da Nação á defesa militar do seu solo.

Mas a defesa só será eficiente e, portanto, válida se for total, ou seja, se se traduzir no conjunto coerente de todas as acções que a ela importam. Crime seria defender, por um lado, o que se comprometesse por outro. Neste contexto, e só nele, se legitimam a doação da vida e os sacrifícios materiais que a luta em Africa nos pede.

Este carácter global da defesa imprime ao nosso comportamento de empresários ou de trabalhadores obrigação terrível, pois que chamados nós a completar pelo trabalho a defesa pelas armas, como que lado a lado, continuam a vida e a morte ao serviço da Nação.

Quando temos bem presente que o aumento da riqueza do País, a obter através de mais e de melhor trabalho nacional, é a única via de acesso simultâneo aos dois objectivos propostos, pela política económica, á iniciativa e á capacidade dos portugueses, e são o financiamento da defesa militar com recursos exclusivamente nacionais e a melhoria constante do bem-estar de todos, promovida á luz dos mais sãos critérios de justiça social; quando não ignoramos que a parte maior dos capitais, investidos na actividade económica, provém do crédito; quando sabemos que a integração interna da economia portuguesa, por um lado, e por outro a sua progressiva participação no mercado internacional, implicam, embora em dois planos diferentes, a aceitação de uma concorrência no mercado cada vez mais agressiva; quando reflectimos sobre tudo isso, somos, sem dúvida, conduzidos a reconhecer serem estas razões bastantes para aceitarmos a validade do segundo objectivo prioritário da nossa economia a que me referi, e visa o aumento da produção nas condições mais adequadas. Se isto é assim no plano da actividade privada, também no que toca á ansiedade com que aguardamos a realização de certos empreendimentos não directamente reprodutivos, a cargo do sector público, não podemos esquecer que a segurança nacional impõe ao Estado limites no seu recurso ao crédito, e particularmente ao crédito externo, pois que mal nos iria se alguma vez não pudesse ser livremente decidida em terra portuguesa a política de Portugal.

É evidente que as prioridades da guerra atrasam o alcance de outros e justíssimos objectivos que uma política económica definida e executada em paz mais rápidamente deveria atingir, por exemplo, a localização forçada de empreendimentos com vista á correcção de desequilíbrios regionais. No que toca a estes e outros aspectos só o Governo pode ser juiz do número de excepções a aceitar, e só também ele poderá criar as condições que compensem os empresários de investimentos que, sem essa compensação, ficariam fora da concorrência. De qualquer modo, ao aceitarmos algum atraso e desvio na condução equilibrada do nosso processo de crescimento económico valha-nos o saber que regiões, grandes em extensão, riquíssimas nos recursos do seu solo e subsolo, constituindo estados independentes já seculares, abertas ao capital e á técnica estranhas e por aquele e por esta disputados, não só, ainda hoje, mal acabaram o reconhecimento do território e da sua população, como vêem os poucos centros industriais de que dispõem na necessidade de tentar a colocação no estrangeiro de parte do que produzem por não estarem os seus mercados internos aptos a adquiri-la, embora dela tanto necessitem.»

O terceiro alvo da política económica

«A justificar o terceiro alvo proposto á política económica — o alargamento da posição do mercado interno como propulsor da produção e seu grande consumidor —, farei apenas duas notas.

Afigura-se-me difícil, para não dizer impossível, negar a necessidade de em cada dia alargarmos a nossa pre-

BANCO FONSECAS & BURNAY

sença nos mercados de além-fronteiras, quer aumentando os nossos caudais de exportação, quer indo mais longe e aceitando a progressiva participação do território europeu na organização da economia europeia. A esta participação penso mesmo que só deveremos pôr um limite ou condição essencial, e é o de ela não atrasar o ritmo de organização de uma verdadeira economia nacional no espaço português, nem conduzir a uma diminuição da força de coesão interna dessa economia.

Se o processo de robustecimento da unidade do mercado nacional tem sobre todos primazia, também nunca vi que ele fosse incompatível com a presença activa e adequada do território em que nos encontramos num vasto e livre mercado europeu. Posta nestes termos, a questão não é de ser ou não ser, de escolha entre o sim e o não; reduz-se a um problema de medida e de processo. Mas seja qual for a evolução do mercado europeu e da economia internacional, o clima de instabilidade aí dominante obriga-nos a rodear das maiores cautelas a nossa participação nos mercados externos.»

É vulnerável a economia portuguesa

«É ainda muito vulnerável a economia portuguesa. E se as perturbações internas das economias dominantes são sempre, também, crises que o mundo todo haverá de ajudar a pagar, já as das pequenas economias são destas e delas só. Para nos precavermos contra a insegurança externa, além do constante reforço da resistência financeira e da capacidade competitiva das nossas empresas, só há um caminho que é o de oferecermos aos sectores de produção, incluídos os de exportação, um mercado interno que constitua, para eles, a maior base possível de consumo.

Isto não pode ser interpretado como querendo nós excluir a hipótese de indústrias de exportação ás quais o mercado interno não possa oferecer base significativa de consumo; pretendo só preconizar que, nesses casos, deveremos fazer quanto estiver ao nosso alcance para que as empresas, pela sua estrutura, organização e demais condições, possam resistir ás constantes alterações dos mercados externos.

A segunda nota a defender a importância do mercado interno como consumidor das produções nacionais funda-se na relação entre duas dimensões: a do espaço português e a dos recursos humanos e financeiros do País.

Por via dessa relação, em mim se enraíza a certeza de que, com ou sem a necessidade da defesa militar, nunca em termos de independência nacional e a um ritmo satisfatório poderemos conduzir o nosso processo de desenvolvimento económico se, na execução dos seus novos empreendimentos, não soubermos empregar o máximo das capacidades de produção, onde quer que no espaço português se encontrem já instaladas e trabalhem em razoáveis condições de preço e de qualidade.

Nós não podemos comprometer os nossos recursos próprios nem a nossa capacidade de crédito a instalar fabricos, nomeadamente de bens de produção, para depois irmos comprar no estrangeiro esses mesmos bens só porque nos são oferecidos a preço mais barato ou com maior facilidade de pagamento.

Quanto aos preços, é indispensável fazer a comparação entre os da produção portuguesa e aqueles que se praticam no interior dos mercados concorrentes e no geral se situam muito acima dos preços por esses mercados estabelecidos para concorrência exterior. Quanto às facilidades de pagamento — nova forma de concorrência e de discriminação pelas economias ricas a favor das produções próprias — é preciso que elas não nos deslumbrem ao ponto de deixarmos que se traduzam em processo de criarmos dívidas que, no prazo de liquidação, só muitas vezes poderemos saldar com grande dano dos patrimónios privados que parte são do nacional.

Este modo de proceder não será exclusivo do comportamento português nem exprime a fragilidade da nossa economia, pois que tudo isso fazem também os mais industrializados países do ocidente.»

As linhas do procedimento bancário

«A ser válido quanto até aqui disse e procurei justificar, quais as linhas de procedimento a que os Bancos comerciais poderiam aderir e nelas assentar as suas decisões individuais em matéria de dação de crédito?

Seria impraticável, e mesmo impensável, qualquer esquema de acção que sistemàticamente levasse os Bancos comerciais a estudar e a emitir juízo de valor sobre a validade técnico-económica de cada um dos projectos das empresas que constituem a origem das inúmeras operações bancárias que nos cabe realizar.

Daí que a contribuição dos Bancos comerciais para a correcta aplicação do capital tenha, a meu ver, que se concretizar por via indirecta e esta será a de uma cuidadosa apreciação da estrutura técnico-financeira das empresas. Tenho na verdade para mim que, á parte o risco, maior ou menor, mas sempre inerente a toda a actividade económica no que toca à correcta aplicação de capitais, ninguém a poderá fazer estudar com mais interesse nem programar com mais cuidado do que a administração responsável de uma empresa técnica e financeiramente bem organizada.

Daí o sugerir, para discussão de princípio, que o apoio técnico-financeiro da banca comercial seja condicionado a um prévio exame pelo Banco ao qual o pedido tenha sido apresentado, com vista a garantir: 1.º *Quanto à estrutura das empresas de produção* — que o capital social da empresa esteja em relação adequada ao volume dos demais recursos financeiros e monetários de que precise para o desenvolvimento e maneio da sua actividade; — que a organização técnica da empresa seja eficiente em todos os planos, isto é, desde o centro de gestão aos mecanismos de laboração; — que possuam adequada organização no campo da prospecção do mercado e da promoção de vendas, ou demonstrem que esta lhes está assegurada por contrato com empresas especializadas e idóneas.

No trato diário com as empresas já suas clientes, e cuja estrutura e organização não obedeça às condições acima referidas, os Bancos comerciais deveriam progressiva mas firmemente, fazer, pela via de um condicionamento explicado da linha de crédito dessas empresas, a pressão que as conduza à sua reorganização.

Fixadas as prioridades no que pròpriamente respeita a estrutura e capacidade das empresas, nós, os Bancos comerciais, acordaríamos depois numa outra ordem de selecção dos pedidos de crédito, e esta

2.º *Quanto ao escoamento das produções nacionais* — neste caso, os recursos bancários seriam preferentemente afectos à satisfação, com mercadorias originárias e provenientes do espaço português, oferecidos em satisfatórias condições de qualidade e de preço, das procuras resultantes: — quer de novos empreendimentos produtivos e da reorganização dos existentes; — quer dos restantes grandes consumos nacionais, sejam eles públicos ou privados.»

Apelo ao consumo interno dos produtos nacionais

«Para tanto, desde logo se apoiariam preferentemente os esquemas técnica e financeiramente bem estruturados de intensificação de consumo interno de produtos nacionais, nomeadamente através de: — vendas a prestações de produtos de fabrico nacional, — contratos a médio e a longo prazo, com cláusulas de revisão de preço e fiscalização da qualidade a celebrar entre os produtores, associados ou não, ou entre o comércio e os grandes consumidores ou grupos de consumidores do sector privado e público.

Este ou outro esquema de actuação geral em nada se oporia à imediata consideração, pela banca comercial, de todas as políticas especiais que o Governo tenha já definido ou venha a formular.

Não duvido da dificuldade e do tempo que uma sugestão deste tipo levará primeiro a ser aceite, depois a construir. Estou no entanto certo de que lá chegaremos se quisermos progredir na prosperidade.

Podem dizer-me que estes processos conduzem a uma tecnicização do ofício ou da arte de dar crédito. Talvez. Longe de mim, no entanto, a ideia de que possam ou devam desaparecer as intervenções humanas, de pura intuição mesmo, na decisão do crédito. Mas a técnica também é fruto do génio que inventa, da inteligência que aperfeiçoa, da esperteza que adivinha. E, no nosso caso, dar crédito exige técnica; pedir crédito pressupõe técnica.»

Um serviço de apoio técnico e financeiro

«Por isso, e em execução deste pensamento, queria anunciar-vos, Senhores Accionistas, que o nosso Banco porá em funcionamento, dentro de pouco tempo, um serviço de apoio técnico e financeiro á constituição de novas empresas e á remodelação das existentes, a que chamaremos, simplesmente, Serviço de Apoio Técnico e Financeiro.

Esta secção da nossa actividade é criada para permitir aos detentores de capital, ás empresas de bens e de serviços e ás empresas comerciais que não disponham de organizações próprias, o estudo, consoante os casos, quer das melhores oportunidades para a aplicação dos seus capitais, quer das condições que devam preencher para que possam obter crédito.

O recurso a este serviço trará aos nossos clientes duplo benefício: aumentará a segurança das suas resoluções e permitir-lhes-á que seja ainda maior a rapidez de decisão deste Banco, pois que esta só será válida se for suficientemente e previamente reflectida.»

Um esquema de acção

«Um esquema de acção deste tipo, se ele for julgado útil, implicaria importantes decisões dirigidas tanto á sua viabilidade prática como á própria rentabilidade dos capitais investidos e confiados aos Bancos comerciais.

Por parte do Governo começaria por requerer o completamento da acção, em que o Ministério das Finanças tão empenhado está, dirigida a uma mais perfeita articulação dos mercados financeiro e monetário: importa ainda a melhoria dos meios de trabalho da banca comercial, bem como a criação de condições que lhe assegurassem a sua rentabilidade no próprio quadro da acção que, dominantemente, se dirija ao incremento da produção portuguesa e do seu escoamento dentro e fora do mercado interno.

Nenhum de nós espera que a melhoria, ou mesmo a estabilidade do nível actual de remuneração dos capitais bancários, resulte só de uma acção exclusiva ou unilateral do Governo em matéria de ajustamento das taxas legais á realidade de um mercado interno que não pode subtrair-se por completo á influência do estrangeiro. O que a nós, empresas privadas, nos compete fazer no quadro dessa reorganização dos mercados, a efectuar pelo Governo, penso que deve incidir sobre dois aspectos principais: a concorrência interbancária e a produtividade das suas unidades.

A concorrência interbancária não está em causa, mas sim a garantia da sua utilidade, quer para a banca, quer para os beneficiários do crédito, e que será tão maior quanto menores forem as zonas de imperfeição do mercado. Em meu entender, a consideração por todos nós, Bancos comerciais, deste problema, não deveria aguardar, correndo o risco de a forçar, a definição superior de uma disciplina mais rígida e eficiente em matéria de defesa de uma sã concorrência; e também todos nós deveríamos estudar e decidir a questão antes que uma eventual alteração da conjuntura económica, nomeadamente das características actuais do mercado monetário internacional, possa pôr em causa as bases em que presentemente assenta a rentabilidade geral do sistema bancário.»

Racionalização de serviços

«Quanto á nacionalização dos serviços, julgo que pouco mais se nos pode dizer, a todos nós, Bancos comerciais, que não seja uma palavra de louvor e de estímulo para que prossigamos o esforço notável que todos estamos a fazer em benefício geral, traduzido na diversificação e alta qualidade dos serviços prestados, e que já permitiram mobilizar para o circuito legal do crédito poupanças vultosas e que, até há pouco, como que ignoravam a existência desses circuitos ou se receavam deles.

Já o problema da dimensão das empresas é sempre objecto da maior controvérsia e a meu ver, no caso da banca comercial privada ele reveste ainda melindre que se situa no plano do interesse geral.

Eu nunca encontrei, para qualquer sector da actividade económica, um padrão de aferimento da dimensão conveniente das empresas. E fui obrigado a concluir que tem dimensão adequada a empresa que no mercado em que a concorrência seja efectivamente defendida consiga, em luta leal, ser rentável e prosperar.

Sempre sobre nós exerceu deslumbramento o que no mundo e particularmente na Europa se passa. Daí que a concentração do poder económico, tão em voga, exerça sobre nós fascínio. Não vou apreciar em que medida este movimento está a contribuir para a independência ou para a sujeição das economias europeias em que se processa. Direi só que, se as nossas produções necessitam ainda de relativa protecção dentro das suas fronteiras, afigura-se-me que, por maioria de razão, o Governo continuará a defender os mercados nacionais do dinheiro.

Daí a necessidade de adaptar, mantendo-os continuamente ajustados ás características e á dimensão do mercado interno, os modelos estrangeiros, mesmo quando eles mereçam ser copiados. Pois não tenhamos dúvidas de que também lá fora os governos, cada um segundo o estilo da sua filosofia política, procuram manter o poder dos diversos sectores da actividade económica em equilíbrio entre si e, cada um e todos, em conformidade com o poder do Estado.

Por isso se me afigura que, sem prejuízo das exigências de racionalização e de rentabilidade, a dimensão das empresas bancárias, a obter com ou sem concentração, deverá respeitar as duas condições seguintes: — não ser a dimensão de um Banco tão desproporcionada com o mercado interno que lhe permita, em determinado momento, deter uma percentagem tão forte do mercado e dos seus recursos monetários que cause dificuldade ao comando, superior e independente, do crédito e, por via dele, da própria economia; — não conduzir a concentração à impossibilidade do equilíbrio conveniente entre os Bancos directamente ligados a grandes agrupamentos de actividade económica e aqueles outros Bancos que mantêm grau de independência suficiente para servirem todos os interesses nacionais, mesmo e complementarmente os desses grandes grupos.

Ao formular esta segunda condição, não se pense que pretendo impugnar a legitimidade da detenção, pelos grandes agrupamentos de actividade económica, de Bancos que prioritàriamente possam servir os seus interesses. De modo nenhum. Quero só dizer que a coexistência em equilíbrio estável dos dois tipos de Bancos comerciais não só evita críticas fáceis, e nem sempre justificadas, que se costumam fazer a esses grandes grupos, como a forte estabilidade desse equilíbrio é o verdadeiro garante da autonomia e liberdade da nossa actividade, porquanto não se pode duvidar de que, a romper-se esse equilíbrio, o Estado ver-se-ia na necessidade de intervir em defesa de todos os interesses nacionais em presença, tomando directa posição no destino da banca comercial — posição que poderia afastar-se perigosamente dos princípios informadores da atitude do Estado Português perante a actividade privada.

Senhores Accionistas: fui longo, tenho a perdoar-me a imposição de consciência que me levou a mostrar-me tal como sou antes de decidirdes, pela primeira vez, se devês ou não manter-me à frente da equipa de administração do Banco, companheiros que eu tanto prezo e a quem me sinto já ligado por fundo afecto.

Fui longo. Sinto no entanto o orgulho de ter gasto o vosso tempo na única preocupação de servir os interesses do Banco que é nosso, continuando a servir a Nação de quem nós somos.»

Findo o discurso do sr. dr. Corrêa d'Oliveira, calorosamente aplaudido, entrou-se na apreciação do relatório e contas, tendo usado ainda da palavra o sr. prof. dr. Adelino da Palma Carlos, para dar o seu aplauso àquele documento que, por proposta do accionista sr. João Ortigão Ramos, foi aprovado por aclamação.

O resultado das eleições foi o seguinte:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — eng.º José Frederico do Cazal-Ribeiro Ulrich; Vice-Presidente — prof. dr. Armando Manuel de Almeida Marques Guedes; 1.º Secretário — dr. António Restani Pinto; 2.º Secretário — António Pissarra Lobo Xavier; 1.º Vice-Secretário — comandante João Maria Pereira Braga; 2.º Vice-Secretário — D. Lopo de Bragança.

CONSELHO GERAL

Presidente — dr. Fernando Bessa d'Almeida e Castro.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente — dr. José Gonçalo da Cunha Sottomayor Corrêa d'Oliveira; Vice-Presidente — dr. Mário Luís Santos Calleya; Presidente da Direcção — Pedro de Figueiredo; Vice-Presidente da Direcção — Eurico Macedo Ferreira Nunes; Administrador-Director — dr. Abel Pinto Repolho Correia; Administrador - Director — eng.º Fernando Correia Pessoa; Administrador - Director — eng.º Hermenegildo Augusto Parreira de Faria Blanc; Administrador - Director — José Maciel Alves; Administrador-Director — D. Miguel Bernardo de Macedo de Bragança.

CONSELHO FISCAL

Presidente — eng.º António Calheiros Lopes; Carlos Meleiro de Sousa; João Bello Ortigão Ramos; Amílcar de Sousa; Manuel Carlos de Viveiros Avides Moreira.

SUPLENTES

Alvaro Ferrão de Castelo Branco (conde da Ponte); eng.º Mário Queiroz Botelho de Sousa.

COMISSÃO PARA DAR CUMPRIMENTO AO PRECEITUADO NO ARTIGO 16.º DOS ESTATUTOS

Prof. dr. Armando Manuel de Almeida Marques Guedes; dr. António Restani Pinto; Amílcar de Sousa.

ULTRA

est

ORIENTA A SUA NOVA LINHA

1970

PARA PORTUGAL

Máquinas de lavar louça

Frigorificos

Máquinas de lavar roupa

est UMA DAS MAIORES UNIDADES FABRIS ITALIANAS DE FRIGORÍFICOS E MÁQUINAS DE LAVAR

EM EXPOSIÇÃO E VENDA NOS

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES GERAIS

JOTOCAR

PORTO LISBOA

? BREVEMENTE !

? a VAI ABRIR

? p A MAIS

? e MODERNA

? d LOJA

? i DE

? o ELECTRO-DOMÉSTICOS

? n DE

? e LISBOA

Artigos para brindes

INTERESSANTES NOVIDADES EM ARTIGOS DE TODOS OS GÉNEROS PRÓPRIOS PARA BRINDES DE PÁSCOA

Encontra V. Ex.ª a maior diversidade aos preços mais vantajosos na casa

«AU BON MARCHÉ»

45 — Rua da Assunção — 47

D. José Maurício Corrêa Henriques (Seisal)

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que amanhã, dia 24, será celebrada missa pelo seu eterno descanso na igreja de Nossa Senhora da Lapa, pelas 12 horas.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

«Curto-Circuito»

Haverá na 5.ª edição de «Curto-Circuito», a transmitir pelas 22 e 5, um debate sobre a Caparica, no qual intervirá o público presente ao Teatro Monumental. Este debate será precedido de um splash filmado sobre a região em foco.

Outro assunto de interesse, será a Feira da Ladra, a propósito da qual falará o antiquário Cruz Pereira.

Do exterior, chegarão as imagens obtidas no Estádio de Pina Manique da exibição de uma classe da karate.

A parte musical do programa será preenchida, além da exibição do Conjunto «Splash», pelo Duo Orpheu e por Jerry Butler.

JUVENTUDE NO MUNDO

A RTP apresenta hoje no seu «Serviço de Actualidades para Jovens», um documentário recebido da Holanda sobre um festival desportivo, organizado pela comissão de férias de Amesterdão, com a participação de milhares de rapazes e raparigas dos 13 aos 17 anos.

O outro documentário a exibir foi realizado na Jugoslávia. As suas imagens dão bem a ideia como se constrói uma história aos quadradinhos. A câmara penetrou no gabinete de trabalho de um célebre artista: Júlio Radilovié, conhecido pela sua assinatura: «Jules».

II PROGRAMA

«O Livro de Bordo de Hardy» «Se bem me lembro» e «Concerto»

A emissão do II Programa será preenchida pelo documentário da série «O Livro de Bordo de Hardy», além da rubrica «Se bem me lembro», que o prof. dr. Vitorino Nemésio apresentou ontem na rede nacional, e às 22 e 50, haverá, ainda, mais um concerto da série «Concerto para Jovens», programa que tem interessado os espectadores de todo o mundo, pela riqueza de apresentação imprimida pelo famoso compositor Leonard Bernstein.

IMAGENS DA POESIA EUROPEIA

Prosseguindo na apresentação do programa «Imagens da Poesia Europeia», a transmitir pelas 21 horas, o dr. David Mourão-Ferreira começará a desenvolver o tema «A Difusão do Trovadorismo — Os Primeiros Trovadores Portugueses», cujos textos foram adaptados por Natália Correia.

AMANHÃ — I Programa — Às 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série Juvenil; 20 e 15: Reportagem do Exterior; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Cinema; 23 e 30: Marcha do Mundo; 28 e 40: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: «Dick Powell Show»; 22 e 50: Bailes Castelhanos; 28 e 10: Estudio C; 28 e 30: Fecho.

canal da crítica

VARIEDADES: PRESCINDO DO USO DA PALAVRA

Tele-Ritmo, se quiserem. Envergonhado Tele-Ritmo. Corta daqui, corta dacolá!... No aproveitar é que está o ganho: norma primeira de todas as boas donas de casa, ainda mais de atender numa televisão de profissão «doméstica».

Tirem-se o «Golden Gate» (muito encabulado, porque seria?) e o grupo musical «Ekseption», aliás ambos além da sua própria sombra, ressalvados o ofício aturado, a experiência e... outros ares com o que sempre sabe bem contactar, em especial numa televisão que tanto sacrifica ao sabor de amadorismo.

Tire-se isso e o que nos fica? Uma Sabrina que não aquece (bem...) nem arrefece, uma Samantha que, por virtude do realizador tanto nos fez lembrar a Samantha feiticeira, um Calvário titere que refinou na mediocridade angustiada, uma Tuca sem nenhum interesse a vegetar numa desgraçada falha de graça, toda ela feita á base do seu grande volume — ainda avantajado pela tomada de alto a submeteu a ignorancia do realizador. Porque não se limita ela a cantar as suas coisinhas (até «medievais», imaginem!) e a dedilhar o seu violão, fazendo acompanhar tudo de uma criteriosa dieta?

Enfim: umas variedades em ponto morto a meio da vertente.

OUTRAS COISAS

Digo «não quero». Repito «não quero». Mil vezes, com o punho em cima da mesa: «não quero, não quero, não quero». Em vão. Quero. Ainda o indicativo musical não vigora e já estou á espreita do meu sofrimento. O meu sofrimento, ontem, não faltou ao encontro «Folclore», com o rancho da Boavista, Portalegre, reuniu todos os defeitos e malefícios que a rubrica vem cultivando há tantos anos, com prejuizo da noção cultural do folclore. Pobres moças e moços e seus pulinhos inocentes, incaracteristicos e esforçados...

De qualquer modo, a emissão serviu para nos dar conhecimento entre os «virais» e as «saias». D. Pedro Homem de Melo deu assim, prova cabal dos seus multiplos conhecimentos em matéria de vira.

E depois, a «TV Rural», movimentada, muito filmada e com profusão de mé-més. Era isso, carneiros. Uma data de carneiros. Carneiros sem conta. Além disso, a realidade da nossa agricultura, realidade nada animadora, a exigir atenções especiais.

Os fados, naturalmente, não amenizaram nada. Saudade para a direita, saudade para a esquerda, e a Fernanda Baptista (Damas & Paião) com Tristão da Silva perdidos no deserto de um ambiente sofisticado já nosso conhecido. Uma tristeza de fados, estes fados da tristeza.

«Notícia do Espectáculo» também não animou as hostes, com um David Mourão-Ferreira amarrado á carroça das palavras titubeantes, com um Silva Pereira e a sua referência simplória «Nona Sinfonia» e a entrevista com o produtor David Vitor que se viu a braços com as perguntas inteligentes e oportunas que lhe foram dirigidas. Quanto á violência, referiu a campanha que, nos Estados Unidos, levou á supressão, ou atenuação, na TV, da «violência desnecessária». O sr. David esqueceu-se, infelizmente de dizer o que entendia por «violência necessária». Mas ficámos, mais ou menos, a perceber o ponto de vista do sr. David com o seguinte exemplo: ele tem episódios do «Jogo da Vida» relacionados com o crime. É evidente que, aí, a violência não pode deixar de aparecer: trata-se, logo, de «violência necessária».

Violência desnecessária seria, por exemplo, a usada num programa como «Culinária» de Maria de Lourdes Modesto. Aí, a faca pode cortar nabos, batatas e patos — mas seria realmente uma violência desnecessária se D. Maria de Lourdes se pusesse a cortar carótidas ou a enterasse frenéticamente entre as espáduas ou se desse a práticas de escalpelização sem mestre pelo método dos índios «sioux».

Será, pois, de grande utilidade a campanha estadunidense contra a violência desnecessária. Nem é necessário dizer mais nada. Seria realmente uma violência.

MÁRIO CASTRIM

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos Ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Resumo do programa — Melodias do passado; 20 e 40: 16.º e Ultimo Episódio do Folhetim «Ressurreição»; 21 e 05: Conjuntos ligeiros; 21 e 40: Vamos ouvir... Os 3 de Portugal; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: O Coro Feminino da Emissora Nacional; 22 e 40: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecha.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 17 e 15: Musica de piano de Liszt; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra — Trio para piano, oboé e fagote (Poulenc), pelo autor, Pierre Pierlot e Maurice Allard — Quinteto op. 57 (Chostakovitch), em piano pelo autor e o Quarteto «Beethoven»; 18 e 15: Musica Coral; 18 e 30: Crítica de Teatro, por Alice Ogando; 18 e 40: Musica de piano; 19: Crítica Literária, pelo padre João Maia; 19 e 10: Semanário musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: A pianista Magda Tagliaferro, na execução de obras de Villa-Lobos — Impressões Seresteiras — Polichinelo; 20 e 30: Musica Coral Sinfónica; 21: Concerto pelo Quarteto da Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional, constituido por Nella Maissa, piano; Leonor Pinto, violino; Ana Bela Chaves, viola; Maria José Falcão, violoncelo — Quarteto op. 16 (Beethoven); 21 e 30: Musica Sinfónica; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — Às 28: O baixo Boris Christoff; 28 e 15: Festival de Berlim de 1969 — (em gravações cedidas pela RIAS) — Parte de um recital pela violinista Marcia Crayford, com a colaboração da pianista Rosalind Bevan; — Sonata em sol menor (Tartini); 28 e 54: Romance em dó maior op. 42 (Sibelius). Orquestra Filarmónica de Leninegrado, sob a direcção de Gennady Rozhdestvensky; 00: Cantatas de Bach; 1: Fecho.

Emissão Estereofónica — Às 21: Tempo de ritmo, por Edmundo Ros e sua Orquestra; Canzonetas, por: Otis Redding; Charles Aznavour; Elis Regina e Tom Jones; Conjuntos: The Mothers; The Seekers; The Cowsills e The Seeds; Musica do filme «Musica no Coração», por The Sound of Music, Sound Stage Chorus; 22: Cantata, de Georg Philippe Telemann, pelo soprano Gundula Janowitz, acompanhada pela Orquestra de Câmara de Hamburgo, dirigida por Wilfried Boettcher; Sonatina n.º B, em si bemol maior, op. 92, de Nadermann-revisão de Edmund Schuecker, pelo harpista Annie Challan, e 12 danças alemãs, chamadas Landler, D.790, de Schubert, pelo pianista Jeorg Demus; 22 e 58: Resumo do programa; 23: Fecho.

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Suplemento (um programa de poesia); 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Um solista; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 19 e 45: Língua portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; 20 e 10: Dimensão turística; 20 e 24: As canções de...; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 08: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 28 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; e 03: Banda Sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor do Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 08: Miscelânia; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte idia a dia; 21 e 02: Diálogo; 21 e 07: A voz de...; 21 e 15: Placard Desportivo; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Carrocel-3; 23 e 04: O Arauto da verdade; 23 e 20: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 256,6 m — 11169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Claquete; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica vantada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2.

ESTUDANTES!
3.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31 MARÇO 70

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA
CONSELHO ADMINISTRATIVO

AQUISIÇÃO DE MATERIAL

01 Faz-se saber que, no CA/D. S. I., Avenida de Berna, n.º 9-5.º, em Lisboa, se encontram abertos os seguintes Concursos Públicos:

N.º dos Concursos	Aquisição de	Data de entrega das propostas no CA/DSI	Data de abertura das propostas no CA/DSI
1/70	Arcas congeladoras, frigoríficos, etc.	Até 14 Abril 1970	15 Abril 1970 às 15 h.
2/70	Artigos p/ cozinhas e refeitórios	Até 14 Abril 1970	15 Abril 1970 às 17 h.
3/70	Duplicadores, máquinas de somar e calcular	Até 16 Abril 1970	17 Abril 1970 às 15 h.
4/70	Fogões máquinas descascar batatas, cofres, etc.	Até 16 Abril 1970	17 Abril 1970 às 17 h.
5/70	Colchões pneumáticos	Até 18 Abril 1970	20 Abril 1970 às 15 h.

02. Os Cadernos de Encargos que servem de base aos referidos concursos podem ser consultados todos os dias úteis das 14 às 18 horas com excepção de sábados, em que estarão patentes das 10 às 12 horas.

O PRESIDENTE DO C. A.,
Saraiva da Mota
Coronel do SAM

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL
1.ª DIVISÃO)

UNIÃO DE TOMAR--BENFICA

DOMINGO, 29 DE MARÇO

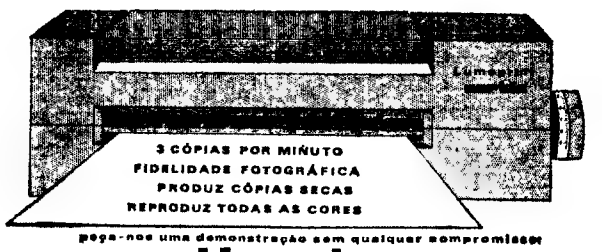
A C. P. organiza, em colaboração com o Sport Lisboa e Benfica, um comboio especial de Lisboa a Tomar, e volta, no dia 29 de Março, por ocasião do desafio de futebol «União de Tomar-Benfica», ao preço de 55$00.

HORÁRIO

Partida de Lisboa (Santa Apolónia) 8-42
Chegada a Tomar 10-55
Partida de Tomar 19-35
Chegada a Lisboa (Santa Apolónia) 21-55

Bilhetes á venda na Secretaria do «Sport Lisboa e Benfica» e nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia)

aparelhos de fotocópia
3.880$00



peça-nos uma demonstração sem qualquer compromisso
sertic portuguesa
Rua Buenos Aires, 7 1.º Dt.º - Lisboa 2 - Telef. 667826

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
SEDE: CALÇADA DO DUQUE, 20 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

PAGAMENTO DO JURO DE OBRIGAÇÕES DO 2.º SEMESTRE DE 1969

São avisados os portadores de obrigações da emissão «MIRANDELA E VISEU, 4 1/2% — 1889», de que o pagamento do juro relativo ao 2.º semestre de 1969, será efectuado a partir de 1 de Abril p.º f.º, ao preço de:

Esc. 1$30 — para títulos ao portador
Esc. 1$74.2 — para títulos ao portador (registados)
Esc. 1$72,2 — para títulos nominativos

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:

em Lisboa, na Sede da Companhia
na Filial do Banco Fonsecas & Burnay, no Porto

O pagamento na Sede da Companhia, efectua-se **todos os dias úteis, desde as 10 às 13 horas e aos sábados das 10 às 12 horas.**

Lisboa, 14 de Março de 1970

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SENSACIONAL CONCURSO

Vapedrone

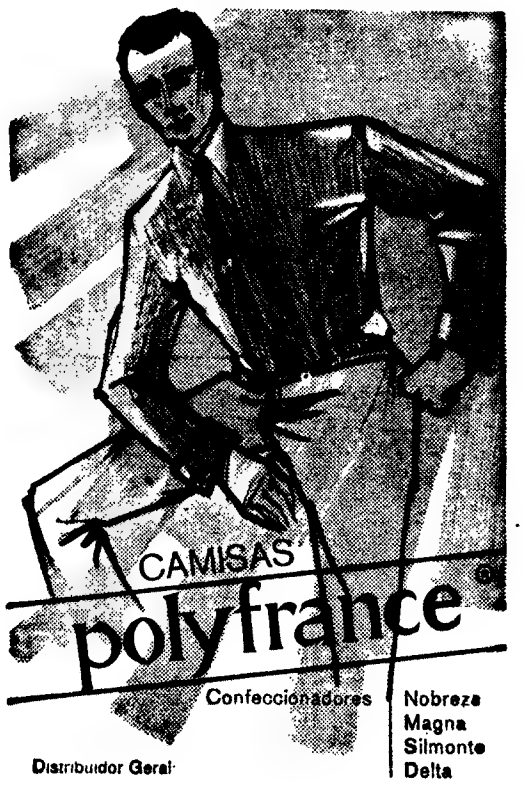
Para assinalar a próxima inauguração da melhor e mais moderna loja de electrodomésticos de Lisboa. A «Vapedrone 3».

Peça um boletim numa das 2 lojas Vapedrone, na Rua da Vitória, 54, ou Rua dos Fanqueiros, 17. Escreva uma quadra utilizando as 2 palavras que estão expostas na montra da Av. Almirante Reis, 82-A e envie-a para uma das 3 lojas Vapedrone até sábado, 28

As três melhores quadras serão premiadas respectivamente com:

1 — RÁDIO
1 — MÁQUINA BARBEAR PHILISHAW
1 — TRITURADOR

PRÉMIOS PHILIPS



COMPANHIA PORTUGUESA DE ELECTRICIDADE — C P E

S. A. R. L.
RUA SÁ DA BANDEIRA, 567 — **PORTO**
CAPITAL: 5 700 000 CONTOS

(TROCA DE ACÇÕES DA HIDRO ELÉCTRICA PORTUGUESA)

Avisam-se os Senhores Accionistas da Hidro-Eléctrica Portuguesa, S. A. R. L., que depositaram as suas acções na Sociedade fusionada Hidro-Eléctrica do Douro, S. A. R. L., para efeito de troca por acções desta última Sociedade, de que, a partir de **23 do corrente**, poderão efectuar a troca das cautelas pelos respectivos títulos definitivos.

As cautelas deverão ser apresentadas devidamente assinadas, devendo a assinatura ser abonada por um estabelecimento de crédito ou reconhecida pelo notário.

A troca das cautelas pelos títulos definitivos efectuar-se-á nos locais onde foram depositadas as acções da Hidro-Eléctrica Portuguesa, ou seja:

No PORTO: Rua do Bolhão, 36-1.º

Em LISBOA: Avenida António Augusto de Aguiar, 19 - 5.º- Esq.

Juntamente com os títulos definitivos serão entregues recibos respeitantes aos juros intercalares a que as acções da Hidro-Eléctrica Portuguesa, S. A. R. L. têm direito, nas condições das respectivas emissões. O pagamento dos respectivos juros será oportunamente anunciado nos jornais diários do Porto e Lisboa.

Porto, 19 de Março de 1970

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CAPITALISTA

Que deseje subscrever de 2.000 a 4.000 contos de acções no aumento de capital de empresa industrial metalúrgica com a faculdade de poder fazer parte do seu Conselho de Administração.

Resposta ao n.º 464

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595

Às 9 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite

5.ª SEMANA

DEBORAH KERR e DAVID NIVEN

numa comédia sensacional que reflecte todo o momento actual

SARILHOS CONJUGAIS

SÃO LUIZ

(M. 12 anos) Tel. 327172

Às 15.15 18.15 e 21.30

JEAN GABIN e LOUIS DE FUNES

pela primeira vez reunidos na comédia das gargalhadas sem fim...

COM A FORTUNA ÀS COSTAS

EASTMANCOLOR

ALVALADE

(M. 12 anos) Tel. 763080

Às 15.15 e 21.45

JEAN GABIN e LOUIS DE FUNES

pela primeira vez reunidos na comédia das gargalhadas sem fim...

COM A FORTUNA ÀS COSTAS

EASTMANCOLOR

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

Às 15.15 e 21.30

Uma truculenta e divertida aventura «Báquica»

O SEGREDO DE SANTA VITÓRIA

ANTHONY QUINN, ANNA MAGNANI e VIRNI LISI

Panavision — Technicolor

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45933

Às 21 horas

QUE IMPORTA MORRER UMA MULHER AMERICANA

LIZ

(Adultos) Tel. 48560

Às 21 horas

A SEREIA DO MISSISSIPI SAFIRA

LIDO

(M. 12 anos) Tel. 937593

Às 21.30

O 1.º «Rallye» de Monte Carlo num filme cheio de graça!

OS GLORIOSOS CALHAMBEQUES

com Tony Curtis, Bouvril e Mireille Darc

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 541534

HOJE, ás 15 18.15 e 21.30

com **Anthony Quinn, Ana Magnani** e **Virna Lisi**

O SEGREDO DE SANTA VITÓRIA

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134

Às 15.15 e 21.30

A magnífica coragem de uma mãe solteira!

2.ª SEMANA

SANDY DENNIS em

MUITO OBRIGADA A TODOS

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134

Às 15.30, 18.30 e 21.45

5.ª Semana — Uma obra-prima

A obra máxima de Carl Th. Dreyer

DIA DE COLERA

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283

HOJE ás 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30

2. MÊS TRIUNFAL!

6.ª SEMANA DE ENCHENTES COM O FILME PORTUGUÊS

O DESTINO MARCA A HORA

com **Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva** e **Nicolau Breyner**

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163

Às 15.30 e 21.45

O drama de uma mulher selvàticamente ultrajada!

ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA

PANAVISION-COLOR

c/ **Rosanna Schiaffino** **John Richardson**

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375

Às 21.30

A mais deliciosa comédia cinematográfica

A FLOR DO CACTO

com **Ingrid Bergman** e **Walter Matthau**

CASINO ESTORIL

Às 21.30 (M. 12 anos)

O PORTEIRO

com **Mário Moreno (Cantinflas)**

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45

Dois grandes artistas num filme de acção

ALAIN DELON e **MIREILLE DARC**

JEFF

EUROPA

(M. 2 anos Tel 661016

Às 15.15 e 21.30

8.ª SEMANA

Um filme gigante no espectacular «écran» de 70 mm

O OURO DE MCKENNA

com **Gregory Peck, Omar Shariff** e **Telly Savala**

Realização de **Jean Herman**

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131

Às 15 e às 21 h.

O FILME MAIS PREMIADO DO MUNDO

Sensacional reposição

BEN-HUR

com **Charlton Heston** e **Jack Hawkins**

QUINZENA DO MODERNO CINEMA FRANCÊS

HOJE (Adultos), ás 19 h.

O VELHO E A CRIANÇA

de **Claude Berry**

c/ **Michel Simon-Alain Cohen**

(A sessão começa ás 19 horas em virtude da reexibição de **Ben-Hur**. O filme é projectado sem intervalo).

DIA 25: **Os Chapéus de Chuva de Cherbourg** (Adultos)

CONDES

(M 17 anos) T. 522523-326710

Às 14.15 16.30 18.45 e 21.45

10.ª SEMANA

O filme-choque da temporada

A LIÇÃO PARTICULAR

com **Nathalie Delon** e **Renaud Verley**

COLORIDO

VOX

(Adultos) Tel. 720808

Às 15.15 e 21.45

7.ª SEMANA de grande êxito!

O filme mais discutido do momento

com **Rod Steiger, Claire Bloom** e **Judy Geeson**

A RAPARIGA DO AUTO-STOP

TECHNICOLOR

Junto à Av. de Roma

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Às 21 horas

BYE, BYE, BARBARA

MAL POR MAL, ANTES COM ELAS ..

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538713

Às 18.30 e 21.45

Paul Newman, Joanne Woodward e **Robert Wagner** num dos mais românticos e empolgantes filmes da temporada!

A GRANDE COMPETIÇÃO

(Panavision — Technicolor)

O grande cartaz da Páscoa de 1970

METRO. **Estação Picoas**

ESTÚDIO 444

Tel 779095

Por autorização superior

M/6 ANOS

A tarde e a noite

Às 15.30, 18.30 e 21.45

Um grande espectaculo de riso

O CIRCO

com **Charlie Chaplin**

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305

HOJE, ás 15 e 15 e ás 21 e 30

Um filme de grande oportunidade

UM MURO EM JERUSALÉM

(A BATALHA DO SINAI)

com **Assaf Dayan** e **Katia Christine**

A mais curta guerra na história militar do Mundo

Tecnicolor — Tecniscope

HOJE, ás 18 e 15 (M. 6 anos)

OS SOBRINHOS DO ZORRO

Uma paródia aos filmes do Zorro

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIEDADES — Às 21 e 45: «Quando eva se despiu» (17 anos)

A B C — As 20 e 45 e ás 23 h: «Pego de caras» (17 anos).

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «As mãos de Abraão Zacut» (17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — Às 2 : «Rififi em Amesterdão» (12 anos)

CINEARTE — Às 21: «F. B. I. contra a Máfia» (12 anos)

JARDIM — Às 2 : «A noite esperta» (12 anos)

IDEAL — Às 21 «Gangsters» (17 anos)

COLISEU — As 2 : «Justa vingança» (12 anos)

ARCO ÍRIS — As 2 : «Carnaval de assassinos» (17 anos).

ROYAL — As 2 : «Missão Batanga» (12 anos)

SALÃO LISBOA — Às 19: «O desconhecido desejado» (17 anos).

ORIENTE — As 21: «Longe da multidão» (12 anos).

PARIS — As 21: «Operação Rosas Vermelhas» (17 anos).

de Cascais

ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 2 e 30: «O Porteiro» (12 anos

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Uma noite na praia» (17 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 5: «Não matar» (17 anos).

NO COLISEU DOS RECREIOS «LUCIA DE LAMMERMOOR»

Prossegue amanhã, às 21 e 15, a temporada popular de ópera que o Teatro Nacional de S. Carlos está a efectuar na grande sala do Coliseu dos Recreios, cantando-se uma das mais célebres obras típicas do belo canto, a famosa ópera «Lucia de Lammermoor», de Donizetti, o autor de tantas outras óperas igualmente famosas, como por exemplo, «Dom Pasquali», «A Favorita», «Elixir de Amor», «Linda de Chamonix», etc.

Esta obra tão rica de belas árias será dirigida pelo consagrado maestro Oliveiro de Fabritiis, encenada pelo regista Vittorio Patané e interpretada por um elenco de excepcional categoria. Nos três principais papéis, ouviremos, além da nossa compatriota Zuleika Saque, o grande tenor Alfredo Kraus e o consagrado barítono Sesto Bruscantini: Álvaro Malta e Armando Guerreiro, dois dos nossos primeiros cantores líricos e também artistas de carreira internacional, bem como Maria Luísa Viegas e Manuel Dias completam o elenco.

GALERIA JUDITE DACRUZ

EXPOSIÇÃO DE:

JOÃO VIEIRA
NUNO SIQUEIRA
ROCHA DE SOUSA
NORONHA DA COSTA • MENEZ

PALÁCIO QUINTELA
RUA DO ALECRIM

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno G

AJUDA — **Moura**, Trav. do Memória, 55 (630944) ✲ **Biotitar**, Rua D. João de Castro 27-B (638824)

ALCÂNTARA — **Bairrão** R. Prior do Crato, 25 (66132)

ALMIRANTE REIS — **Confiança**, Av. Almirante Reis, 46 (42453)

ALVALADE — **Zil**, Av. da Igreja, 9-D (71780) ✲ **Roma**, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ **S. João de Deus**, R. Pedro Ivo 24-A-B (725140).

AMOREIRAS — **Britânica**, Trav. Lóguia do Póvoa, 5-B (689250)

AREEIRO — **Garantia**, Av. Padre **Manuel da Nóbrega**, 5-A e 5-B (727300) ✲ **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860

AVENIDAS NOVAS — **Alcântara**, Av. da Repub., 74-A (771379) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva**, Av. Duque de Ávila, 25 (45225) ✲ **S. Sebastião**, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 7-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27 n.º 41 (311216).

BAIXA — **Fernandes**, R. de S. José, 87 (326476) ✲ **Azevedo, Filho**, Pr. de D. Pedro IV 31 (327478)

BENFICA — **União**, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 80-A-B (780511)

CAMPO DE OURIQUE — **Lobet**, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ **União**, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643)

CAMPOLIDE — **Salutar**, Rua B, 75-A-B Bairro da Liberdade (683694) ✲ **Pinto**, R. de Campolide, 11 (682610)

CONDE REDONDO — **Sousa Martins**, Rua Sousa Martins, 25 (553468)

ESTRELA — **Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, 66-B (666971).

ESTEFÂNIA — **Mundial**, L. D. Estefânia, 9 (45578)

GRAÇA — **Ziller**, R. de S. Tomé, 54-56 (862835)

LUMIAR — **Central do Lumiar**, R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro**, Alam. das Linhas de Torres, 98-A-B (791181).

MADRAGOA — **Eduardo A. César**, R. das Trinas, 102 (662631).

OLIVAIS — **Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (311237).

PENHA DE FRANÇA — **Central da Penha**, Rua Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitális**, Rua Morais Soares, 66-A (843011).

PICHELEIRA — **Luzmar**, Rua João do Nascimento Costa, 16-A (728395-970708).

PRÍNCIPE REAL — **Albano**, R. da Escola Politécnica 59 (326750)

REGO — **Baptista**, Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873)

ST.º AMARO — **Correia de Azevedo**, R. Luís de Camões 42-B (638625)

S. BENTO — **Maz Teixeira**, Rua Poço dos Negros, 15 (679961).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Freitas**, Rua Zófimo Pedroso, 1-13 (38136) ✲ **Banha**, Est. de Chelas, 73-175 (382247) ✲ **Frazão**, R. do Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019)

PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras 202-B (780841)

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Branco** — Av. Comb. G. Guerra 29 (Tel. 2208)

CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — Rua Costa Pinto, 86 (Telefone 2432034)

OEIRAS — **Godinho** — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — **Alsir** — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).

ESTORIL — **Parque**, Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)

CASCAIS — **Marginal** — Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Telefone 280274)

● Linha de Sintra

AMADORA — **Covaco** — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 980019) **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). **Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149).

DAMAIA — **Confiança** — Est. Militar, Lote D (Tel. 971028).

QUELUZ — **Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) ✲ **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — **Central** — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — **Química** — Est. Mem Martins, 285 (T. 291001(2)

S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456)

SINTRA — **Misericórdia** — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — **Colares** — **Abreja** (Tel. 299086).

● Outra banda

ALCOCHETE — **Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telefone 234187).

ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R. Cândido dos Reis 30 (Telefone 224020)

ALMADA — **Algarve** — Rua Fernão Lopes, (Tel. 270271)

BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Est. Nacional 74 (Telefone 22 43 02)

BARREIRO — **Avenida** — Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2273212).

COVA DA PIEDADE — **Castro Rodrigues** — L. 5 de Outubro 62 (Tel. 270121).

MOITA — **Silva Rocha** — P. da Republica, 6 (Tel. 239029.

MONTIJO — **Moderna** — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)

SESIMBRA — **Lopes** — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — **Higiene** — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); **Portugal** — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 2821)

SEIXAL — **Godinho** — L. da Igreja 5 (Tel. 22180)

SERVIÇOS URGENTES

ÁGUA, GAS e ELECTRICIDADE — **Companhia das Águas**, 96135 ✲ **Companhias Reunidas** 53701 ✲ **Gazcidla**, 538821 ✲ **Gazcidal, Idem e feriados**, 382069.

SAÚDE — **Cruz Vermelha**, 86534 ✲ **Enfermagem permanente** 766161 ✲ **Enfermagem de urgência**, 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria** 775171 ✲ **Hospital de S. José**, 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soros**, 77116 e 771169 ✲ **Transfusões, soro e exigénio**, 538524 ✲ **Centro de Intoxicações** (informativo, 767777, 761176 e 763450.

POLÍCIA e G. N. R. — **Serviço de emergência**, 115 ✲ **Segurança Publica**, 866141 ✲ **Judiciária**, 535380 ✲ **Marítima**, 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação e Trânsito**, 42205 ✲ **G.N.R. (área rural)**, 36865.

TRANSPORTES — **Aeroporto**, 72011 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.)**, 869029 ✲ **Caminhos de ferro (Estoril)**, 861121 ✲ **Estação fluvial (T. Paço)**, 325345 ✲ **Estação Marítima de Alcântara**, 663195 ✲ **Estação Marítima da Rocha**, 672445 ✲ **Estação fluvial (Belém)**, 638511.

BOMBEIROS — **Sapadores**, 32222, **Voluntários**, 538524.

NÃO LEIA!

Às segundas-feiras nada temos para dizer, portanto não vale a pena ler este anuncio, que não o leva a nada. Leia outros, mas não este.

Desista já da leitura, não lendo a linha de baixo.

E leu!... Lamentamos a sua insistência e teimosia!

Quando nós fazemos anuncios bonitinhos, com fotografias e tudo, você passeia a sua indiferença por eles mas logo este, com uma recomendação prévia para não ler, lhe chama a atenção e o interessa. Coisas...

Não leia mais! Já tempo perdido!

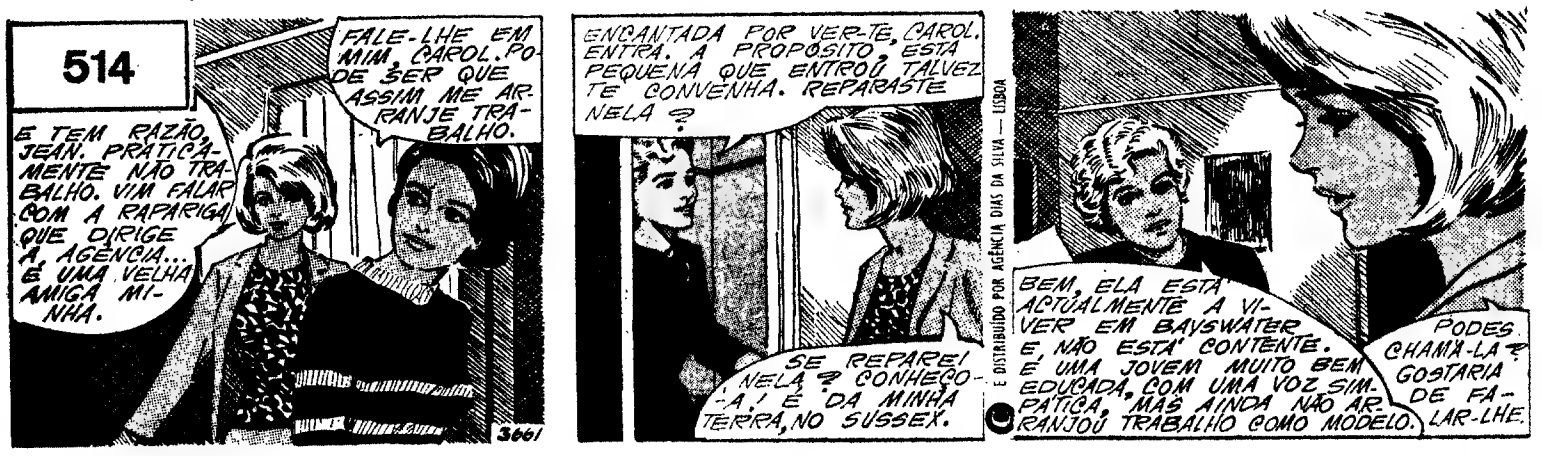
Amanhã vamos dizer que o Raul Solnado e a sua Companhia estão no Villaret apresentando a comédia «O Vison Voador» que é um espectáculo para maiores de 17 anos e você nem sequer vai ler. E se ler não liga. Aposta?

E ligou hoje, que é segunda-feira e a Companhia descansa, e depois de o avisarmos préviamente que não deveria ler. Que teimosia a sua. E afinal para quê? Acha que valeu a pena ler?

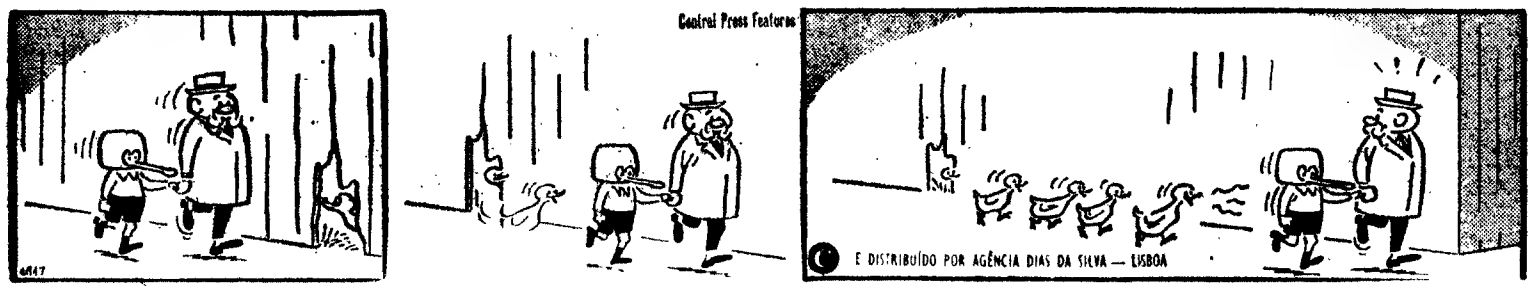
Emende-se, sim, e passe a acreditar no que as pessoas lhe dizem!

Os Peanuts

Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Março de 1940 publicava:

«HELSINQUIA, 23. — Foi anunciado oficialmente, que durante a guerra da Finlandia com a Russia, que durou 104 dias, morreram em combate 15 000 oficiais e soldados finlandeses. Ficaram viuvas 9000 mulheres e 25 000 crianças ficaram órfãs. Os bombardeamentos efectuados pela aviação russa atingiram 5000 edifícios, um terço dos quais ficou totalmente destruído. Cerca de meio milhão de pessoas ficou sem habitação.»

DINHEIRO
SOBRE
AUTOMÓVEIS E
PROPRIEDADES
ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69
Telefs. 44602 - 536569

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A.
R. L. — 95, Rua Nova do
Almada, 99 — LISBOA

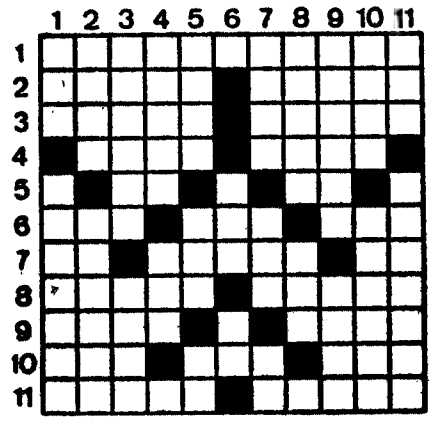
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5483

HORIZONTAIS: 1 — Tostaremos. 2 — Nome de homem. Empunhara. 3 — Erguera. Uma das ilhas Jónias. 4 — Içar. Ilha situada no Pequeno Belt. 5 — Viração. Nota musical. 6 — Rio da Suíça. Recusa. Mill e novecentos em romano. 7 — Samânio (s. q.). Sono que se dorme depois da refeição do meio dia. Tempo do verbo haver. 8 — Ennubesçam. Ansiar. 9 — Lavram. O mesmo que barbo. 10 — Freguesia do concelho de Penafiel. Pedras de moinho. Ente 11 — Guarnece's de asas. Que tem muitos anos.

VERTICAIS: 1 — Acreditei. Descascara. 2 — Cabo de Portugal. Frutos da amoreira. 3 — Meter em mala. Rasoira. 4 — Curar. Preposição. 5 — Soar. Conjunção. Abreviatura de manuscrito. 6 — Cabelos brancos. Porco. 7 — Fronteira. Base aérea portuguesa. Apelido. 8 — Persistir. Heroína francesa que foi queimada viva. 9 — Darem mios. Pau de alargar os dedos das luvas. 10 — Avatão. Cidade de Portugal. 11 — Pequeno símio do Brasil. Poisara no mar (o avião).



Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5482

HORIZONTAIS: 1 — Calar. Costa. 2 — Ataco. Atuam. 3 — VIVA. Aaro 4 — Ara. Pás. Val. 5 — Sanar. Alara. 6 — Corno. 7 — Vacas. Gamas. 8 — Eça. Asa. Ada. 9 — Nuca. QUEM. 10 — Calas. Burro 11 — Emala. Reais.

VERTICAIS: 1 — Cavas. VENCE. 2 — Atina Acuam. 3 — Lavar. Cacia. 4 — Aca. Ace Aal. 5 — Ró. Prosa. Sá. 6 — Ta. Sm. 7 — Cá. Sarga. Br. 8 — Ota. Loa. Que. 9 — Suava. Mauró. 10 — Tarar. Aderi. 11 — Amoita. Samos.

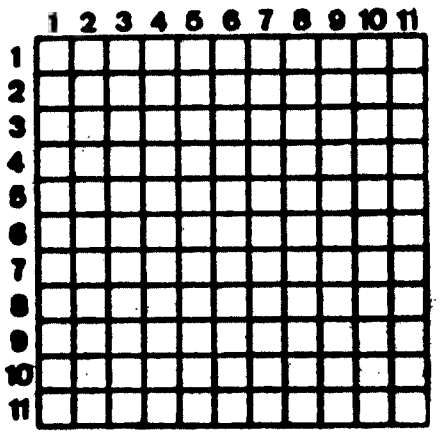
Provérbio: VIVA QUEM VENCE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9326

HORIZONTAIS: 1 — Bebida alcoólica do India Portuguesa. Amofinar. 2 — Naipe das cartas de jogar. Prendera com elos. 3 — Filleira. Colorido. 4 — Cobalto (s. q.). Nome de homem. Abreviatura que se usa em musica. 5 — Falda. Camareira. Pedra de altar. 6 — Escarneçam. Direcção. 7 — Cidade de Itália. Planta têxtil do Ceará. 8 — Nome de mulher. Vende a crédito. 9 — Letra grega. Amargo. Rio de Itália. 10 — Troças. Terceiro Preposição e antigo definido (pl.). 11 — Irmão de Moisés. Corpo celeste.

VERTICAIS: 1 — Género de insectos dípteros Bagatela. 2 — Nesse lugar. Tarefa. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 3 — Larva das fenidas dos animais. Encoleriza. Senhor. 4 — Ave semelhante á pomba, ópera de Verdi. 5 — Guarneceram de asas. Bisnaga. 6 — Pronome pessoal. Suspiro. 7 — Andar para trás. Sem calor. 8 — Impulso. Repouso. 9 — Pátria. Negra. Átomo (abrev.). 10 — Viração. Cidade da Angélia. Colocar. 11 — Pequena lasca Que tem muitos anos



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9325

HORIZONTAIS: 1 — Aagar. Manra. 2 — Mioma. Ódios. 3 — Anaée Remes. 4 — Dá. Rã. 5 — Aos. Cãs. Sam. 6 — Amadora. 7 — Aal. Ias. Sãs. 8 — LV. Be. 9 — Vaias. Casal. 10 — Orate. Agitia. 11 — Rasar. Sacar.

VERTICAIS: 1 — Amada. Alvar. 2 — Airão. Avara. 3 — Goa. Sal. Lãs. 4 — Amos. Cata. 5 — Ras. Cai. Ser. 6 — Fadas. 7 — Mor. Sós. Cãs. 8 — Adem. Baga 9 — Rim Sés. Sic. 10 — Roera. Abata. 11 — Assam. Selar.

EXCURSÕES

«Fallas de Valência» e Semana Santa em Madrid, Sevilha, Lourdes e Andorra

Comunica-nos a C. P. que vai organizar, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, durante o mês de Março, excursões a «Fallas de Valência» e Semana Santa em Madrid, Sevilha, Lourdes e Andorra, com partidas de Lisboa (Santa Apolónia) utilizando os comboios Lisboa-Expresso «TER» e Lusitâma-Expresso, até Madrid, e excursões, em autocarro, de Madrid ás outras citadas localidades

Preços desde 1100$. a 2600$., consoante as localidades a visitar, dias de duração da excursão e a categoria do Hotel.

Para melhor elucidação peça programas descritivos:

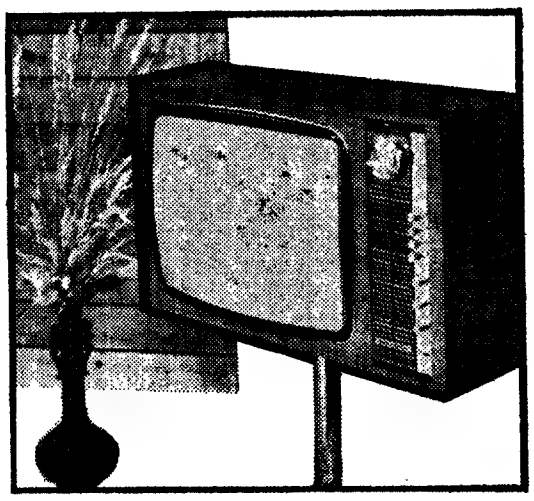
— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia):
— Na Empresa Geral de Transportes, R. do Arsenal, 124;
— Nas Agências de Viagens autorizadas;
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Onde se encontram á venda os respectivos bilhetes.

AUTOMOTORAS PARA O ALGARVE POR MOTIVO DAS FESTAS DA PÁSCOA

Comunicam-nos a C. P. que por motivo das Festas da Páscoa efectuar-se-á no dia 27 de Março (sexta-feira) uma automotora para o serviço, publica, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço), ás 13-40; chegada a Faro ás 18-43; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19-45; a Portimão ás 19-02 e a Lagos ás 19-28.

* TELEVISORES *
Série 70 FERGUSON
NA NOVA DIMENSÃO DE: 51 cm.
FABRICAÇÃO BRITÂNICA



Peça uma demonstração:
Ao seu habitual fornecedor de productos
FERGUSON-PILOT ou aos representantes:
SOC. DE REP.
SIDA-SUECA Limitada
R. DE S. NICOLAU, 44 48 — TEL. 36 93 31 - LISBOA
Sidanorte, LDA. R. Formosa, 445-447-1º PORTO
SODIGAL Av. Fernão de Magalhães, 29 COIMBRA
Agência Comercial de Faro, Lda Rua de Santa Antónia, 33-39-41 — FARO
sodal Rua Serpa Pinto, 35 ÉVORA

ANDEBOL DE SETE (selecções de «Esperanças»)

COMEÇA HOJE A «TAÇA LATINA»

Esta noite, no Pavilhão dos Desportos começa a disputar-se a «Taça Latina» para selecções de «esperanças», de Andebol de Sete.

Credor de uma evolução rápida e francamente promissora, o andebol português recebe, assim, novo e vigoroso impulso. A valia de algumas das equipas presentes na competição que hoje se inicia, entre as quais a Roménia, e, bem assim, a incógnita representadas por algumas outras (Itália, por exemplo), emprestam ao Torneio o aliciante de uma dúvida com certezas: a primeira, sobre a relevância que a turma de Portugal poderá ou não atingir; as segundas, constituídas pelo bom nível que fácilmente se adivinha no factor qualitativo do jogo e, pelo entusiasmo com que as várias jornadas são aguardadas.

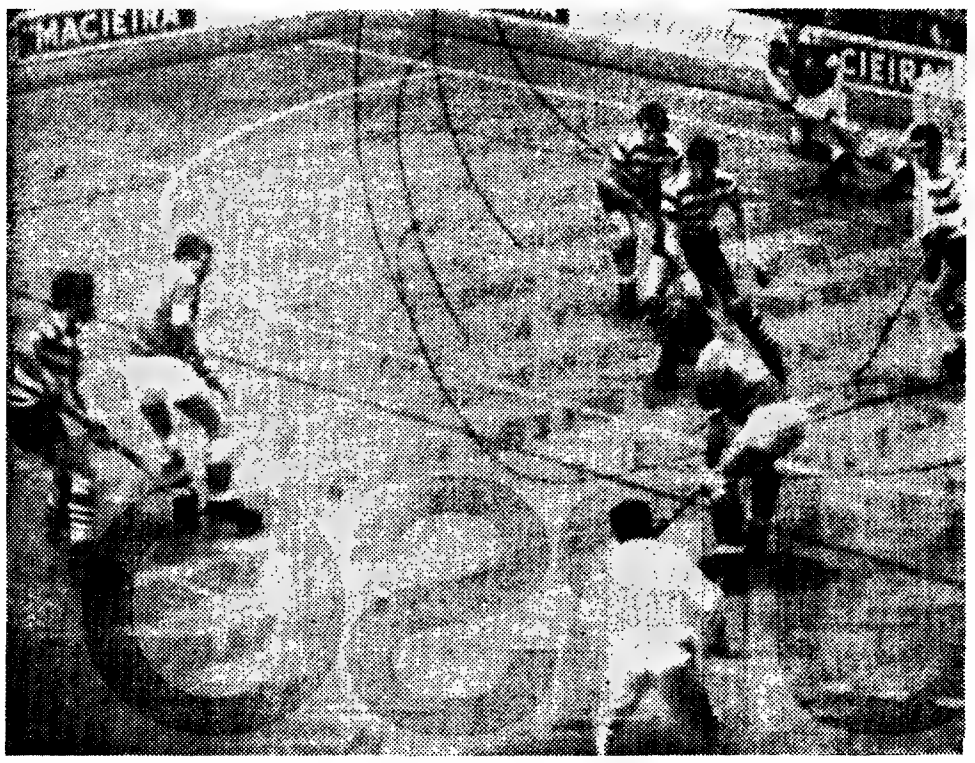
O pano subirá hoje... e o espectáculo promete.

(Página 8)

HÓQUEI EM PATINS

BENFICA: CHAVE DE OURO NO TRIUNFO

Vencendo expressivamente o Sporting por 9-1 no último e decisivo encontro a contar para a Taça Rádio e Televisão em hóquei em patins, a equipa do Benfica confirmou não só a boa fase que no momento atravessa, como, também, o favoritismo que se lhe concedia depois da vitória sobre o Paço de Arcos (página 8)



AUTOMOBILISMO

«CAMÉLIAS» — 1970

«RALLYE» DISCUTIDO AO «SPRINT»

Américo Nunes e Ernesto Neves travaram na noite de sábado entusiástica luta, durante quilómetros e quilómetros, colados um ao outro. Já no fim do Rallye, um pouco de nevoeiro permitiu a Américo Nunes descolar do seu perseguidor. As classificações serão conhecidas hoje à noite mas a vitória final pertence virtualmente a Amérco Nunes.

(Página 8)

Há oito dias Eusébio marcou, á beira do fim, o golo que venceu o Vitória de Setúbal. Ontem, Eusébio, a poucos minutos do fim, marcou o tento que eliminou os sadinos. Em ambos os jogos Torres fora o autor do primeiro golo. A propósito: a ambição da novidade poderá recusar que é esta (ainda) a melhor dupla de avançados centrais do futebol português?

«TAÇA»: JAMOR E ANTAS

Não há classificações na «Taça». Ganha um — e pronto. Caso resolvido. Os outros ficam pelo caminho, mais longe ou mais próximo da meta — mas ficam.

Assim, essas quedas-sem-levantar assumem proporções diferentes, especialmente para aquelas equipas que, pelo apuro actual ou projecção passada, eram apontadas como vencedoras possíveis desse deita-fora irreversível.

Na eliminatória de ontem, entre todos os que ficaram pelo caminho, dois «onzes» são credores de destaque especial devido às credenciais que possuíam: Vitória de Setúbal e F. C. Porto. Os setubalenses, vítimas da determinação com que o Benfica «resolveu» encarar este final de época; os portistas... vítimas de si mesmos de uma fragilidade cuja solução tarda a ser encontrada ...e da confirmação de valia de um adversário com história na «Taça».

CONCURSO SIMCA 1 MILHÃO

Tem carta de condução e quer ganhar um SIMCA 1000 ?
Então dirija-se ao agente da marca SIMCA da sua área e experimente um SIMCA 1000. Depois dê a sua opinião sobre as características do carro e pense numa frase publicitária sobre o SIMCA 1000.
Para comemorar a saída do milionésimo SIMCA 1000 das linhas de montagem francesas, a CHRYSLER DE PORTUGAL oferecerá um SIMCA 1000 à melhor ideia.
E a melhor ideia pode ser a sua.

Concorra desde 20 de Março até 20 de Abril!

CHRYSLER
DE PORTUGAL

V. GUIMARÃES, 3 - SANJOANENSE, 4

DECISÃO NO ÚLTIMO MINUTO

Contrariando os vaticínios gerais, a equipa da Sanjoanense venceu em Guimarães, com todo o mérito e de forma categórica. Arrecadando em casa dos visitantes resultado positivo com a vantagem de dois golos, os minhotos encararam este encontro com relativo à-vontade e como na primeira parte o domínio lhes pertenceu inteiramente deve ter-se radicado neles a ideia de que o grupo de S. João da Madeira seria fàcilmente batido. Mas a equipa visitante sem ter feito exibição de grande valia reafirmou essa grande verdade de que no futebol não há vencedores antecipados e que num jogo surgem condições imponderáveis que podem atirar por terra as previsões mais optimistas.

Esteve para suceder ao grupo mais cotado e ao que desperdiçou sem arrependimento aparente oportunidades que o poriam a coberto de quaisquer surpresas ter que discutir em campo neutro o direito de continuar na Taça. Só no derradeiro minuto e quando já ninguém acreditaria nessa possibilidade o Guimarães pôde considerar-se

Apurado: V. GUIMARÃES

vencedor da eliminatória mercê de um remate feliz de Mendes que apanhou Fidalgo em desequilíbrio e, portanto, impotente para evitar o golo.

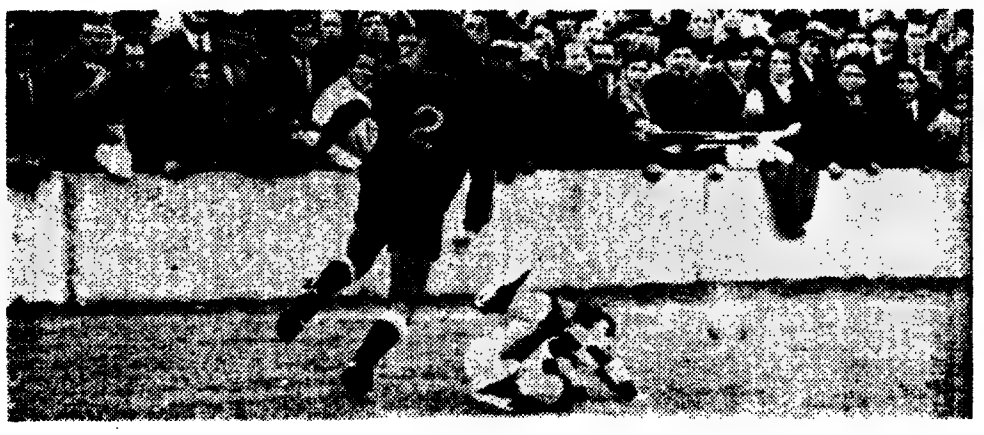
Foi, sem dúvida, castigo que os visitantes não mereciam, pois pelo que fizeram no decorrer da partida bem justificavam o terceiro jogo. Assinalável a proeza de um grupo da 2.ª Divisão ter conseguido marcar quatro golos em Guimarães, três deles com a assinatura de Louro, e isto, se não abona o comportamento defensivo minhoto, também não deixa de constituir na verdade acontecimento

Aceitando em princípio a natural superioridade do seu antagonista, os visitantes actuaram com admirável espírito colectivo e mereceram inteiramente o triunfo. Fidalgo e Louro foram as figuras mais destacadas do conjunto.

O Guimarães andou muito longe do que pode e deve produzir, perdendo de forma inapelável. Mendes, que fez um golo magnífico na marcação de um «livre» a cerca de 40 metros da baliza, e Silva estiveram melhor que os seus restantes colegas

Apesar da marcha do marcador o jogo foi correctíssimo, tendo o árbitro Fernando Leite efectuado trabalho fácil e seguro.

ANGELO MOREIRA



A queda inoportuna

VARZIM, 3 - BOAVISTA, 0

PROMESSA INSATISFEITA

Estando fora de dúvida a classe superior do onze da Póvoa do Varzim em relação ao brioso antagonista — o Boavista — restava a dúvida sobre até que ponto seria possível, aos poveiros, anularem ou mesmo ultrapassarem o «handicap» de três tentos que os homens do Bessa, levavam na bagagem

Soado o apito inicial o «véu» começou a levantar-se aparecendo à luz do dia a verdade incontestada do momento: para um Varzim actual, ainda por cima a jogar no seu ambiente (fanatizado por adeptos empolgados pela carreira brilhante, a todos os títulos, da sua equipa) três tentos de desvantagem não chegaram para o «arrumar». Lançado deliberadamente ao ataque, catapultando o jogo para as redes adversárias sem atropelos, antes através de jogadas muito rápidas e simples, o Varzim criou sucessivas oportunidades. Dois golos apenas colocaram essa «gala» atacante varzinista quando é verdade que mais um ou dois não escandalizariam.

Veio o intervalo e com ele o «amansar» das feras de Meirim. E como? Muito fàcilmente. Após a marcação do terceiro golo (por sinal um «rico» tento de Rico) logo aos dois minutos do reatamento os axadrezados alteraram o seu dispositivo táctico fazendo adiantar o quarteto defensivo. Habituados a receber a bola em profundidade os arietes poveiros começaram a cair no logro do «off-side» com uma frequência enervante, descontrolando-se ligeiramente e emperrado toda a magnífica manobra de Rico e de Aleixo. E é bem certo que não mais se encontraram acabando por permitir aos homens do Bessa a discussão do prélio de igual para igual.

Estes, diga-se em abono da verdade, nunca se «entregaram», mesmo durante o período áureo do seu opositor, portando-se sempre com dignidade e jogando até muito razoàvelmente. O que não poderam obstar foi à força e ao poder do «cilindro» varzinista. E esse «cilindro» só não resolveu a eliminatória amplamente devido à inesperada táctica dos homens do Bessa.

No «ocaso» da partida, viveram-se momentos de grande «suspense» e em dois deles a assistência

as equipas do Varzim e do Boavista disputam amanhã às 17 h. no Estádio do Mar o jogo de desempate

emudeceu: um, quando Pinho, aos 85 minutos, salvou milagrosamente sobre o risco o que seria o quarto tento poveiro; outro, dois minutos depois através de fuga de Osvaldo que conseguindo isolar-se atirou subitamente, mas ao lado do poste

Pena, Albino, Rico e Sousa evidenciaram-se nos locais. Quim esteve incerto, pouco seguro, mas longe de ter «enterrado» a sua equipa; Mário João, Albano e Moura o trio do «miolo» foram elementos axadrezados em foco.

A arbitragem do juiz escalabitano José Alexandre não agradou. Falhou rotundamente na lei da vantagem, consentindo alguns excessos que poderiam ter estragado o prélio.

JOÃO LORIVAL

De fora, o «apanha-bolas» (?) também faz força

BELENENSES, 2-FAMALICÃO, 0

FUTEBOL DE SEGUNDA DA EQUIPA DA PRIMEIRA

É verdade! Quantos se deslocaram ao Restelo esperavam, naturalmente, que o Belenenses iria ter o seu «dia de festa», arrebatando uma vitória folgada, praticando um esquema de jogo consciencioso. Porém, não passou de efémera conjectura porque os minhotos souberam bater o pé aos lisboetas, assinalando a sua passagem pelo relvado de Belém, preocupando os «azuis», contrariando-lhes os propósitos, mantendo uma boa organização.

A tal ponto que pode dizer-se que o futebol «de segunda» pertenceu á equipa da primeira divisão.

O Famalicão desenhou, particularmente no primeiro período do encontro, um fio de jogo agradável, desenvolvendo lances de bom efeito e delineado, com ascendência táctica, frustrando ao mesmo tempo, as tentativas dos lisboetas, que não souberam empertigar-se diante dum conjunto que sabia que o adversário era mais forte...

Deste modo, os visitantes não deixaram o adversário atingir as suas balizas, embora por duas vezes Saporiti tivesse, infantilmente, desperdiçado outras tantas ocasiões.

No ultimo trecho da partida, o Famalicão, sem perder o sentido de jogo, teve de ressentir-se do esforço despendido, proporcionando, então, aos «azuis» conquistar vantagem territorial, vantagem essa descolorida, pela falta de harmonia de lances e, ausência de «chama». Insólitamente, nasceram os dois golos do Belenenses da autoria de Ernesto e Godinho. E, ao cabo dos noventa minutos foi tudo que os lisboetas fizeram diante do Famalicão...

O Belenenses, repetimos, não se encontrou no relvado; embora não esteja a passar pela sua melhor capacidade técnica, esteve, porém, muito aquem do seu normal. Perante uma equipa com menores pergaminhos, seria de esperar muito mais da equipa e, consequentemente, dos seus jogadores, onde Saporiti foi de uma inutilidade a toda a prova, e Estêvão denunciou que não se adapta ao lugar que lhe coube. Apesar de tudo, «salvaram-se» Murça, Laurindo e Godinho.

Ao Famalicão faltou força. De resto foi a unica nota de franqueza do conjunto. Santana tem duas intervenções felizes, Ventura sempre na brecha no transporte da bola, Luís Pereira muito oportuno e Aurélio, embora tímido a rematar.

O sr. Manuel Fortunato, de Évora, acompanhou bem o jogo e poucas ocasiões teve para interromper a partida, porque a luta foi correcta.

MÁRIO FRANCO

Apurado: BELENENSES

Ferro, um guarda-redes que se estreou no Belenenses

Laurindo e a bola que se escapa

LAMEGO, 4 - SINTRENSE, 2

UM LANCE DECISIVO

A partida Lamego-Sintrense foi muito agradável de seguir, principalmente no primeiro tempo, período em que a equipa lamecense que desde o início se entregou ao ataque, fez alarde de uma melhor progressão no terreno, o que justificou plenamente o resultado ao intervalo (3-0).

Apurado: SINTRENSE

Contudo, a equipa da casa no segundo tempo não logrou fazer a mesma exibição, principalmente, a partir do lance que Joca perdeu inglòriamente, ao rematar á barra. Com efeito, este remate que a concretizar-se em tento colocaria o resultado em 4-0, produziu efeitos nefastos na equipa que desde logo passou a acusar nervosismo do qual o Sintrense tirou evidente partido. Note-se, porém, que o resultado está absolutamente de acordo com o desenrolar do jogo.

ALVARO ALVARES

Conceição afasta a bola da sua baliza, contrariando as ambições de Eusébio

BENFICA, 2-V. SETÚBAL, 0

NA MELHOR ALTURA A ALTURA DE TORRES

A primeira parte esgotara-se quase sem história. O Benfica havia atacado mais, com a bola pelo chão, mas o Vitória, agrupado na defensiva, tinha suportado o ímpeto contrário sem passar pos sustos de maior. Até que entrou Torres. O estilo do assalto benfiquista á área sadina transformou-se imediatamente. Choveram centros sobre a cabeça do «gigante», na mira evidente de tirar partido da sua estatura. E o primeiro golo chegou. Os «encarnados» respiraram fundo e acreditaram então plenamente na viabilidade do êxito que lhes fazia negaças. A altura de Torres entrara em boa altura ..

★

O golo de vantagem que os sadinos traziam consigo ditou, certamente, as tácticas adoptadas. O Vitória escolheu a prudência, com o contra-ataque entregue a Vitor Baptista e Arcanjo, situados longe dos companheiros, votados a um ostracismo que liquidou as suas tentativas. O Benfica, de-

Apurado: BENFICA

certo acicatado pelo atraso que o diminuía no caso deste permanecer ao longo da partida, deu-se pressa em avançar. Simões bregava no meio do terreno acolitado pelos infantigáveis Toni, Matine e Jaime Graça, a utilizar sistemáticamente o corredor esquerdo, eram figuras proeminentes. Contudo, o esforço dos lisboetas, sem o corolário do remate espon-

Lance movimentado, com Matine, Conceição, Vitor Baptista e Torres

tâneo e potente, esfumava-se inglòriamente. Se alguma vez um defesa visitante claudicava, logo um colega, colocado ali perto, acorria, pressuroso, a colmatar a brecha.

Não vá, no entanto, cometer-se a injustiça de insinuar que os vitorianos pensavam apenas em defender, que no seu espírito não existia nem átomo de ideia ofensiva. Por duas vezes, os «verdes» apresentaram-se diante de José Henrique em condições favoráveis. Tratou-se, todavia, de proezas esporádicas, a primeira propiciada por falha de Zeca e a segunda saída de lance individual de José Maria.

Em contrapartida, o Benfica «martelou» o último reduto adversário com tenacidade e insistência. Torres, o guarda-redes, trabalhou bastante, Vagner desarmou Eusébio no último momento e um somatório considerável de «livres» e «cantos» pró-benfiquistas assinalaram a metade inicial do desafio.

Não se verificava, no entanto, por banda dos «rubros» a autoridade e a determinação que não admitem controvérsia. Embora dominado, o Vitória não se inferiorizava em ânimo e, mesmo sem igualar o adversário em muitos aspectos, encontrava no avanço que ainda usufruia um tónico de efeitos benéficos.

O aparecimento de Torres marcou a viragem decisiva do acontecimento. É certo que o Vitória tornou dos vestiários com outra afoiteza, tanto que José Henrique defendeu mais no período que antecedeu o primeiro golo do que até então.

Mas Torres bateu Torres, que saira a destempo e ficara a meio caminho, e o destino do encontro desenhou-se claramente. A defesa do Vitória não voltaria a ser categórica e firme como fora durante o tempo em que o n.º 13 (camisola de Torres) descansara no banco dos suplentes.

Num assomo, os sadinos desceram ás imediações da área de José Henrique. Gorada, porém, uma oportunidade por pontapé alto de Tomé, o Benfica assenhoreou-se definitivamente da partida.

Se Simões não tivesse confirmado a estranha incompatibilidade existente entre ele e a marcação de golos, não se esperaria tanto pelo apuramento «encarnado». Contudo, no repertório do «capitão» benfiquista (lugar a que ascendeu por mérito próprio), falta esse requisito e o empate «aguentou-se» até quase ao termo da contenda. Paciência, Simões, não se pode ter tudo...

Quando se aguardaria que, apesar das ocasiões criadas no último quarto de hora, o desempate seria inevitável, eis que Jaime Graça apõe a sua assinatura numa jogada de categoria e dá a Eusébio meio golo com um centro clássico, da linha de fundo para trás. O remate frontal do ultramarino acabou com as dúvidas.

Quem jogou bem no Benfica?

Torres, pela sua influência no resultado, Jaime Graça, o talento ao serviço do futebol, Humberto Coelho, novamente em «grande forma», Matine, uma utilidade permanente, e Jacinto, na segunda parte.

No Vitória, os jovens Torres e Correia revelaram qualidades, Cardoso, sempre em acção, e José Maria, em apontamentos, chamaram as atenções gerais. Os restantes mantiveram-se aquém do que valem.

O árbitro António Costa não fez caso da «lei da vantagem». Esse foi o seu maior defeito.

FRANCISCO CAMILO

MEIA HORA DE RESIS

Apenas num aspecto a fisionomia do encontro de ontem, em Alvalade, não terá correspondido ás previsões. Referimo-nos ao estoicismo, determinação e firmeza com que os salgueiristas defenderam a sua baliza. Com esse objectivo, visto saberem de antemão que lhes faltaria outra argumentação futebolística para suportar o peso da capacidade dos novos campeões nacionais, mobilizaram todas as suas forças e colocaram-nas ao serviço do ultra-reforçado sistema defensivo. Todas estas precauções tomou-as o Salgueiros por estar consciente da árdua tarefa que significava um confronto, inevitàvelmente desnivelado, mas sem desprezar, contudo, a ideia do contra-ataque, deixando a possibilidade desses esquivos movimentos a Iaúca e Reis, ambos «cravados» como espinhos no cerne das fileiras defensivas dos «leões».

Na primeira meia hora a presença destes dois avançados salgueiristas junto da grande área lisboeta foi francamente inofensiva, não passando de uma platónica atitude de ameaça que nunca existiu. Em todo o caso o objectivo dos nor-

Apurado: SPORTING

tenhos foi plenamente conseguido no que concerne ao importante papel desempenhado pelos homens incumbidos de proteger a sua baliza da avassaladora acção atacante da acutilante dianteira «leonina».

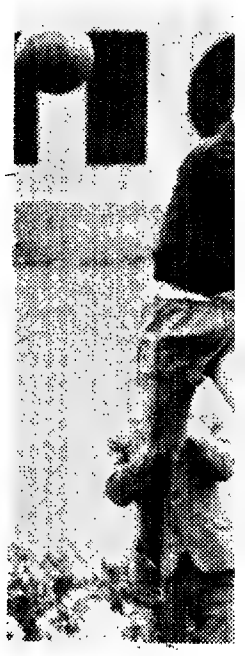
Embora um tanto atabalhoadamente mas, sem dúvida, com arreganho e bravura, a verdade é que a densa «cortina» de jogadores que guardava os caminhos da grande área nortenha criou sérias dificuldades aos avançados lisboetas durante a primeira meia hora, não obstante o constante domínio territorial que estes exerceram durante toda a partida.

Santana, antigo benfiquista e campeão europeu, em despique com Pedro Gomes

Só aos 3[illegible] minuto[illegible] abrir o activo num[illegible] rematada por Pere[illegible] defesa Varela, tom[illegible] que traiu o guard[illegible] golo «leonino», ap[illegible] que fez a bola pass[illegible] dadeira «floresta» [illegible] visibilidade do gu[illegible] desafio e a elimina[illegible]

Com um avanço [illegible] deixar de continua[illegible] grante superioridad[illegible] mente, no segundo [illegible] tiu então aos visit[illegible] movimentos de co[illegible] mas inope[illegible]es, p[illegible]

Nalguns trechos [illegible] de hora a defesa [illegible] festa apatia, foi su[illegible] dez de algumas inc[illegible] numa delas, aos 79



Melo e Nelson (que [illegible] na equipa de junio[illegible] ram ontem

sequência de um «c[illegible] risco um remate d[illegible] Esta foi a ocasião [illegible] Salgueiros teve par[illegible] recido ponto de hon[illegible]

O resultado pecou [illegible] duzir a supremacia [illegible] manteve pràticamen[illegible] tos no meio campo [illegible] manda a verdade diz[illegible] António Gama deix[illegible] uma impressão fra[illegible] granjeando a simpa[illegible] ninos» com a sua i[illegible] ção e com a feliz ide[illegible] apresentarem em cam[illegible] enorme dístico de h[illegible] ing onde se lia «[illegible] campeões».

Na equipa do Spo[illegible] que as exibições de [illegible] Gonçalves e Dinis. N[illegible] de figura foi o gua[illegible] coadjuvado por to[illegible] que o protegeram.

O árbitro César C[illegible] lizou bom trabalho.

LEIXÕES, 3-BARREIRENSE, 1

ERRO DO ÁRBITRO FEZ «JUSTIÇA»

Tudo podia ter sido fácil para os leixonenses mas a verdade é que foi muito difícil e só se decidiu favoràvelmente para as cores da equipa do Estádio do Mar porque o árbitro da partida assim o quis ordenando uma grande penalidade que merece galões de alta «invenção em salões internacionais». Erro gritante... do sr. João Calado.

Dissemos e repetimos que o Leixões mereceu a vitória mas o resultado que decidiu a eliminatória só foi possível pelo tal erro do árbitro, já que até aí das inúmeras ocasiões que se depararam aos avançados da casa perante as redes de Bento poucas foram aquelas que foram aproveitadas. Bené e Horácio foram uns perdulários...

Apurado: LEIXÕES

Nos 45 minutos iniciais, a equipa da casa não deu qualquer hipótese ao antagonista remetendo-o a uma situação aflitiva, de salve-se quem puder, pois que a avalancha atacante dos pupilos de António Teixeira nunca deu possibilidades de os barreirenses tomarem o fôlego. Arrecadaram dois golos e outros tantos ficaram como consequência de esbanjamento de oportunidades de baliza aberta. Mas no segundo tempo tudo foi diferente.

Os barreirenses adiantaram-se mais no terreno e beneficiando um pouco da «preguiça» do conjunto de Matosinhos incomodaram Tibi e num lance com rótulo de inofensivo marcaram um golo colocando-se em igualdade na eliminatória.

Perante tal situação Manuel de Oliveira tomou cautelas e montou de novo o seu sistema defensivo fazendo entrar Faneca e sair o avançado Serafim. E conseguiria os seus intentos de forçar o terceiro jogo se não fosse o «desmancha-prazeres» do sr. João Calado que a 10 minutos do fim apitou para o tal «penalty» que possibilitou ao

(Continua na 6.ª página)

NG, 2-SALGUEIROS, 0

ISTÊNCIA

minutos o Sporting conseguiu
o num lance em que a bola
r Peres, tabelando no pé do
a, tomou caprichoso efeito
guardião Melo. O segundo
o», apontado por Lourenço,
la passar por entre uma ver-
resta» de pernas iludindo a
do guarda-redes, decidiu o
eliminatória.
vanço de 3-0, o Sporting, sem
ontinuar a desfrutar de fla-
rioridade, abrandou natural-
egundo tempo, o que permi-
os visitantes ensaiar alguns
de contra-ataque, animosos,
es, por manifesta timidez.
rechos do derradeiro quarto
defesa «leonina», por mani-
foi surpreendida pela rapi-
nas incursões salgueiristas e
aos 79 minutos, Hilário, na

n (que foram companheiros e juniores do Benfica) fo- ontem adversários

um «canto», salvou sobre o
ate de cabeça de Varela.
asião mais flagrante que o
e para marcar o seu me-
de honra.
pecou apenas por não tra-
remacia «leonina», que se
lcamente os noventa minu-
campo do Salgueiros. Mas
xde dizer que os pupilos de
a deixaram em Alvalade
lo francamente agradável,
simpatia dos adeptos «leo-
sua irrepreensível correc-
eliz ideia que tiveram de se
em campo empunhando um
de homenagem ao Sport-
lia «Salgueiros saúda os

lo Sporting merecem desta-
es de Hilário, José Carlos,
inis. No Salgueiros a gran-
o guarda-redes Melo, bem
or todos os companheiros
ram.
ésar Correia, de Faro, rea-
balho.

GUITA JUNIOR

Viana, defesa do Tirsense, chega primeiro que o portuense João

F. C. PORTO, 0-TIRSENSE, 1

OS «LENDÁRIOS» VOLTARAM

O Tirsense tem para juntar no seu historial, onde se lê a «letras de ouro» a eliminação do Sporting, a eliminação do F. C. Porto. Entre as duas, mais de vinte anos e uma certa diferença. Agora o Tirsense já tem o traquejo das equipas que sabem lutar de igual para igual, agora o Tirsense veio ao campo adverso fazer o «bonito». Mas também para que o feito não venha a ter o eco do de então lembra-se que, ao invés dos «leões», o Porto passa um mau momento, uma época quase sem paralelo, dentro da história do seu futebol.

Posto isto, falemos do jogo. Um jogo igual a tantos em que o fantasma da eliminação impulsionou uns e atemorizou os outros. Um jogo, repita-se, igual a tantos em que o considerado mais forte, jogando em casa domina e perde. Viveu quase sempre no meio-campo adverso. Às vezes todos menos Rui lá estavam.

Dentro do costume a imperícia do remate. Mesmo assim três vezes a madeira lhe negou o golo, outra foi Cristóvão que sobre o risco fez o «milagre», muitas mais foi Ricardo que atento e elástico «sobrou» para negar ao menos a igualdade.

Em contrapartida no «5x3x2», às vezes «5x4x1», o Tirsense de perigoso pouco mais conseguiu do que forçar Rui a uma defesa espectacular e difícil e logo depois a sofrer o golo por António Luís. Faltavam 51 minutos para jogar mas logo se «sentiu» que os avançados portistas iriam ter, como tiveram, dificuldades de tomo.

E se até ao intervalo o Porto teve cabeça para mostrar que está já no ramo ascendente de forma, a beneficiar do «figurino Doc», depois naturalmente caiu muitas vezes no atabalhoamento. O seu «3x x3x4» com a chamada de Pavão à frente deu luta mais de perto ao quinteto «negro» mas não chegou para conseguir êxito.

Depois, a espaços o atabalhoamento surgia, com todos a querer fazer tudo, esquecidos de que um jogo como o futebol a cada um compete a sua tarefa. E o tempo passava e as modificações surgiram com Cinco a mostrar clara incapacidade de adaptação ao futebol de sacrifício que toda a equipa sabia sofrer, lutando sempre, quantas vezes mais com o coração do que com a cabeça.

Ao fim e ao cabo o Tirsense terá sido o culpado maior do seu êxito. Um êxito, que o seu treinador Ramin afirmou no fim do jogo, ser dedicado à Imprensa pelo apoio e incentivo que tem dado à equipa ao longo do árduo campeonato da II Divisão. A verdade é que o Tirsense soube planear a defesa, soube cumprir o plano e pôde ser feliz. A fortuna protegia os audazes e a audácia neste caso estava na confiança das suas próprias forças... que as tem.

No Porto voltou e voltou em forma para um jogo difícil mas não muito trabalhoso — Rui. Jogar à defesa num jogo assim é arriscado. Vieira Nunes, com arranque tardio, foi culpado no golo, não deixando no entanto de ser o melhor dentro do sector. No meio-campo reapareceu Lisboa e no ataque João foi titular. Aquele melhorava à medida que o tempo corria, este ao invés piorou. A infelicidade não consentiu que a equipa fizesse 1-0 e mais tarde igualasse, mas lutar só não chega. Voltou a faltar decisão na zona onde os golos se conseguem e Nóbrega apesar de teimoso nas fintas foi uma vez mais o mais perigoso

No Tirsense o valor maior esteve não neste, não naquele, mas no todo. Ricardo, atento e destemido foi o «padrão» que toda a equipa seguiu. No entanto, Francisco Baptista e Amândio terão sido com Cristóvão os mais responsáveis pelo êxito de Ramin.

António Garrido, o juiz leirlense, esteve bem.

LOBO DA ROCHA

Apurado: TIRSENSE

«OS NAZARENOS», 1-ACADÉMICA, 4

Quando os Estudantes só querem «passar»...

O jogo de futebol ontem disputado pelos grupos da Nazaré e dos estudantes de Coimbra terá desapontado muitos dos sete mil espectadores que encheram a transbordar o campo da Nazaré. As esperanças de assistir a um bom espectáculo de futebol não se confirmaram até à última apitadela do árbitro sr. Henrique Silva, ao dar por findo o jogo.

A Académica desde os primeiros minutos desenvolveu a sua toada de jogo habitual, de pequenos toques, muitos passes, tudo sem pressas, e contra o que seria de esperar a equipa da Nazaré, que jogou entretanto muito animosamente, deixou-se enlear pelo adversário e acabou por cair na mesma toada de jogo, afinal aquela que mais convinha à Académica. Ao fim da primeira parte parecia injusto que os nazarenos estivessem a perder por 1-0, mas estes além de um remate de Cavém, aos sete minutos, e que Rui Rodrigues salvou quase sobre o risco limite, os Nazarenos, dizíamos, pouco trabalho tinham dado ao guarda-redes dos escolares. Os quatro golos que a Académica marcou (dois de António Jorge e outros dois de Manuel António) embora não fossem afanosamente procurados pelos avançados da Académica, foram também facilitados pela defesa nazarena.

O jogo, no início da segunda parte, começou a tomar uma feição de dureza desagradável a que os próprios jogadores acabaram por pôr termo e não o árbitro, que não fez um trabalho convincente.

ARMANDO LABORINHO

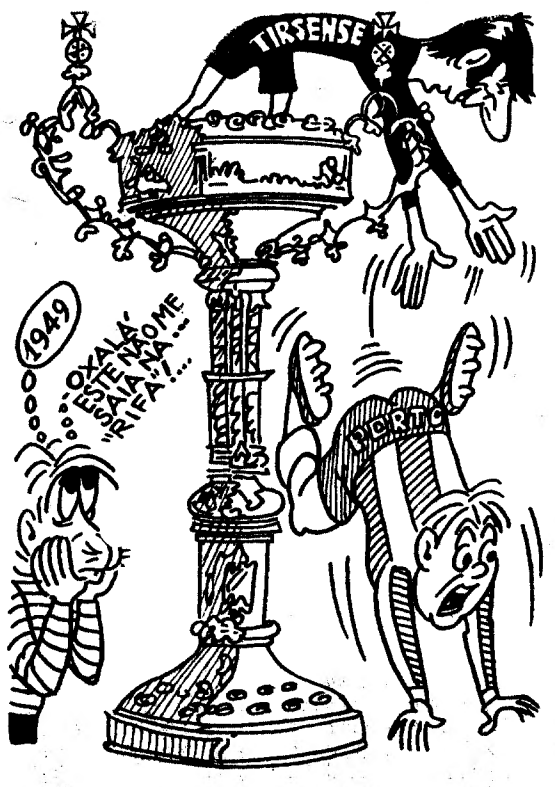
Apurado: ACADÉMICA

Movimento na área barreirense

Bonecronica

Mestre Vítor Santos: o futebol com caneta... e o «tira-linhas»

— Afinal qual é a melhor equipa portuguesa?!...



— Já não é este o primeiro!... O Sporting que o diga!!!

Os «capas negras» fizeram a «vida negra» aos... ingleses!...

C. U. F., 2 - U. TOMAR, 2

CONHÉ GARANTIU A QUALIFICAÇÃO

A passagem do União de Tomar à eliminatória seguinte da «Taça de Portugal» é, segundo aquilo que vimos ontem à equipa nabantina, um desfecho lógico para o que se passou em campo durante os noventa minutos de jogo. Aconteceu sim, que os homens de Tomar entraram em campo com o «pé direito» e descontraídos. Depois, bem, a sorte jamais os abandonou e o resto foram contingências do jogo.

A C. U. F. entrou em campo disposta a modificar o resultado desfavorável que trazia de Tomar (0-1). Não o conseguiu nos primeiros minutos, em que assediou bastante a baliza visitante e para além disso viu os seus intentos contrariados logo de início com a bola no fundo da baliza de Vítor Cabral.

O tento dos visitantes pareceu ter influenciado bastante no rendimento global da equipa da casa

Apurado: U. TOMAR

que, a partir daí, deixou de acertar com a marcação aos perigosos contra-ataques dos visitantes, como não encontrava maneira de meter a bola à frente da baliza do adversário.

O União de Tomar, por seu lado, denotando grande calma no seu meio-campo, raramente permitia que a bola chegasse com perigo a Conhé e quando tal acontecia, este parecia chegar para tudo, encontrando-se sempre no caminho da bola.

O panorama do jogo para a segunda parte do desafio não se alterou: bola mais tempo na posse dos homens da C. U. F., o que lhes permitia ligeiro domínio territorial, mas sem perigo aparente.

Já os visitantes, quando atacavam, faziam-no com perigo, aproveitando muito bem o seu jogo de contra-ataque, ameaçando, assim, e mais sèriamente a baliza contrária.

Entretanto, o União de Tomar, obtendo o seu segundo golo no desafio, como o primeiro, facilitado pela defesa cufista, incluindo o próprio Vítor Cabral, passou a actuar demasiadamente descontraído, deixando, como não o fizera antes, o adversário chegar primeiro à bola. E do 2-0 ao empate foram três minutos.

Foi então altura de o jogo animar extraordinàriamente, repartindo-se então pelos dois sectores do campo.

Uma e outra equipa tiveram a partir do empate oportunidade de desfazer a igualdade. Não o conseguiram e para isso contribuíram os dois guarda-redes com um resto de jogo feliz, o que não acontecera até então a Vítor Cabral.

As duas equipas jogaram de modo a não merecerem reparos individuais, mas, no União de Tomar, Conhé e Alberto, pelos dois golos, não passaram despercebidos. Já na C. U. F., a falta de profundidade do seu jogo foi notória.

Carlos Dinis, de Lisboa, dirigiu o encontro sem problemas. Para isso muito contribuiu o facto de também ter noventa minutos nas pernas, correndo o campo de lés a lés.

FRANCISCO FARIA

Fernando limita-se a assistir a uma defesa de Conhé

EM MATOSINHOS

(Continuação da pág. central)

Leixões vencer «folgado» e continuar na prova.

Estava escrito por linhas tortas o que por direito do domínio exercido a equipa da casa merecera. Mas como no futebol são os golos que dão supremacia, daí poder-se afirmar que razões de queixa terão os barreirenses.

O Leixões teve uma primeira parte de gala mas no segundo tempo desceu muito Tibi, Nicolau II, Bené (o melhor em campo), Hordcio e Esteves foram excelentes, enquanto o Barreirense desiludiu um tanto, sem confirmar o brilharete de oito dias antes no Estádio das Antas. Até Bento que costuma ser um guardião de boa presença ontem claudicou e foi culpado em dois golos. Bandeira, Farias e pouco mais gente merecem nota positiva no conjunto de Manuel Oliveira.

PINTO DE QUEIROZ

MONTIJO, 1 - SP. BRAGA, 0

O PRÉMIO MÍNIMO

Expectativa e interesse rodearam a partida que ontem se disputou no Montijo, entre a equipa local e o Sporting de Braga, em que a primeira ganhou por 1-0, resultado que, de certo modo, não traduz a superioridade patenteada pelo Montijo, principalmente durante o primeiro tempo, período em que poderia ter resolvido a eliminatória, se os avançados não estivessem tão desastrados.

Começando o encontro em boa velocidade e manobrando bem a meio-campo por intermédio de Espírito Santo e Vieira Dias, os montijenses instalaram-se no campo contrário e confundiram amiúde a extrema defesa bracarense.

Nem mesmo o vento contrário, que soprava forte,

As equipas do Montijo e do Sp. de Braga disputarão depois de amanhã, em Coimbra, o jogo de desempate

quebrava o ânimo e comando de jogo aos rapazes do Montijo, que viram coroada de êxito a sua tenacidade com a obtenção de um golo logo nos primeiros minutos, tendo conseguido lances que só não resultaram devido à sofreguidão dos seus dianteiros e também à categoria do veterano Armando, que continua um bom guardião.

Poderiam contar-se pelos dedos os ataques dos visitantes às redes de Sobral, tão frágil se mostrou a irreconhecível turma minhota; falta de conjunto, com os jogadores entregues a individualismos.

Aos repelões, pontapés de qualquer jeito, foi esta a imagem da equipa de Palmeira, durante a primeira parte.

A negação de golos ao Montijo deve-se também à magnífica exibição de Lua que reapareceu na defesa, cotando-se como o melhor elemento da sua equipa.

O segundo tempo serviu para que o Braga se reabilitasse mostrando a espaços o que realmente vale, como conjunto militante na divisão maior do futebol nacional.

A defesa encontrou a posição certa no confronto com os adversários directos. O meio-campo começou a fornecer jogo válido e, assim, o encontro foi mais equilibrado, tendo-se até assistido a várias perdidas para ambos os lados.

As substituições tiveram efeito diverso; enquanto Mateus e Silva não trouxeram benefícios para o Montijo, tendo-se até notado um abaixamento, a equipa do Braga, com a entrada de Adão encontrou-se e os lances foram surgindo com singeleza e naturalidade junto às redes de Sobral, tendo Rendeiro perdido a melhor ocasião para desfeitear o guardião montijense e alcançar o empate, o mesmo acontecendo com Vieira Dias perto do final.

O Montijo, que teve oportunidade de resolver a eliminatória, vê-se, assim, envolvido num terceiro jogo de resultado imprevisível devido à deslocação a Coimbra.

O Braga que, mesmo perdendo, foi feliz em não sair da «Taça», não aparenta frescura física e descernimento para altos cometimentos.

Toda a equipa do Montijo se bateu pela vitória com abnegação, mas citaremos, Moreira, Espírito Santo, Vieira Dias e Porfírio como os melhores.

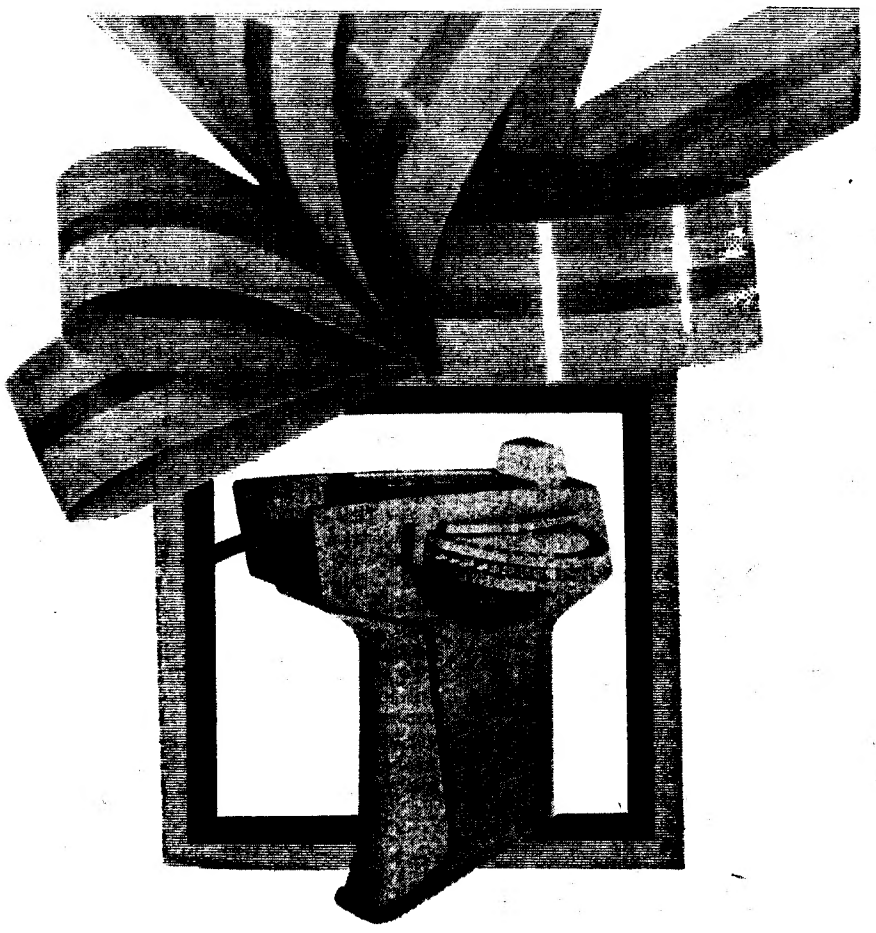
No Braga, Armando, que nos pareceu traído no lance do golo, esteve seguro. Lua, Mário, Rendeiro e Adão cotaram-se acima dos restantes.

Boa arbitragem do árbitro algarvio, Rosa Nunes, que nem mesmo a má colaboração do seu auxiliar do lado da bancada chegou para ofuscar o seu trabalho, que, aliás, foi difícil devido ao entusiasmo com que as equipas se bateram.

MÁRIO REIS

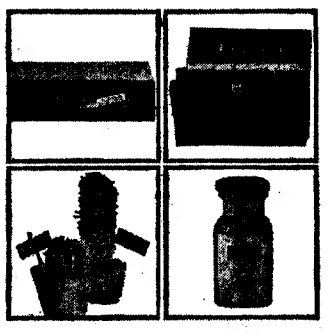
ZAGALO COMEÇOU BEM

A selecção brasileira de futebol em «rodagem» para o «Mundial» do México, venceu, ontem, a equipa do Chile, por 5-0, num encontro amigável disputado em São Paulo.



Obrigado pela lembrança

Se V. é cuidadoso na escolha da prenda da PÁSCOA, procurando qualquer coisa que seja realmente útil em cada um dos 364 dias que se seguem...
Se V. gosta de dar presentes originais, qualquer coisa que cada membro de família possa utilizar de tempos a tempos...
Então seja original:-
Ofereça uma máquina Dymo.
Ficará surpreendido com a rapidez com que ela consegue organizar as coisas em sua casa. Tais como slides fotográficos. Bolsas escolares das crianças. Frascos de compota. Caixas de fusíveis. Armários dos medicamentos. Arquivos. Equipamento de jardim, até mesmo plantas. E uma centena de outros artigos. As fitas são de duração permanente. Elegantes. Muito coloridas. Basta gravar, cortar e fixar. Depois disso as coisas jamais parecerão as mesmas.



DYMO® O presente inesquecível

À venda nas boas casas da especialidade

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO: AZI
MANUEL JOSÉ DE AZEVEDO, LDA.
PORTO: 496, RUA DO ALMADA, TELS. 30 158 - 2 0 10 5
LISBOA-1. 3-4, R. JOAQ. ANT. AGUIAR, TELS. 53 36 37 - 56 84 22.
DYMO DYMO

Ginástica

DOLORES, PAULA E HERMÍNIO SÃO CAMPEÕES NACIONAIS

A concluir as provas dos campeonatos nacionais, para as categorias de séniores «B» e séniores-principiantes, e do Torneio da Primavera», ginastas metropolitanos e ultramarinos defrontaram-se ontem nas instalações do Clube Atlético de Campo de Ourique.

Maria dos Santos Dolores, do Lobito Sport Clube, como única concorrente, sagrou-se, assim, campeã nacional de séniores «B».

Nos exercícios facultativos teve as seguintes notas

Saltos, 7,35; paralelas assimétricas, 6,90; trave, 7,30, e mãos livres, 7,50, somando um total, entre exercícios obrigatórios (1.ª jornada) e facultativos, de 61,65 pontos, já que naqueles havia conseguido 32.60 p.

Maria Paula Santiago, também do Lobito, e como já se previa, conseguiu, e com facilidade, alcançar o título de campeã nacional de séniores - principiantes (femininos), pois somou 62,65 pontos, enquanto a sua adversária portuense Alda Maria Oliveira conseguiu, no conjunto dos exercícios obrigatórios e facultativos, a soma de 48.75 pontos.

Maria Paula Santiago, ontem em exercícios facultativos, voltou a ser também em aparelhos individuais a ginasta com melhores notas, da sua categoria: saltos de cavalo, 7,75; paralelas assimétricas, 7,50; trave olímpica, 7,30, e mãos livres, 7,00.

No campeonato nacional de séniores - principiantes (masculinos), em que, como já referimos não participou qualquer atleta angolano, foi José Luís Hermínio, do Sporting, o campeão nacional, obtendo 8,40 em mãos livres, 5,56 em cavalo com arções, 6.90 em argolas, 9.15 em saltos de cavalo, 6,85 em paralelas e 5,75 em barra fixa, totalizando assim com as notas dos exercícios obrigatórios a boa marca de 95,70 p. Logo a seguir classificaram-se João Manuel Cunha, do Lisboa Ginásio, com 92,45 p., e Serafim Duarte, do Sport Clube do Porto, com 79,90 p.

«TORNEIO DA PRIMAVERA»

Na parte feminina, foi Maria Cristina Velho, do Lobito, a vencedora do «Torneio Primavera», que com as notas ontem obtidas em trave (8,40) e em mãos livres (8,30) conseguiu o total de 32 pontos.

A 2.ª e 3.ª classificadas, também do Lobito Sport Clube, foram, respectivamente, Maria João Ribeiro, com 31,10 p., e Carla Dolores, com 27,75.

O torneio masculino da «Primavera» foi ganho pelo angolano Jorge Leite Velho (L. S. C.), com a marca de 48,30 pontos. Nas provas de ontem alcançou os melhores notas por aparelho. Em paralelas 7.40 e em barra 6,65

Classificaram-se em 2.º e 3.º lugares, respectivamente, António Torres, com 35,15, e João Esteves, com 33,50, ambos do Clube Atlético de Alvalade.

J. DA MESQUITA

RÂGUEBI

O C.D.U.L. CONTINUA A SOMAR DERROTAS

O Benfica viu a sua posição mais firme ao vencer a animosa equipa de Económicas à qual muita falta faz a sagaz orientação do irlandês O'Brien. Por isso o seu momento de forma não é famoso e não puderam resistir à maior força e ligação dos benfiquistas. Estes exibiram-se num nível muito igual, mas não podemos deixar de citar o nome de Mário Silva, o melhor «três - quartos - ponta» de momento.

O C. D. U. L., que tem todos os seus jogadores seleccionados, voltou a perder. Desta vez foi a Académica que, numa exibição cheia de querer, de garra, determinação e coragem, impôs a quarta derrota aos «cdules».

O ráguebi duro dos estudantes impediu os «floreados» dos «cdules» e estes perderam bem, sem apelo nem agravo.

Excelente jogo de propaganda foi o encontro entre os «Enseignants des Landes» e a selecção nacional de juniores. Os râguebistas franceses, que são todos treinadores de equipas juvenis em clubes como o Mont-de-Marran, o Dax, o Aviron Bayonnais, etc., exibiram-se com a preocupação de fazerem um jogo aberto, do que ces plenos de dinamismo e espectacularidade.

Os nossos juniores tiveram um excelente treino e conseguiram marcar 15 pontos, lutando com entusiasmo e com destemor.

Excelente o piso do segundo campo da C. U. F. que já tem a treinar elementos para, na próxima época, entrar em competições.

Podemos ter esperança de uma presença digna em Vichy no Torneio Internacional de Juniores

P. A.

A CHAVE DO TOTOBOLA

Montijo-Braga	1
Lamego-Sintrense	1
Benfica-Vit. Setubal	1
Nazarenos-Académ.	2
C. U. F.-U Tomar	X
Varzim-Boavista	1
Leixões - Barreirense	1
Brescia-Nápoles	2
Fiorentina - Juventus	1
Lanerossi-Bolonha	X
Lazio - Inter	1
Palermo-Bari	X
Torino-Roma	X

Hipismo em Cascais

GRANDE NÚMERO DE CONCORRENTES NO CONCURSO HÍPICO DA PRIMAVERA

Com a presença de 117 conjuntos, no sábado, entre cavaleiros juniores e séniores, e 119, ontem, o IV Concurso Hípico de Cascais da Primavera disputou-se este fim-de-semana e embora sendo o primeiro do ano que decorre, ao contrário do que é habitual dado o longo período de defeso, o valor dos conjuntos apresentou-se francamente equilibrado, o que nos permitiu assistir a momentos hípicos válidos e agradáveis.

— Na jornada de domingo disputou-se a prova «Câmara Municipal de Cascais» pela tabela A com cronómetro reservada a cavaleiros juniores que na 1.º série teve como vencedores Luís Lupi —«Miss Riviera», op. 61,1; 2.º Caroline Mac. Dougal — «Shantung», op. 65,4 s; 3.º Katharine Welcox —«Economista», op. 74,4 s. 2.ª Série: 1.º Silvana — «Cruel», op. 55,3 s; 2.º Margarida Fragata Rodrigues—«Vencedor II», op. 56,3; 3.º António Duarte Silva — «Rovuma» II», op. 57,4 e mais dois conjuntos. 3.ª Série— 1.º Ana Cristina Rodrigues — «Capricho», op. 54 s; 2.º L. Xavier de Brito — «Tamariz», op. 54,2 s; 3.º José Limão Gata — «Xau» 4 p. 54,4 s e mais dois conjuntos.

Seguiu-se a prova «Sociedade Estoril Sol» para cavaleiros séniores sendo as séries reservadas a cavalos de 3.ª e 2.ª categoria disputadas pela tabela C e a de cavalos de 1.ª categoria pela Tabela A mista.

3.ª CATEGORIA — 1.º Vasco Pereira Coutinho — «Fair Lady», 57 e 57,1 s após desempate em barrage com o 2.º classificado com quem ficara empatado no percurso inicial; 2.º António Chaves Ramos — «Cybele», 57 e 62,3 s; 3.º cap. Manuel Veloso — «Bristol», 58,4 s; 4.º Manuel Pinheiro — «Spartakus E», 59,1 s; 5.º Lucinda Strutt — «Tobruk II», 59,3 s; 6.º ten. Santos Correia — «Atper», 60,4 s e mais 6 conjuntos. 2.ª CATEGORIA — Nova vitória de Vasco Pereira Coutinho no «Salipso» com 54 s, seguido de Maria Manuela Castro com «Vagabonde», 54,3 s, ambos a montarem bem e tendo cumprido percursos muito bons; 3.º Bernardo Mesquitela — «Sarmantha E», 57,2 s seguindo-se mais três conjuntos.

A prova para cavalos da 1.ª categoria disputada pela Tabela A mista teve na barrage a presença de 4 conjuntos dois deles com o ten. Pimenta da Gama que fez qualquer dos percursos muito bons, cor. Neto de Almeida levando a bom resultado uma montada sempre difícil o «Joc de l'Ile» e o cap. Brito da Cruz.

A vitória foi para o conjunto Pimenta da Gama— «Castiço» com 0+0 p. e 34,1 s; 2.º cor. Neto de Almeida, 0+0 p. e 34,2 s; 3.º Ten. Pimenta da Gama — «Espora», 0+4 p. e 33,2 s; 4.º Cap. Pinto da Cruz — «Sezame», 0+8 p. 36,2.

O Benfica conquistou o título de campeão regional de fundo, por equipas, prova em que teve por adversários os ciclistas do Sporting. Na foto vemos Fernando Mendes, Augusto Cardoso, João Pinhal, Manuel Correia e Américo Silva, devendo salientar-se que os mais categorizados (Mendes e Américo) não contaram para o «trio» vencedor

CICLISMO — «Regional» de Fundo

O BENFICA CONQUISTOU O TÍTULO QUEBRANDO A HEGEMONIA DO SPORTING

• O «popular» João Curto (Sporting) — um novo que promete muito

Com a vitória de ontem no Campeonato Regional de Fundo para Profissionais o Benfica quebrou pràticamente a hegemonia que o Sporting vinha mantendo esta época no ciclismo em todas as categorias. O curioso é que os «encarnados» com a secção demissionária atravessam ou passam a atravessar um período menos favorável. Além deste aspecto, sempre de lamentar, qualquer que seja o clube atingido e também em jeito de curiosidade, não poderá deixar de ser referido também o facto dos componentes da equipa vencedora não serem pròpriamente os melhores ciclistas do clube. Todavia, ontem, Augusto Cardoso, Manuel Correia e João Pinhal, o trio vencedor, soube superiorizar-se e deixar na estrada nada menos que Fernando Mendes e Américo Silva, o que não deixa de ser deveras significativo.

E como um bem nunca vem só, também um amador, o jovem e esperançoso António Beirão logrou uma vitória de preparação.

Mas o Sporting não tem grandes motivos para se lamentar pois viu um dos mais esperançosos ciclistas o «popular» João Curto, sagrar-se campeão nacional na categoria. E, ou muito nos enganamos ou o novo campeão que é sobrinho de Emiliano Dionísio, vai esta época dar muito que falar. Pelo menos é para já, tem planta de corredor. E como o tio é um bom mestre...

Ainda em relação ao «regional» de fundo há que referir a realização de um contra - relógio individual em parte do percurso, evitando assim a habitual rotina que tão maléfica tem sido para os praticantes.

Depois de Joaquim Agostinho, que continua no estrangeiro ao serviço de «Frimatic», cabe agora a vez aos ciclistas do Benfica, Fernando Mendes e Américo Silva de partirem para a Bélgica a fim de estagiarem junto da equipa da Flandria. Se o seu comportamento for agradável, como se espera, é possível a participação dos citados corredores em algumas provas internacionais, entre as quais a «Volta à Suíça».

A partida dos dois ciclistas está prevista para amanhã à tarde.

Luta

ATENEU — CONCLUDENTE VITÓRIA SOBRE O BELENENSES

A segunda jornada da segunda volta teve como notas salientes a clara vitória do Ateneu sobre o Belenenses e a inesperada resistência do Benfica perante o Sporting. Não se esperava, na verdade, que a vitória do Ateneu fosse tão concludente. Porém a jovem equipa acelista tem progredido a passos largos e está hoje uma formação de bom valor.

O Sporting guia da classificação, de parceria com o Runa, teve inusitadas dificuldades para vencer os «encarnados» classificados num modesto quarto lugar.

A Académica da Amadora deu mais uma prova da sua actual valia ao ir à Baixa da Banheira empatar com a equipa local. Os amadorenses, tal como os acelistas, possuem bons elementos e caminham, a passos largos, para uma valorização notável.

Finalmente, os tricampeões nacionais (milagre de «carolice» e dedicação o conseguirem manter-se com as deficientíssimas condições de vida que têm), venceram folgadamente o Desportivo das Mercês.

Após esta jornada Runa e Sporting continuam em primeiro lugar seguidos pelo Ateneu.

P. A.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

ANDEBOL — Taça Latina

PORTUGAL-BRASIL NA JORNADA DE HOJE

Hoje, á noite, começa a disputar-se, no Pavilhão dos Desportos, a Taça Latina de Andebol (equipas de esperanças).

A prova terá a participação de sete selecções representando estes países: Portugal, Brasil, Espanha, França, Itália, Marrocos e Roménia.

Não será necessário acrescentar que o torneio chega na altura própria, pois a modalidade está a conhecer entre nós, um incremento e uma popularidade notáveis.

Além do mais, a presença de equipas provenientes de regiões em que o andebol atingiu o maior nível assegura a esta Taça Latina um êxito certo.

De todos os concorrentes é justo destacar a Roménia, cuja selecção principal venceu recentemente o Campeonato do Mundo. Isto não quer dizer que as «esperanças» romenas, embora favoritas, não encontrem resistência séria por parte dos adversários, alguns deles também muito valorosos.

O programa dos jogos é o seguinte: HOJE — Itália-Espanha; Portugal-Brasil e França-Marrocos. AMANHÃ — Portugal-Marrocos, Espanha-França e Brasil-Roménia. QUARTA-FEIRA — França-Itália, Portugal-Espanha e Roménia-Marrocos. SEXTA-FEIRA — Itália-Portugal, Espanha-Roménia e Marrocos - Brasil. SÁBADO — Roménia-Itália, Portugal--França e Brasil-Espanha. DOMINGO — Espanha-Marrocos, Roménia---França e Itália-Brasil. SEGUNDA--FEIRA — Brasil - França. Roménia-Portugal e Marrocos-Itália.

Estão convocados os seguintes jogadores portugueses: Carrasco, Diamantino, J. Manuel, Franco, Cascais, A. Ferreira e Mendes (Belenenses); Paulo, Adão, Armando e Trigo (Sporting); Carriço e C. Ferreira (Benfica); T. Rocha (F. C. Porto); Custódio (V. de Setúbal); Esteves (Passos Manuel).

★

Chegou a ser noticiado que Gattu e Gruia, jogadores romenos componentes da equipa que conquistou o título mundial, viriam para o nosso país a convite do Benfica.

Não é, no entanto, possível tal transferência, por não ser autorizada pelas entidades que dirigem o Desporto da Roménia.

Só depois de terminada a sua actividade como jogadores seria possível a vinda dos mesmos elementos, mas a vida profissional de Gattu (engenheiro) e Gruia (professor de educação física) tornam ainda mais inviável essa hipótese.

Aliás, já o Atlético de Madrid fizera ofertas elevadas no sentido de obter o concurso dos dois romenos sem alcançar o seu intento.

Para hoje, frente á selecção do Brasil, a equipa portuguesa será constituída pelos seguintes elementos, entre suplentes e efectivos: Diamantino e Paulo (guarda-redes), Custódio, José Manuel, Franco, Cascais, Esteves, Mendes, Tavares da Rocha, Trigó, Armando e Carlos Ferreira.

A equipa do Benfica vencedora do Torneio Rádio e Televisão

HÓQUEI EM PATINS — Taça Rádio e Televisão

BENFICA, 9 - SPORTING, 1

«CHAVE DE OURO» PARA OS VENCEDORES DO TORNEIO

Algo surpreendentes, os números que expressam a vitória do Benfica sobre o Sporting no ultimo jogo da «poule» final da Taça «Rádio e Televisão» devem, no entanto, ser encarados como perfeitamente definidores sobre a marcha do encontro.

Efectivamente, fazendo gala de uma «forma» apurada e de notável acutilancia ofensiva, os «encarnados» não tiveram quaisquer dificuldades em levar de vencida um adversário que, fundamentalmente, fez aquilo que lhe deixaram fazer. O Benfica pouco deixou que o Sporting fizesse... e, aí, residiu a base de um resultado que muitos poderão considerar demasiado expressivo.

Chegando ao intervalo com a margem confortável de 4-0, os benfiquistas sofreram o primeiro e unico tento do Sporting, para, seguidamente, embalarem de modo irresistíel.

O jogo acabou por ser fácil para o Benfica — exactamente na medida em que se tornou extremamente difícil para o Sporting.

Numa partida aguardada com intensa expectativa e jogada sob ambiente de extraordinária emotividade, merece relevo especial o trabalho do árbitro Manuel Soares, na confirmação da categoria que de há muito se lhe reconhece.

Linhas e marcadores:

BENFICA — Ramalhete; Casimiro, Garrancho (3), Livramento (4) e Vicente (2).

Os suplentes — António José, Vítor Sousa e Soares — não chegaram a ser utilizados.

SPORTING — Vítor Ferreira; Reis, Américo (1), Paulo, «Puskas» e «Tó Zé».

Gomes Pereira e Guerra, suplentes, ficaram todo o encontro fora do rinque.

Basquetebol

BENFICA: 241 PONTOS NO FIM-DE-SEMANA

O Benfica deixou bem assinalado este fim-de-semana, pois nos dois jogos efectuados excedeu a centena de pontos marcados: 104 ao Belenenses, e 137 frente ao Marinhense.

Surpreendente o facto do Sporting ter sofrido mais duas derrotas contra a Académica e Ginásio Figueirense, que relegaram [illegible]ões» para o terceiro lugar.

[illegible]nada de ontem verificaram-se os seguintes resultados:

Benfica, 137 - Marinhense, 25; Académica, 110 - Barreirense, 27; Vasco da Gama, 68-B. P. M., 61; Académico, 67-F. C. Porto, 66; Ginásio Figueirense, 77-Sporting, 66; Cuf, 72-Belenenses, 60.

Benfica-Marinhense David contra Golias

Quem ontem se deslocou á Ajuda para presenciar este jogo ,deve ter tido a noção exacta de quanto deslocado está o Marinhense no campeonato. O resultado é confrangedor, mas para melhor se fazer uma ideia diremos que o nível da equipa «vidreira» até para uma II Divisão deixou dúvidas.

Alinharam e marcaram:

BENFICA — Simões (29), Oliveira (28), J. Alberto (10), Armindo (9), Júlio Campos (16), Joaquim Carlos (29), Esteves (2), Abel (6), Ramos (2), Naia (2), Saldanha (4) e Martins.

MARINHENSE — Mendes (8), Cruz (5), Vítor (4), Maia (8), Silva (2), Salvador e Vicente.

O Belenenses comprometeu a sua posição em Setúbal

Com a derrota frente á Cuf os «azuis» ficaram numa péssima situação, quanto á descida de divisão estando reservado para as próximas jornadas a sua última «chance».

Académica, vitória concludente frente ao Barreirense

A Académica venceu outro dos «aflitos» quanto á despromoção de divisão.

Assim, tal como o Belenenses, também os rapazes do Barreiro terão de guardar para a próxima semana o seu último trunfo.

Sporting - nova derrota desta vez frente ao Figueirense

Fim-de-semana desastroso tiveram os «leões», com duas derrotas concludentes que os relegaram para o terceiro lugar da classificação.

O Académico garantiu a sua permanência na divisão maior

Os «académicos» portuenses causaram sensação ao vencerem ontem o F. C. Porto (que derrotou o Sporting, B. P. M. e Benfica).

Com esta vitória o Académico deve ter assegurada a permanência na I Divisão.

Vasco da Gama surpreendente vitória sobre o B. P. M.

Surpreendente vitória dos «vascaínos» se atendermos a que na véspera haviam perdido com o Académico. Efectivamente, no Porto acontecem muitas «surpresas».

T. Z.

Joaquim Agostinho

18.º no Critério Europeu de Montanha

EIBAR (ESPANHA), 23 — No «Segundo Critério Europeu da Montanha» o ciclista português Joaquim Agostinho ficou classificado em 18.º lugar, com 4 minutos e 6 segundos mais que o vencedor — o espanhol Domingo Perurena.

As classificações finais dos sete primeiros foram as seguintes:

1.º Domingo Perurena (Espanha), 3 horas, 27 minutos e 20 segundos; 2.º Luís Ocaña (Espanha), 3.27.57; 3.º, Leif Mortensen (Holanda), mesmo tempo; 4.º Joaquim Galera (Espanha), mesmo tempo; 5.º, Wolfshohl (Alemanha), 3.28.08; 6.º. Motta (Itália), m. t.; 7.º, Ferretti, (Itália), 3.28.29; 18.º Joaquim Agostinho (Portugal) 3.31.26.

AUTOMOBILISMO — «Rallye das Camélias»

COMPETIÇÃO ATÉ AO FIM

Decididamente o Rallye das Camélias foi uma prova discutida ao «sprint» nos ultimos quilómetros, entre Américo Nunes e Ernesto Neves. Esta é a imagem que melhor se adapta a um Rallye extremamente competitivo em que os dois excelentes pilotos, ao longo de 438 quilómetros discutiram, segundo a segundo, uma homogenia que finalmente viria a pender para Américo Nunes que se destacou já perto do fim quando o nevoeiro surgiu.

A completar o despique entre Américo e Nené faltou a presença de César Torres que desistiu ainda com poucos quilómetros percorridos, em condições que não podem continuar a verificar-se, quando estava a realizar uma prova brilhantíssima. Tinha sido, juntamente com Américo Nunes o menos penalizado ao descer S. Pedro pela primeira vez e fez os controles seguintes a zero até chocar com um outro concorrente que durante muito tempo não lhe deu passagem.

Afastado César Torres a luta para o primeiro lugar não teve outros competidores a inquietar os dois homens do comando, ainda que, numa prova bastante curta como esta, nunca se possam estabelecer posições sólidas.

Do lote dos restantes concorrentes Fernando Baptista e Giovani Sallvi conseguiam ser os mais destacados e, entre um e outro, deve ser discutida a vitória no Turismo já que, por diferentes motivos, outros favoritos não conseguiam ascender a lugares de evidência. É o caso de Carpinteiro Albino, por exemplo, que dispondo de uma máquina de comprovada solidez e sendo um piloto de créditos firmados não tem conseguido acabar uma prova.

No seu aspecto geral o Rallye das Camélias constituiu uma prova bastante competitiva que justifica amplamente o interesse demonstrado pelos concorrentes. Alguns não andaram tanto como se esperava, de qualquer forma, salvo um ou outro caso, o escalonamento das posições dá a medida quase exacta da forma como a prova decorreu.

A distribuição dos controles, muitos deles a 3 e 4 quilómetros, impôs uma grande parte do percurso num ritmo de andamento muito rápido que não permitiu descanso.

Como zonas de penalizar havia Sintra e o Montejunto. Nestes locais se operou a grande selecção dos concorrentes. Contrariamente ao que tem acontecido em anos anteriores o tempo ajudou os nossos automobilistas. Só na parte final surgiu um pouco de nevoeiro a dificultar as coisas.

No plano organização parece-nos que o Rallye das Camélias-1970 satisfez inteiramente a todos. Houve entusiasmo, houve por vezes a confusão própria do muito movimento mas houve também eficiência por parte dos responsáveis. Milhares de pessoas, muitos milhares mesmo, assistiram durante a noite á passagem do Rallye em locais de maior interesse, ajudando a demonstrar que o Rallye das Camélias é hoje um dos maiores cartazes que Sintra pode oferecer. O Clube organizador merece todo o apoio para manter e elevar o nível da sua prova e muito teria a lucrar o turismo de Sintra se fosse possível fazer evoluir o Rallye das Camélias no sentido de uma prova internacional.

AUGUSTO VILELA